Camarote Quem/O Globo: A 'bobo da Corte' Deborah Secco brilha na avenida CADERNO ESPECIAL

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 2023 ANO XCVIII · Nº 32.704 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 5,00 2ª EDIÇÃO

INÊS249

CARNAVAL2023

Deixa o samba me levar

Com Arlindo e Zeca, Império e Grande Rio arrebatam uma Sapucaí em noite de 'Passarela do Pagode'

GABRIEL DE PAIVA

Emoção. Com a família, Arlindo Cruz recebeu em vida a homenagem de sua escola, o Império Serrano

GUITO MORETO

À moda Zeca. Sambista veio num dos carros da Grande Rio, que teve o samba cantado em peso pela Sapucaí

Mestre em retratar a alegria do brasileiro, Zeca Pagodinho não conseguia resumir seu sentimento ao fim do desfile da Grande Rio que contou sua história, para delírio da Sapucaí: "foi muito mais do que eu imaginava, eu não mereço isso tudo". A escola de Caxias, que defende o título do carnaval, teve problemas, mas levantou a avenida. O empolgante espetáculo foi precedido pela homenagem a outro nome fundamental do pagode carioca, Arlindo Cruz. De volta ao Grupo Especial, o Império Serrano fez apresentação tocante ao fechar sua passagem com a presença de Arlindo, ainda em uma sofrida recuperação do AVC sofrido em 2017. CADERNO ESPECIAL

NA PISTA E NOS CAMAROTES
O carnaval de Paolla Oliveira, Quitéria Chagas e outras musas

A FOLIA DOS BLOCOS
Da Pabllo ao Banga, a irreverência dá o tom

ESTANDARTE DE OURO
Porto da Pedra é eleita a melhor escola da Série Ouro

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
Folionas, lembrem-se de Luz del Fuego SEGUNDO CADERNO

INTENSIDADE RARA

Chuvas matam dezenas no litoral de São Paulo

Número de vítimas era de 36 na madrugada e deve subir. São Sebastião concentrou a tragédia

Pelo menos 36 pessoas morreram no Litoral Norte de São Paulo por causa das chuvas do fim de semana. A cidade mais atingida foi São Sebastião, onde morreram 35 pessoas e choveu mais do que o dobro previsto para todo o mês. O prefeito Felipe Augusto acredita que o número vá subir, assim como o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes. O governador Tarcísio de Freitas sobrevoou as cidades atingidas e pediu ajuda do Exército, e o presidente Lula suspendeu as férias na Bahia e deve acompanhar hoje os trabalhos de resgate no local. PÁGINA 8

CAIO GOMES/TRIBUNA DO POVO

Como se fosse um furacão. Carros entre escombros de pista em faixa de areia de Ilhabela, uma das cidades atingidas

Conta de luz sobe puxada por impostos e subsídios

Desde 2015, alta acumulada da fatura chega a 48,7% com impacto de subsídios e carga tributária. No período, o custo de gerar energia subiu bem menos, 28,5%. PÁGINA 11

DEPOIS DO TWITTER...
Facebook e Instagram terão serviço de assinatura pago PÁGINA 11

Moderação e aceno a radicais dividem bolsonaristas nos estados

Governadores que apoiavam ex-presidente têm adotado posturas diferentes de tocar o poder local, entre o pragmatismo e a atenção à base eleitoral. PÁGINA 4

DEMÉTRIO MAGNOLI
'Paz' de Lula embute vitória diplomática de Putin PÁGINA 3

RACHEL MAIA
Inserção de negros no mercado jurídico é muito incipiente PÁGINA 12

Opinião do GLOBO

Agronegócio do Brasil é crítico para abastecer o planeta

Previsão de safra recorde é alerta sobre a necessidade de traçar estratégias e suprir carências do setor

O Brasil nunca foi tão decisivo para o abastecimento mundial de alimentos. O agronegócio deverá ultrapassar pela primeira vez a marca dos 300 milhões de toneladas de grãos produzidos. A projeção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra 2022/2023 é de 310 milhões. Há 15 anos, a produção não passava de 135 milhões. De lá para cá, a colheita de soja quase triplicou, a do milho cresceu 142% e a do trigo dobrou. Pelos cálculos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Brasil deverá se manter como o número um no ranking dos maiores exportadores de soja, com 55% do mercado, e poderá liderar as vendas no mercado de milho, desbancando os americanos. Confirmada a previsão, será a primeira vez em dez anos que o país alcançará tal feito.

O sucesso do agronegócio brasileiro deve ser impulso para mais melhorias, não para complacência. O governo precisa ouvir as lideranças do setor para definir prioridades. Não há espaço para preconceitos porque este ou aquele segmento apoiava o candidato derrotado nas eleições. Tampouco há razão para decisões baseadas em ideologia. Um dos primeiros erros do PT foi separar a burocracia estatal entre o agronegócio e a agricultura familiar. Não há dois setores distintos, apenas um formado por várias cadeias produtivas, diz Marcos Jank, coordenador do centro Agro Global, do Insper.

Em um mês, diferentes integrantes do governo federal fizeram repetidas declarações em favor da recuperação do setor industrial, que perde participação na economia tanto aqui como noutras partes do mundo. É compreensível a preocupação, ainda que haja dúvidas sensatas sobre a chance de sucesso dos planos para ressuscitá-lo. Vale lembrar que o Brasil pode ter segmentos competitivos na manufatura e, ao mesmo tempo, continuar um grande exportador agrícola. Os dois objetivos não são excludentes. Os Estados Unidos são os maiores produtores mundiais de milho. A China lidera em trigo e arroz.

Somos uma potência na produção de alimentos porque o país tem vastas extensões de terra e clima favorável, mas não só. Outras regiões do planeta têm condições semelhantes, sem os mesmos resultados. Aqui houve uma conjunção de condições naturais, investimento em tecnologia e espírito empreendedor. O agronegócio demonstrou enorme capacidade de reação diante da conjuntura volátil dos últimos três anos, prejudicada pelo aumento no preço de insumos e fertilizantes, como resultado da guerra na Europa.

O agronegócio exportador tem a mesma preocupação demonstrada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva com a preservação do meio ambiente. Existe o entendimento de que o desmatamento ilegal deve ser combatido com mão firme, respeitando o Código Florestal. Investimentos podem dar impulso à expansão da tecnologia digital. Melhorias na infraestrutura são urgentes. Lula se diz preocupado com o crescimento da economia. Poderia começar a falar mais no que pretende fazer para alavancar o agronegócio e menos em Banco Central.

Êxito das ‘junior oils’ revela benefício da quebra de monopólio da Petrobras

Explorando campos deixados pela estatal, empresas menores trazem ganhos para estados e municípios

O fim do monopólio da Petrobras na exploração de petróleo, com a abertura do setor ao capital privado, fez florescer um vasto campo de empresas independentes conhecidas como *junior oils*. Sem conexões com grandes grupos, habilitadas a explorar campos em terra firme (*onshore*), elas têm se tornado mais relevantes tanto para o setor de óleo e energia quanto para a economia como um todo nas cidades e estados onde atuam.

As *junior oils* surgiram na esteira do plano de desinvestimento da Petrobras iniciado em 2015, três anos depois de a produção *onshore* da estatal, concentrada no Recôncavo Baiano, entrar em declínio. Empresas como PetroReconcavo, 3R, Eneva, Origem e Seacrest começaram a crescer adquirindo áreas antigas de produção da estatal. Hoje, as *junior oils* são responsáveis por 315 mil empregos e pagaram, em 2021, R$ 1 bilhão em royalties aos municípios onde operam. Entre 2016 e 2022, foram responsáveis pelo aumento de 30% da produção *onshore* de petróleo e gás no Brasil, de acordo com levantamento da Associação Brasileira de Produtores Independentes de Petróleo e Gás (ABPIP).

A produção das *junior oils* representa, nos cálculos do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), 6% do total brasileiro. Esse percentual deverá crescer devido aos investimentos que elas têm feito no Recôncavo e noutras áreas antigas de exploração, como Riacho da Forquilha, no Rio Grande do Norte. O gás que produzem no Nordeste tem elevado a competitividade de indústrias locais e trazido benefícios a toda a região. O próprio Rio Grande do Norte se tornou um exemplo ao saber aproveitar a influência delas.

Como não se consegue tirar 100% do petróleo das camadas geológicas perfuradas, utilizam-se diversas técnicas — injeção de gás ou soluções químicas nos poços —, para ampliar a extração do óleo e gás retidos. Esse trabalho não compensava para a Petrobras. Para as *junior oils*, é rentável, gerando empregos e renda em regiões carentes do interior, cujo padrão de desenvolvimento se degradaria com a paralisação das atividades da Petrobras.

Cada emprego direto no setor gera entre nove e 36 indiretos, segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Ao substituir a Petrobras como polos de desenvolvimento regionais, talvez por terem outra cultura organizacional, as *junior oils* acabam por criar raízes mais profundas nas comunidades locais, com impacto social positivo. Nada disso aconteceria se não tivesse sido quebrado o monopólio estatal do petróleo. O estudo desse caso de sucesso deveria inspirar o governo a estimular a concorrência na economia brasileira.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Mentiras, juros e esperança

Muitos temas competiram na minha cabeça. Escrever sobre o que nesta semana? Originalmente pensei num artigo sobre um Santos dos nossos dias, o deputado republicano George Santos, de origem brasileira.

Ele é sem dúvida o maior mentiroso dos últimos tempos. Nos programas de TV americanos, basta citar seu nome para que a plateia ria. Lembra-me algumas histórias de criança, Pinóquio, Barão de Munchausen.

Minha ideia era mostrar que, apesar de mentir sobre tudo, ele mentiu com tanta maestria que conseguiu se eleger pelo Terceiro Distrito de Nova York. Aos republicanos, apresentava suas credenciais de trabalho no mercado financeiro, na Goldman Sachs; aos liberais democratas, apresentava sua falsa origem, avós escapados dos campos de concentração. Ele se fazia de duro ou de vítima, de acordo com as bolhas da internet.

Estava pensando no tema quando surgiu a história do Team Jorge, o grupo de Israel que criou um exército de perfis falsos nas redes, falsificou documentos e fez guerra psicológica para intervir em mais de 30 campanhas eleitorais pelo mundo.

O grupo foi descoberto por um grupo de jornalistas investigativos e comprova como um número maior de sofisticadas empresas tecnológicas trabalha para sabotar a democracia no mundo.

Pensei nesses temas, em interligá-los talvez. Mas vivo uma semana especial, em que celebro mais um aniversário. Tenho de tomar cuidado com a competição de muitos temas na cabeça. Aliás, estou pedindo aos amigos que não se esqueçam de me avisar, quando deixar de dizer coisa com coisa. Nada de grave: estou me preparando para voltar ao trabalho de imagens, em que a noção de nexo tem latitude muito maior.

Foi nesse momento da semana que experimentei uma inflexão temática. O motorista do táxi me disse que queria trocar de carro, mas não podia porque os juros estavam muito altos.

Caí de novo na realidade brasileira. Já tinha afirmado algumas vezes que não consigo sozinho determinar a taxa de juros num determinado momento histórico. Cheguei a perguntar a meu novo assessor, o ChatGPT, a quem pago um salário mensal de R$ 29. Pelo menos, não delirou como costuma fazer em algumas respostas: teria de ver a inflação, a atividade econômica, a disponibilidade da moeda, a conjuntura internacional.

Nada me garante que ao fim dessa pequisa descubra a taxa correta. Sei apenas que, assim como o motorista de táxi, estou esperando o Brasil crescer. Recebi de uma amiga professora um bilhete dizendo que sonha com a reconstrução das escolas, assim como muita gente está à espera de realizar operações atrasadas nos hospitais.

> ***Só posso dizer sobre taxa de juros que é preciso uma discussão inteligente e civilizada, assim como um avanço na política econômica***

No fundo, só posso dizer sobre taxa de juros que é preciso uma discussão inteligente e civilizada, assim como um avanço na política econômica (reforma tributária, âncora fiscal) para que a gente chegue logo a algum lugar.

Para mim, esse lugar é aquele que pode atrair investimentos internacionais, por causa do meio ambiente, de nossa energia limpa e de outros fatores que abrem para nós uma grande oportunidade.

Na verdade, estou esperando o momento da verdadeira recuperação e desenvolvimento sustentável da Amazônia. Tenho falado muito de um livro sobre economia, da americana Mariana Mazzucato, chamado “Mission economy”. Ele mostra como a conquista da Lua uniu governo e iniciativa privada num esforço econômico de grande alcance.

Não me importa se o dinheiro estatal é curto ainda; as possibilidades de uma campanha não oficial pela Amazônia podem contribuir para resolver o problema. E o problema da Amazônia para mim é da mesma dimensão da conquista da Lua. Só a batalha para salvar os ianomâmis está abrindo inúmeras frentes. A compensação pelos estragos da usina de Belo Monte no Xingu é outra tarefa de grande alcance. Ela foi construída em 2011 e, em 2022, o STF reconheceu que não cumpriu as exigências legais.

Por isso disse ao motorista de táxi: precisamos resolver logo esse problema, não só pelo seu carro novo, mas porque o carro de todos precisa voltar a andar.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Henrique Gomes Batista - henrique.batista@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER_ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A paz e a paz de Lula

Terminou o inverno amargo da guerra posicional de atrito na Ucrânia. A Rússia deflagrou sua ofensiva no Leste, cuja meta mínima é avançar até os limites das províncias de Luhansk e Donetsk, ocupando todo o Donbass. A Ucrânia prepara uma futura contraofensiva no Sul, cujo objetivo é a reconquista de Melitopol, cindindo ao meio as forças russas na "ponte terrestre" entre Rússia e Crimeia. Lula declarou que quer ajudar a mediar a paz na Ucrânia. Se fosse verdade, deveria torcer pelo fracasso da ofensiva russa e pelo sucesso da contraofensiva ucraniana.

A hipotética tomada de todo o Donbass pela potência invasora só prolongaria o conflito, pois uma esmagadora maioria dos ucranianos rejeita a troca da paz pela entrega de um quarto de seu país aos russos. O insucesso da ofensiva putinista seguido por uma retomada ucraniana dos territórios meridionais provocaria um choque político e militar dramático, talvez suficiente para levar o Kremlin à mesa de negociações. Nesse caso, sob pressão de seus aliados ocidentais, o governo ucraniano poderia aceitar uma vitória parcial: o recuo da Rússia até as posições ocupadas em 24 de fevereiro de 2022.

A corrente ultranacionalista russa quer um triunfo total: a derrubada do governo de Kiev e a imposição de um protetorado informal sobre a Ucrânia. Putin, porém, desistiu do objetivo maximalista depois de sucessivos fracassos militares. Hoje, ao que tudo indica, persegue uma vitória parcial: o controle do Donbass e da "ponte terrestre" para a Crimeia. Se a atual ofensiva funcionar, o chefe do Kremlin tentaria congelar o conflito por meio de um armistício: um longo interregno antes da próxima invasão. Ele aposta na quebra da unidade ocidental em defesa da soberania ucraniana. É nesse contexto que se deve interpretar a retórica de Lula pela paz.

No final de 2019, Lula concedeu uma entrevista à RT, veículo oficioso do Kremlin. Nela, exprimiu sua visão da geopolítica global:

— Uma coisa que me deixa orgulhoso é o papel desempenhado por Putin na História mundial, o que significa que o mundo não pode ser tomado como refém pela política dos EUA.

A Rússia promovera, cinco ano antes, a primeira invasão da Ucrânia. O então candidato à Presidência enxergava a Rússia imperial putinista como fator de equilíbrio geopolítico. Sua cruzada diplomática por negociações de paz na Ucrânia inscreve-se nessa visão.

Segundo Lula, o "clube da paz" excluiria os EUA e os países europeus "envolvidos na guerra". (Registre-se, de passagem, que a Carta da ONU impugna as palavras do presidente: o auxílio econômico e militar a uma nação submetida a uma guerra de agressão não transforma os Estados que a apoiam em partes do conflito.) Contudo, partindo de sua falsa premissa, Lula sugere que China e Índia figurem como núcleo do tal "clube da paz", ou como mediadores entre Moscou e Kiev.

A iniciativa de Lula não tem chance de prosperar, pois a Ucrânia rejeitará uma mediação conduzida por aliados da Rússia que se recusam a exigir a integridade territorial ucraniana. Mas o objetivo dela não é a busca da paz. No lugar disso, busca-se oferecer a Putin uma vitória diplomática: a exibição da Rússia como nação aberta a negociações e, no polo oposto, da Ucrânia como obstáculo intransponível à paz. O *timing* da proposta lulista, que terá novo capítulo durante a visita à China, ajusta-se à ofensiva militar russa no Donbass.

Analistas ingênuos imaginam que a retórica sobre o "clube da paz" reflete apenas a ambição de Lula de emergir como ator diplomático global. Subestima-se o impulso "anti-imperialista" (na verdade, antiamericano) da política externa cultivada pelo PT, bem como seu estreito alinhamento com a orientação geopolítica de Havana. As sentenças proferidas por Lula na RT não decorrem de desinformação ou da vontade de agradar ao ditador russo. São expressão precisa de uma visão de mundo.

A "solidariedade" de Bolsonaro a Putin tinha relevância mínima, devido ao autoimposto isolamento diplomático do Brasil. A "solidariedade" de Lula a Putin, pelo contrário, tem implicações significativas.

EDU LYRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Vamos circular

O que você prefere: um produto novo ou usado? Creio que a maioria de nós escolheria a primeira opção, mas essa resposta vem se tornando menos óbvia a cada ano.

O mercado de artigos de segunda mão cresce de maneira acelerada, sobretudo quando olhamos para o setor da moda. A venda de roupas usadas, feita desde sempre pelos brechós, foi abraçada pela própria indústria, com a criação de lojas de revenda oficiais até de algumas das principais grifes do mundo. Só nesse nicho as vendas cresceram impressionantes 275% desde 2020, segundo o último relatório da thredUP.

O preço vantajoso é a razão mais evidente para esse desempenho, mas as preocupações ambientais têm papel cada vez mais importante, especialmente para as gerações mais novas.

A ideia-chave aqui é a economia circular. A compra e venda de produtos usados reduz o impacto das cadeias produtivas e evita a extração de novos recursos naturais, além de representar um contraponto importante à cultura consumista. Em nome de uma economia mais sustentável, vestir roupa usada está se tornando *cool*.

O que isso tem a ver com a favela? No final de 2020, a Gerando Falcões inaugurou em Poá (SP) a primeira loja física do seu Bazar social, abraçando a ideia de moda circular. Desde então, investimos na criação de uma loja on-line, principal foco de crescimento do mercado *second hand*, e inauguramos outras três unidades na Grande São Paulo. Em pouco mais de dois anos, o Bazar da Gerando Falcões movimentou R$ 11,6 milhões, gerando lucro líquido de mais de R$ 1 milhão, investido nos projetos sociais da ONG.

Mercado de artigos de segunda mão cresce de maneira acelerada, sobretudo quando olhamos para o setor da moda

Os benefícios do programa não se limitam à rentabilidade. Todo semestre, o Bazar emprega 50 jovens das próprias comunidades em que as lojas estão localizadas. Eles passam por um ciclo de capacitação profissional, chamado de Bazar-Escola, adquirem experiência no varejo e, ao final dos seis meses, são encaminhados para empresas parceiras da Gerando Falcões para que tenham a chance de conquistar um primeiro emprego, abrindo espaço para outros 50 jovens ingressarem no programa.

Além disso, todo o material doado que não tem condições de ir ao Bazar é entregue a projetos de reciclagem da nossa rede, para que tenham um destino adequado.

O Bazar é um empreendimento 100% sustentável do ponto de vista financeiro, de baixo impacto ambiental, que ataca simultaneamente várias frentes. Ajuda no orçamento das famílias de baixa renda, oferendo produtos de qualidade a um preço bem menor que o varejo convencional, e melhora a empregabilidade dos jovens das favelas. Monetiza projetos sociais e, ao mesmo tempo, reduz impacto ambiental.

Tenho insistido na importância da inovação para a área social. Precisamos de soluções novas para o problema da pobreza, adequadas aos desafios deste século. Experiências bem-sucedidas como o Bazar Gerando Falcões podem servir de modelo para essa necessária melhoria qualitativa do terceiro setor.

Conceitos novos, como economia circular, não podem ficar restritos a este ou àquele nicho. Devem ser compreendidos e apropriados pela favela, para que a dimensão do combate à pobreza esteja presente em toda discussão sobre sustentabilidade.

Economia circular também é assunto de favelado. Fazer a ponte entre esses conceitos e a realidade da periferia é hoje um dos grandes desafios das lideranças sociais.

 ARTIGO

Os desafios do Galeão

PEDRO PAULO

Nas últimas semanas, a União, o estado e a cidade do Rio se empenharam em achar uma solução para a concessão do Aeroporto Internacional Tom Jobim. O Galeão, como é mais conhecido, é operado pela RioGaleão, concessionária cujo principal acionista é o grupo Changi, de Cingapura, que há um ano pediu a devolução amigável do terminal ao governo federal. Por trás disso, há dois fatores: a recessão econômica, agravada pela pandemia, e a perda de espaço para o Santos Dumont, que passou a abocanhar rotas nacionais do aeroporto vizinho. Ainda que recentemente a operadora tenha sinalizado seu desejo de continuar a operação, é vital chegar a um modelo econômico viável e sustentável — ou repetiremos os mesmos erros.

Basta lembrar que, além da pandemia, o que resultou num contrato economicamente insuportável foram as premissas e projeções furadas que embasaram a outorga em 2014. Na época, a previsão de crescimento do PIB que sustentou os cálculos era de 44% entre 2013 e 2023. Nossa triste realidade foi mais uma década perdida de um pibinho de pífio 1,9%. Paralelamente, o crescimento do Santos Dumont virou uma bola de ferro para o aumento na oferta de voos no Rio. A superlotação o faz operar muito acima da capacidade e canibaliza o aeroporto internacional, impedindo o Galeão de cumprir uma função estratégica de hub doméstico e latino-americano. Um número é matador: no Galeão, só 5% dos voos internacionais conectam outros destinos nacionais. Para efeito de comparação, em Guarulhos essa fatia chega a 40%.

Quem sofre com a crise e a competição é o turismo do Rio. Uma análise de dados de outubro de 2022 da Skyscanner e da OAG mostra que a procura por assentos internacionais para a cidade hoje é muito superior à oferta. Veja o exemplo de turistas vindos dos EUA: a demanda já chegou a 91% do que era em 2019, mas a oferta de voos diretos está em somente 67%. Isso significa que a diferença é de passageiros que chegam à cidade após ao menos uma conexão. Cerca de um terço dos turistas se dispõe a ir para o Rio gastando mais tempo e a um preço mais alto.

O crescimento do Santos Dumont virou uma bola de ferro para o aumento na oferta de voos no Rio

De modo geral, 85% desse hiato entre a demanda e a oferta é coberto via Guarulhos. Isso em razão da conectividade fragmentada entre Santos Dumont e Galeão. Significa que, anualmente, 550 mil passageiros internacionais têm de fazer conexão para acessar o Rio. Sem contar aqueles que nem sequer optam pela cidade por não querer fazer conexões. Imagine como um voo direto, mais curto e mais barato, aumentaria o potencial de turismo da cidade?

É preciso não só renegociar o contrato com a atual operadora, mas também criar um modelo de gestão coordenada entre Santos Dumont e Galeão. Grandes destinos turísticos, como Dallas, Nova York, Londres, Paris e até aqui ao lado, em Minas, encontraram uma solução no modelo de Sistema Multiaeroportos (SMA). Nesse sistema, coordenam a disponibilidade de rotas de um conjunto de dois ou mais aeroportos numa mesma região independentemente da relação de propriedade (privado, concessão ou estatal) de cada terminal.

É vital preservar a concessão. Uma nova licitação demoraria pelo menos três anos para sair do papel — e dificilmente chegaríamos a um contrato de R$ 1 bi/ano, fora a chance de não haver concorrentes da mesma estatura. No ranking mais recente do Conselho Internacional de Aeroportos, a Changi está entre os dez maiores grupos de operadores do mundo e gera milhares de empregos, investimento e receita. Não custa lembrar que, para todo aumento de faturamento e lucro, 49% são da estatal Infraero, portanto, de todos nós. A União sabe disso e está empenhada em resolver o impasse, uma das prioridades do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França. Em respeito ao Rio, sua primeira agenda pública foi vir aqui para encarar o problema — e tenho certeza de que chegaremos a uma solução.

 Pedro Paulo
é deputado federal (PSD-RJ)

Política

NA WEB
BRASÍLIA, 8 DE JANEIRO
A cronologia dos atos antidemocráticos
Veja como golpistas promoveram um ataque histórico à República
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PÊNDULO BOLSONARISTA

Governadores que apoiaram o ex-presidente se equilibram entre moderação e acenos à direita radical

RICARDO STUCKERT/PR/11-01-2023

Aproximação. Lula e Tarcísio de Freitas em Brasília: governador de SP foi criticado por bolsonaristas após encontro

ISAC NÓBREGA/26-01-2019

Olho em 2026. Bolsonaro e Zema: governador é apontado como opção em caso de inelegibilidade do ex-presidente

GUSTAVO SCHMITT, GUILHERME CAETANO E JAN NIKLAS
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Em busca de protagonismo no campo da direita, governadores que pediram votos para o ex-presidente Jair Bolsonaro têm se equilibrado sobre condições quase inconciliáveis: aliam a busca por um tom moderado com acenos à extrema-direita em suas gestões.

Enquanto Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), Cláudio Castro (PL-RJ) e Ratinho Jr. (PSD-PR) operam para ampliar o diálogo com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sem romper com o bolsonarismo, Jorginho Melo (PL-SC) e Antonio Denarium (PP-RR) se aproximam de pautas da base ultraconservadora — e veem aliados flertarem, respectivamente, com o golpismo e o garimpo. Já Romeu Zema (Novo-MG) resgatou o antipetismo de sua eleição em 2018.

O que une os políticos desse campo é a defesa de uma agenda liberal na economia, que enfrenta resistência da gestão Lula. Tarcísio, Castro e Ratinho, por exemplo, articulam com o governo federal, nesta ordem, concessões no Porto de Santos, no aeroporto internacional Tom Jobim e no modelo dos pedágios do Paraná. Aliados admitem, portanto, que a dependência de verbas federais impõe dificuldades a uma oposição mais contundente.

Em São Paulo, Tarcísio procura trilhar um caminho próprio e imprimir estilo técnico, mas a relação com a base bolsonarista é considerada abalada. Ele foi criticado ao se encontrar com Lula em Brasília e por sancionar lei para acesso gratuito na rede pública do estado, pelo SUS, à canabis medicinal.

ALTERNATIVAS PARA 2026

Tarcísio também tem enquadrado bolsonaristas e emitido sinais para que evitem polêmicas, segundo pessoas próximas. O secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite, recuou em declarações sobre o fim do programa de câmeras corporais nas fardas de policiais militares após o governador desautorizá-lo. De acordo com o relato de um auxiliar, o Tarcísio também pediu que a secretária de Políticas para a Mulher, Sonaira Fernandes, tome cuidado com postagens nas redes que inflamem a militância extremista.

Para dirimir as rusgas com os radicais, um aliado de Tarcísio com cargo no governo vem se incumbindo de atender comunicadores e lideranças da direita para esclarecer os atos do governador. O malabarismo entre a moderação e o radicalismo é apontado pela oposição. Próximo de Lula, o deputado estadual Emídio de Souza (PT) afirma que a presença de Gilberto Kassab, presidente do PSD, na Secretaria de Governo "puxa o governador mais para o lado da política":

— Não acho que ele (Tarcísio) vai ser um cara dentro da loucura que é o bolsonarismo, mas vai ter que ceder muito a ela.

Diferentemente de Tarcísio, que ainda pode ter um segundo mandato, o reeleito Zema é apontado na direita como um potencial sucessor de Bolsonaro em 2026, em caso de inelegibilidade do ex-presidente — ele enfrenta um cerco judicial desde os atos golpistas de 8 de janeiro. No mês passado, Zema condenou os ataques, mas sugeriu, sem provas, que Lula fez "vista grossa" diante do vandalismo para se vitimizar.

O vice-governador de Minas, Mateus Simões (Novo), afirma que o estado busca a construção de uma relação "pacífica" com Lula.

— Não é questão de se apresentar como alternativa (a Lula), mas de se manter fiel ao projeto do Zema. Todas as vezes que o governador tiver oportunidade de estar com o presidente, ele estará.

Se o entorno de Zema adota um tom institucional nas relações com o governo federal, o governador do Rio, Cláudio Castro, busca cada vez mais aproximação com Lula. Recentemente, num evento capitaneado pelo prefeito Eduardo Paes (PSD), conversou ao pé do ouvido com o presidente. Ao discursar, pediu união ao petista:

— O que importa é que temos maturidade, presidente Lula. Juntos, temos a missão de trabalhar para esse povo — disse Castro, que entrou em rota de colisão com bolsonaristas do PL, numa disputa pelo controle da sigla no Rio.

Castro considerou migrar para o PP ou para siglas da base de Lula, como União Brasil e PSD. Por ora, desistiu, mas, segundo um integrante do governo, a tendência é que saia no futuro.

Jorginho Mello. Aprovou projeto bolsonarista: escola sem partido

DIVULGAÇÃO

Na contramão de seus pares que caminham em direção ao centro, os governadores Antonio Denarium (RR) e Jorginho Mello (SC) transformaram suas gestões em trincheiras do bolsonarismo. Mesmo com a crise humanitária dos ianomâmis, Denarium não concorda com a responsabilização de garimpeiros e diz que trabalha para tirar a atividade da ilegalidade. No início do mês, parentes do governador foram alvo de busca da Polícia Federal por suspeita de envolvimento com garimpo. Denarium havia sancionado duas leis pró-garimpo que foram barradas no Supremo Tribunal Federal (STF).

FOCO NA BASE

Integrante ferrenho da tropa bolsonarista desde quando atuava como senador na CPI da Covid, Jorginho Melo sancionou no dia 10 o projeto que institui o Escola Sem Partido, cujo texto estabelece que crianças e adolescentes sejam instruídos sobre o direito de "aprender conteúdo politicamente neutro" e "livre de ideologias". Educadores afirmam que a lei ataca a liberdade de cátedra do professor e pode criar um ambiente de perseguição em sala de aula. Em outro gesto, Jorginho ofereceu assistência jurídica a catarinenses presos nos atos golpistas em Brasília. A medida lhe rendeu uma investigação do Ministério Público Federal do estado por suspeita de improbidade administrativa.

Recentemente, ele nomeou o ex-presidente da Biblioteca Nacional no governo Bolsonaro, Rafael Nogueira, para a presidência da Fundação Catarinense de Cultura. Seguidor do ideólogo Olavo de Carvalho, Nogueira fez postagens associando o carnaval à transmissão de doenças sexualmente transmissíveis.

Para o cientista político Antonio Lavareda, o movimento político dos governadores bolsonaristas já aponta para as eleições de 2026:

— A variável que explica esse comportamento é a expectativa de alguns governadores (Tarcísio e Zema) de serem presidenciáveis. Eles acenam ao eleitorado bolsonarista, mas fazem um discreto voo ao centro para ampliar o eleitorado. Já Jorginho e Denarium estão em estados onde a votação de Bolsonaro foi absurda e querem manter esse eleitorado para reeleição ou para que façam eventual sucessor.

Outros governadores que concorreram alinhados a Bolsonaro, como Wilson Lima (União-AM) e Eduardo Riedel (PSDB-MS), também investem em canais com Lula. Riedel nomeou como chefe da Casa Civil o ex-deputado Eduardo Rocha (MDB), casado com a ministra do Planejamento, Simone Tebet. Lima tem feito reuniões com ministros indicados por seu partido.

CONTEXTO

Pautas estaduais dependem do Planalto

GUSTAVO SCHMITT gustavos@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

O esforço dos governadores alinhados ao ex-presidente Jair Bolsonaro em mostrar moderação não é à toa. A exemplo de todos os chefes dos Executivos, ele também dependem do governo federal para investimentos, sobretudo na área de infraestrutura e em pautas relacionadas à saúde, como a revisão da tabela do Sistema Único de Saúde (SUS). Há ainda uma série de demandas na área econômica, como a reforma tributária e a adesão ou renegociação do regime de recuperação fiscal. Os estados reivindicam ainda compensação das perdas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Bolsonaristas raiz ou de ocasião, esses governadores estão de olho na resolução de questões sensíveis e até emergenciais para os estados. Tarcísio de Freitas (Republicanos), por exemplo, que agora enfrenta um temporal devastador no litoral norte de São Paulo, precisa de auxílio federal para equipamentos, reconstrução das áreas afetadas pelas chuvas e assistência às vítimas e municípios atingidos. Outro pleito do ex-ministro é a privatização do Porto de Santos.

No Rio, o diálogo entre Cláudio Castro (PL) e o presidente Lula envolve o destino do Aeroporto do Galeão, cujo leilão da nova concessão foi paralisado no fim do ano passado, e a construção do gasoduto que pode conectar a Bacia de Santos a Itaguaí, na Baixada Fluminense. A obra provoca uma queda de braço com o governo de São Paulo, que já sinalizou ter preferência por uma rota que passe por Cubatão (SP).

Há também a continuidade aos investimentos na nova subida da Serra de Petrópolis e a conclusão da F118, ferrovia que liga o Porto do Açu, no Norte do estado, a Anchieta (ES).

Em Minas Gerais, Romeu Zema (PL) busca apoio de Lula em assuntos prioritários para os cofres estaduais, como o novo acordo com a Samarco para indenizações pelo desastre de Mariana, no qual os governos estadual e federal propuseram pagamentos de R$ 65 bilhões ao longo de 16 anos.

Lula engaja menos no governo do que na campanha

Cinquenta dias após a posse, mobilização nas redes em torno do presidente é mais de duas vezes menor do que no período eleitoral: média atual é de 29,5 mil curtidas, comentários e compartilhamentos por publicação contra 72,7 mil entre agosto e outubro

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) completa 50 dias de governo com o desafio de recuperar a mobilização digital vista na campanha, agora em torno de sua gestão. Um levantamento feito pela consultoria Bites, a pedido do GLOBO, aponta que as contas oficiais do presidente registraram pico de engajamento no dia da posse, em 1º de janeiro. O indicador voltou a subir com os ataques golpistas de 8 de janeiro e se manteve em patamares mais baixos a partir de então.

Desde o início do governo, Lula fez cerca de 62 postagens por dia, se considerados Facebook, Twitter e Instagram. No período, o presidente alcançou, em média, 29,5 mil curtidas, comentários e compartilhamentos por publicação. Durante a campanha, entre 16 de agosto e 30 de outubro, esse número era mais de duas vezes maior, e chegou a 72,7 mil.

No período eleitoral, a equipe de Lula contou com reforços como o deputado federal André Janones (Avante-MG), peça-chave nas redes sociais entre os aliados do petista. O parlamentar sugeriu uma série de ações para impulsionar as publicações. As orientações contemplaram desde ações centralizadas a dicas de publicar ou postagens de conteúdos de acordo com o número de seguidores de cada perfil.

A título de comparação, a média atingida por Bolsonaro, além de maior, manteve-se praticamente a mesma da campanha: passou de 240,2 mil interações para 235,9 mil interações por postagem.

ESTRATÉGIA INTERROMPIDA

Para o fundador da Bites, Manoel Fernandes, Lula conseguiu criar uma frente ampla digital durante a campanha eleitoral do ano passado, mas a comunicação no atual governo não prosseguiu com essa estratégia.

— Os apoios de campanha já não são utilizados agora. Falta ao governo uma estratégia mais clara e estruturada de comunicação no ambiente digital, criar uma grande aliança nacional em torno da sua agenda de governo — analisa Fernandes. — Ele não pode ficar esperando a próxima campanha para recuperar esse ativo. Há influenciadores e agentes digitais que podem ajudar muito nessa estratégia, mas é preciso ouvir a opinião pública digital e tomar decisões baseadas em dados.

HERMES DE PAULA/01-01-2023

Interações. Lula sobe a rampa do Planalto com representantes do povo brasileiro no dia da posse: maior engajamento

No âmbito do governo, uma pasta-chave nessa tarefa é a de Análise, Estratégia e Articulação, vinculada à Secretaria de Comunicação Social (Secom). O professor de Ciência Política João Feres, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), foi escolhido para o cargo na segunda semana de fevereiro. A estrutura terá, entre outras atribuições, o papel de planejar e implementar métodos de monitoramento de redes sobre perfis, temas e políticas do Executivo federal, além de orientar, por meio de pesquisas, a atuação do governo nas redes.

A postagem da cerimônia da posse de Lula — incluindo o momento da transmissão da faixa presidencial por representantes da população brasileira — foi a que rendeu o maior engajamento nas redes sociais: foram 16.079.659 interações em um dia. Além dessa publicação, uma semana depois, a reação do presidente aos atos golpistas tiveram, em apenas um dia, 7.579.994 de interações. Na ocasião, o petista falou sobre a intervenção federal na Segurança do Distrito Federal.

Cinco dias depois, foi a vez de a mobilização de apoiadores ocorrer em torno do encontro de Lula com profissionais que chegaram ao Palácio do Planalto com a missão de consertar o estrago feito pelos golpistas: trabalhadores responsáveis pela manutenção e limpeza do Palácio do Planalto. Na publicação, Lula destacou que a instalação era patrimônio do povo brasileiro e agradeceu: "Obrigado, de coração". Em um dia, foram 3.291.605 interações.

Outros destaques nas contas oficias de Lula foram a crise humanitária ianomâmi, no fim do mês passado, e a mais recente viagem do petista aos Estados Unidos para um encontro com o presidente americano, Joe Biden. O pico de interações diárias da postagem sobre o episódio envolvendo a terra indígena chegou a 2.570.797. Já a publicação sobre a ida do petista à Casa Branca somou, em um dia, 3.007.814 interações. O destaque na publicação foi para a foto na qual os dois chefes de Estado aparecem ao lado da primeira-dama do Brasil, Janja da Silva.

O ENGAJAMENTO DOS PERFIS DE LULA NO FACEBOOK, INSTAGRAM E TWITTER

Fonte: Bites

Editoria de Arte

Use o WhatsApp ou o Telegram para falar com O GLOBO de um jeito mais prático e rápido.

Com estes canais, você pode fazer um pouco de tudo, até assinar O GLOBO. E se já for assinante, dá para resolver seus assuntos de forma ainda mais ágil.

Aponte seu smartphone para os **QR Codes** abaixo e grave agora os endereços dos nossos canais na sua agenda. Se preferir, inclua o número **21 4002 5300** na sua lista de contatos. Grave, use e conheça.

WhatsApp
Telegram
O GLOBO

Assembleias replicam pautas polarizadas em projetos de lei

Em 40 dias da nova legislatura, deputados de Rio, São Paulo, Minas e Bahia apresentam propostas defendidas por esquerda e direita

MARCELO REMIGIO
marcelo.remigio@oglobo.com.br

A polarização entre direita e esquerda que deu o tom nas eleições presidenciais do ano passado se reflete nas Assembleias Legislativas estaduais pelo país. Levantamento do GLOBO nos 40 primeiros dias da nova legislatura aponta que parte dos projetos apresentados defende pautas da direita — como escola sem partido, fim de passaporte sanitário e restrições à linguagem de gênero — e da esquerda: proibição da contratação, por parte do poder público, de pessoas ou empresas envolvidas com os atos golpistas de 8 de janeiro em Brasília; criação do Dia da Democracia; e fim da arquitetura hostil, que impede o acesso da população de rua a espaços públicos.

Somente na Assembleia Legislativa do Estado do Rio (Alerj), dos 197 projetos apresentados no início da legislatura, pelo menos 14 tratam de temas ligados a pautas defendidas pela direita e pela esquerda. Também há exemplos no Legislativo de São Paulo, Minas Gerais e Bahia. O número no Rio só não é maior que o total de projetos ligados à segurança pública, total de 33, dos quais 16 com propostas de combate à violência contra a mulher.

Entre os projetos da Alerj com pautas defendidas pela direita, em especial bolsonaristas, está a proibição de instituições de ensino e bancas examinadoras de seleção de concursos, além de documentos oficiais e ações culturais, esportivas, sociais e publicitárias, que recebam verbas públicas, de uso de novas formas de flexão de gênero e de número. A proposta é dos deputados Índia Armelau e Alan Lopes, ambos do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro. Já o deputado Anderson de Moraes (PL), apresentou duas outras pautas bolsonaristas: proibição da “transição de gênero” a crianças e adolescentes; e uma que torna facultativa a apresentação, por parte dos pais, da comprovação da vacinação de crianças contra a Covid-19 nas cadernetas de imunização.

14
projetos na Alerj têm pautas polarizadas
do total de 197 propostas. Temas defendidos pela esquerda e pela direita se repetem em SP, MG e BA

Em contraponto a pautas da direita, a bancada de deputados de partidos de esquerda protocolaram projetos que preveem a proibição da contratação pela administração pública estadual de pessoas que tenham planejado, executado e financiado os atos antidemocráticos de 8 de janeiro, conforme propõe a deputada Dani Monteiro (PSOL). Projeto de Elika Takimoto (PT) institui na data que ocorreram os atos golpistas o Dia da Democracia. Já Dani Balbi (PCdoB) apresentou propostas para a retirada de nomes de militares e do pai do ex-presidente Bolsonaro, Percy Geraldo Bolsonaro, de escolas estaduais.

DOMINGOS PEIXOTO/03-08-2021

Alerj. No Rio, número de propostas “polarizadas” só não é maior do que as ligadas à segurança pública

Para a doutora pela Uerj e professora de pós-graduação em sociologia Mônica Rodrigues, a polarização da pauta da Alerj representa estratégias de sobrevivência, em especial do bolsonarismo, para manutenção de poder e, principalmente no caso da direita, tentar desviar a atenção de problemas como as prisões pós-atos golpistas.

— O Rio se tornou um estado importante para o bolsonarismo, é a base da família Bolsonaro. Muitos deputados serão candidatos a prefeito e o nome do ex-presidente ainda garante votos, mas a política é dinâmica e isso pode mudar, com a possibilidade de Bolsonaro se tornar inelegível pelo TSE. Não é à toa que já lançou o filho para a prefeitura do Rio, para garantir a continuidade da família no poder — afirma a pesquisadora. — A polarização na Assembleia é mais um reflexo de uma luta por sobrevivência política, de olho em 2024, do que uma adesão incondicional a Bolsonaro. Na Alerj, o conservadorismo fez maioria, mas a bancada de oposição também aumentou em quantidade e qualidade.

PAUTA DE COSTUMES

Na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), projeto semelhante ao apresentado na Alerj proíbe não só a contratação de pessoas condenadas pelos atos golpistas de 8 de janeiro, mas também de empresas que financiaram atos terroristas. Também há propostas com focos que preveem restrições a ações de transição de gênero, defendidas pela direita, e, em contrapartida da esquerda, punições para práticas de esforços e terapia de conversão da orientação sexual.

— Em São Paulo a situação é diferente do Rio. Lá o governador é bolsonarista, e obteve apoio do PT para apoiar o candidato à presidência da Casa. A disputa ideológica segue, mas não inviabiliza acordos — analisa Mônica.

Já na Assembleia da Bahia, chama a atenção uma moção de repúdio ao “tratamento desumano” dispensado pela Polícia Federal às pessoas detidas no acampamento bolsonarista em frente ao Quartel General do Exército em Brasília. Enquanto na Assembleia Legislativa mineira foi proposta uma manifestação de apoio à vereadora Maria Tereza Capra (PT) por ameaças de morte e pela cassação de seu mandato na Câmara de São Miguel do Oeste, em Santa Catarina, após denunciar gesto nazista feito por bolsonaristas em frente a uma unidade do Exército.

NA WEB
NO PONTAL DE PARANAPANEMA
Carros de sem-terra são alvejados
Dissidência do MST liderada por José Rainha iniciou nova onda de ocupações

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

INTENSA E FATAL

Chuva no Litoral Norte de São Paulo causa dezenas de mortes

DANIELA ANDRADE/PREFEITURA DE SÃO SEBASTIÃO

A cidade mais atingida. Bebê é resgatado em São Sebastião, onde alguns locais só podem ser acessados por helicóptero; volume de chuva em 24 horas ultrapassou o dobro do previsto para fevereiro

CLEIDE CARVALHO
cleide.carvalho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A intensidade incomum das chuvas no Litoral Norte de São Paulo no fim de semana causou pelo menos 36 mortes e levou o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) a pedir ajuda do Exército para transportar bombeiros e médicos a áreas que ficaram isoladas. O governador decretou estado de Calamidade Pública em São Sebastião, Ubatuba, Ilhabela, Caraguatatuba e Bertioga. Ao menos 228 pessoas foram desalojadas e 338 perderam suas casas.

Em entrevista à GloboNews, o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, admitiu ontem que "já se fala, extraoficialmente, em 40 mortes". Prefeito de São Sebastião, a cidade mais atingida, Felipe Augusto (PSDB) disse que muitas pessoas ainda estão debaixo dos destroços.

Segundo Augusto, ventos e chuvas impediram a aproximação de helicópteros da PM a pontos do município mais afetados. O governador Tarcísio de Freitas, que sobrevoou a região com Augusto, anunciou na noite de ontem a liberação de R$ 7 milhões para a Defesa Civil.

VÍTIMA DE 7 ANOS

A primeira morte confirmada foi a de uma menina de 7 anos, em Ubatuba. A casa em que estava com a família foi atingida por uma pedra de 2 toneladas na madrugada de ontem. Os outros mortos estavam em São Sebastião, que teve deslizamentos em Barra do Una, Camburi, Juquehy e Barra do Sahy. Na Vila Sahy, uma criança de 2 anos foi retirada viva de escombros pelos bombeiros e transportada de helicóptero para um hospital.

Em Ilhabela, o serviço de balsas foi interrompido sem previsão de retorno das operações. A Rodovia Mogi-Bertioga foi interditada no início da madrugada de ontem porque um trecho de asfalto cedeu. Motoristas foram orientados a usar as rodovias Anchieta e Imigrantes, que também estavam com o acesso difícil.

Em 24 horas, o volume de chuvas no Litoral Norte paulista passou a média esperada para o mês inteiro. Em São Sebastião, a quantidade de 627 mm ultrapassou o dobro do previsto para fevereiro, de acordo com a Defesa Civil. A média para o mês é de 303 mm (um milímetro de chuva é igual a um litro por metro quadrado).

O Comando Militar Sudeste cedeu dois helicópteros para buscas e salvamento, que começaram a ser usados no fim da tarde de ontem. O Batalhão de Engenharia de Pindamonhangaba enviou técnicos para desobstruir trechos da Rio-Santos. O Grupo de Apoio a Desastres, da Defesa Civil Nacional, começou a trabalhar também ontem.

VISITA DE LULA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva informou pelo Twitter que acompanhará hoje o resgate e recuperação de acessos no Litoral Norte. "Irei para São Paulo visitar a região e acompanhar os esforços de enfrentamento dessa tragédia", informou Lula no Twitter.

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, anunciou ontem a liberação de R$ 2 milhões às vítimas do temporal. Segundo o ministro, o valor será repassado pela autoridade portuária de Santos.

— O presidente me ligou para falar sobre a emergência de São Sebastião e pediu que agíssemos depressa — disse França, em vídeo divulgado nas redes sociais.

As chuvas provocaram o desabastecimento de água no Litoral Norte. A Sabesp enviará carros-pipa para garantir o fornecimento em hospitais e reservatórios. Empresas de água mineral estão fazendo doações.

Ao todo, 10 cidades do litoral paulista foram atingidas por tempestades. Na Baixada Santista, ruas alagaram e houve quedas de árvores e barreiras. Faltou energia em várias localidades e a travessia de barcas e balsas foi interrompida temporariamente. Em Santos, uma escuna naufragou. No Guarujá, houve deslizamentos com a chuva de quase 400 mm por 24 horas.

A MetSul informou que o volume de chuva no litoral paulista foi extraordinário.

— Estão entre os mais altos já vistos no Brasil em curto período e possivelmente entre os mais elevados no mundo em instabilidade não decorrente de ciclone tropical — observou Luiz Nachtigall, meteorologista e diretor da MetSul.

As chuvas continuam hoje no Litoral Norte, na Baixada Santista e na Região Metropolitana de São Paulo, mas serão mais fracas.

— As pancadas voltam no fim de tarde, mas não na intensidade deste fim de semana — afirmou o meteorologista Thomaz Garcia, do Centro de Gerenciamento de Emergências da cidade de São Paulo.

Garcia explicou que as tempestades foram provocadas por uma frente fria vinda do Sul no sábado, associada ao sistema de baixa pressão na costa no litoral. Apesar da expectativa de menos chuva, ainda há riscos, porque encostas de morros continuam encharcadas. (*Colaborou Bruno de Góes, de Brasília*)

ENTREVISTA

Felipe Augusto, PREFEITO DE SÃO SEBASTIÃO

'É A MAIOR TRAGÉDIA DA REGIÃO'

GUSTAVO SCHMITT
gustavo@sp.oglobo.com SÃO PAULO

O prefeito Felipe Augusto afirma que o número de mortes deve aumentar e não havia prevenção possível para resistir à chuva que devastou São Sebastião.

A chuva que atingiu São Sebastião no fim de semana tem precedente?

Nunca houve uma situação como essa. Nós estamos falando da maior tragédia da história da região. Diversos pontos da estrada da Rio-Santos não existem mais. Ruas, casas, escolas e prédios públicos foram destruídos.

Como serão os trabalhos de resgate?

Estamos iniciando a operação de retirada dos corpos na Vila do Sahy. Contabilizamos 23 mortes no bairro, mas ainda tem muita gente soterrada. E temos problemas seríssimos para chegar nos locais atingidos. Os recursos estão chegando só por helicóptero.

É possível mensurar os estragos? O quanto da infraestrutura do município foi afetada?

O cenário é tão grave que não temos ainda como estimar. Posso dizer que 100% da cidade foi afetada. Claro que o bairro mais afetado foi a Vila Sahy, pelo número de perdas humanas. Grande parte do bairro ficou destruída. Entre 40 e 50 casas desapareceram.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Pluralismo e liberdade

O abaixo-assinado divulgado neste mês por estudantes do Centro Acadêmico XI de Agosto, contrários à volta da ex-deputada estadual Janaína Paschoal ao cargo de professora da Faculdade de Direito da USP, trouxe à tona mais uma vez o debate sobre a liberdade de cátedra em instituições de ensino. Felizmente neste caso podemos dizer — pegando emprestado um termo que gerou tantos debates em círculos políticos e acadêmicos nos últimos quatro anos — que as instituições funcionaram. Os alunos manifestaram sua opinião, mas a direção da faculdade rechaçou de pronto a ideia e vários professores, alguns fazendo questão de destacar o quanto divergiam politicamente de Janaína, também saíram em sua defesa no episódio.

O caso obviamente não esgota o debate sobre os limites da liberdade de cátedra. Eles existem, e a mesma Faculdade de Direito da USP tem um exemplo de afastamento de um professor que, em 2019, distribuiu em sua aula um texto considerado ofensivo a religiões afro-brasileiras, casamentos inter-raciais e entre pessoas do mesmo sexo. Opiniões políticas divergentes são saudáveis num ambiente democrático, mas não devem servir de justificativa para a propagação de mensagens de ódio e preconceito.

Além da questão da liberdade de cátedra, os dois casos suscitam reflexões também sobre o pluralismo de ideias. Nos últimos anos, esse debate vem sendo tensionado principalmente por grupos de direita em todo o mundo, que enxergam nas instituições acadêmicas um viés à esquerda e, no limite, acusam professores de estarem doutrinando crianças e jovens. Uma das estratégias de argumentação — não exclusiva desse campo ideológico — é pinçar casos e difundi-los na opinião pública como se fossem provas de um fenômeno generalizado. Como, só no Brasil, temos 2,5 milhões de professores atuando da educação básica ao ensino superior, sempre é possível achar exemplos para confirmar qualquer tese. O difícil é mensurar sua real dimensão.

> ***Diálogo respeitoso com quem pensa diferente nos torna, individualmente e coletivamente, mais inteligentes e tolerantes***

Por ser este um fenômeno global, na ausência de dados nacionais, é possível ter ao menos uma ideia de como alguns estudos mais abrangentes têm captado isto em outros países. Foi este o tema da newsletter distribuída aos assinantes do jornal The New York Times na sexta-feira passada, em que é citada uma pesquisa com professores universitários dos EUA mostrando que 60% deles se dizem de esquerda ("liberal", no caso americano), enquanto apenas 12% se declaram conservadores. Não há consenso sobre as razões disso, mas é razoável dizer que, ao menos neste quesito, as evidências confirmam que há um desequilíbrio naquele contexto.

Esta constatação, porém, não é suficiente para confirmar a doutrinação. E, na mesma newsletter do New York Times, são citados estudos que vão na direção contrária: alunos de todos os posicionamentos ideológicos terminam, em média, seu período acadêmico com posições mais moderadas do que quando ingressaram no ensino superior. Algumas pesquisas qualitativas mencionadas no texto do jornal americano sugerem inclusive que universitários com viés conservador se beneficiam mais intelectualmente por estarem num ambiente em que suas visões de mundo são confrontadas com mais frequência, em comparação com os jovens que têm posicionamento mais próximo de seus professores.

Evidências de outro país não necessariamente provam que a realidade aqui seja igual. Mas há uma constatação universal: o diálogo respeitoso e em alto nível com quem pensa diferente nos torna, individualmente e coletivamente, mais inteligentes e tolerantes, qualidades tão escassas entre nós nos últimos tempos.

NA WEB
BANHEIRO QUÍMICO
Dicas para usar sem riscos à saúde
Salvação no carnaval, local oferece perigo de infecção por vírus e bactérias
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SNACK QUESTIONÁVEL

Barras de proteína realmente fazem bem para a sua saúde?

DANI BLUM
Do New York Times

No final dos anos 1980, dois corredores de longa distância que viviam juntos na baía de São Francisco, nos Estados Unidos, misturaram vitaminas, farelo de aveia, proteína do leite e xarope de milho em sua cozinha, preparando o que se tornaria uma das primeiras barras de proteína.

Hoje, elas estão por toda parte e seu consumo se expandiu muito além dos fanáticos por exercícios. Apresentam-se como snack para comer enquanto a pessoa vai de um compromisso a outro ou mesmo como parte de uma rotina de autocuidado. Mercearias, postos de gasolina, academias e farmácias oferecem o produto, comercializados como alimentos saudáveis que fornecem energia.

— Nós saímos completamente dos trilhos com a proteína nos últimos anos — diz Hannah Cutting-Jones, historiadora de alimentos e diretora do programa de estudos de alimentos da Universidade de Oregon.

Os fabricantes desses produtos querem que você acredite que eles podem melhorar sua saúde e seu treino. O site da marca Clif Bar mostra pessoas levantando peso ou correndo na chuva; a Gatorade descreve sua barra de proteína como "cientificamente projetada para atletas". Outras marcas se colocam sob o guarda-chuva do bem-estar.

Apesar da publicidade, especialistas em nutrição dizem que as barras de proteína não são tão saudáveis.

— Você pode colocar "proteína" em uma barra de chocolate e vendê-la, e as pessoas nem questionam isso — lamenta Janet Chrzan, professora assistente adjunta de antropologia nutricional da Universidade da Pensilvânia.

SCOTT SEMLER/THE NEW YORK TIMES
Variedade. Há diversas opções de barras de proteína a venda, e para escolher a melhor é preciso olhar a composição

Não há dúvida de que nossos corpos precisam de proteína para construir, manter e reparar os músculos, afirma Anthony DiMarino, nutricionista no Centro de Nutrição Humana da Cleveland Clinic. A proteína também compõe nosso cabelo, pele, unhas e órgãos; e os aminoácidos nas proteínas ajudam nosso cérebro a funcionar. Talvez por isso, a proteína esteja sozinha no mundo do bem-estar. Nos últimos 40 anos, dietas que difamam açúcares, gorduras e carboidratos entraram e saíram de moda. Mas muitas das mais populares, passadas e atuais, priorizam a proteína, associando-a à perda de peso, explica Chrzan.

— Valorizamos tanto a proteína que é a coisa central em nosso prato — lembra.

As pessoas também associam instintivamente a proteína ao condicionamento físico, pontua Marion Nestle, professora de nutrição, estudos alimentares e saúde pública da Universidade de Nova York.

— Quando comem barras de proteína, as pessoas pensam que estão fazendo algo bom para a saúde.

Em países ricos, é difícil encontrar alguém que realmente precise de mais proteína do que já consome, avalia Eric Rimm, professor de epidemiologia e nutrição da Harvard TH Chan School of Public Health. A maioria das pessoas que comem carne ingere muito mais do que a dose diária recomendada — que é cerca de 0,75 gramas por quilo de peso corporal. E aqueles que não comem carne podem obter proteína suficiente de fontes vegetais como tofu, nozes e legumes.

AÇÚCAR E SAL

É provável que a proteína o encha mais do que carboidratos simples, diz Rimm. Isso ocorre porque a proteína ajuda nosso corpo a liberar hormônios que mantêm a fome sob controle. Mas muitas barras de proteína também estão cheias de açúcar.

— Em geral, elas são altamente processadas, ricas em açúcar e sal — alerta Cutting-Jones.

Rimm concorda:

— Muitas barras de proteína são realmente apenas barras de chocolate com mais proteína.

As barras de proteína podem fazer sentido para alguém que precisa aumentar sua ingestão do nutriente, por exemplo, um vegano que não obtém proteína suficiente de sua dieta ou alguém que acabou de fazer um treino intenso, analisa DiMarino. Mas, para a pessoa comum, somar mais proteína à sua dieta — principalmente quando se trata de muito açúcar adicionado — não vai torná-lo mais saudável.

— É um lanche para quando você está em apuros — diz Stephanie Urrutia, diretora de nutrição de desempenho da Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

Ela orienta, porém, que barras de proteína não devem ser um substituto para uma refeição.

Nem todas as barras de proteína são criadas iguais em termos de ingredientes e conteúdo nutricional. Se você deseja comer uma, preste atenção ao rótulo de informações nutricionais. Opte por aquelas com ingredientes que você reconhece, aconselha Nestle.

— Se possuem principalmente nozes e frutas, isso não é ruim.

Se você está comendo uma barra de proteína como lanche ou suplemento pós-treino, escolha uma que tenha cerca de 200 calorias por porção, recomenda DiMarino, com menos de 5 gramas de gordura e 5 gramas de açúcar adicionado. e entre 15 a 20 gramas de proteína.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Usar ou não usar máscaras?

Uma revisão sistemática da Colaboração Cochrane sobre o uso de máscaras como estratégia coletiva de prevenção da transmissão de vírus respiratórios anda "causando". As viúvas do negacionismo comemoram o suposto "fato" de que a revisão teria concluído que máscaras são inúteis. Já a autoproclamada turma "do bem" descabela-se em busca de defeitos imaginários que invalidem completamente os tais "fatos" apresentados pela revisão.

A realidade, só para variar, é mais nuançada do que o Fla-Flu das redes permite ver. Se lida corretamente, a conclusão real do trabalho é muito útil e traz vários sinais de alerta para gestores de saúde sobre como enfrentar uma próxima pandemia de vírus respiratório.

A Colaboração Cochrane é um grupo de pesquisadores independentes que analisa dados de estudos clínicos em saúde, agrupando-os de acordo com as melhores práticas e metodologias, de maneira a determinar o que se pode concluir dos estudos de maior qualidade disponíveis sobre um medicamento, terapia, conduta, etc. Estes compilados são chamados de revisões sistemáticas e meta-análises. Existem métodos e protocolos a serem seguidos, e nem sempre os resultados oferecem conclusões firmes. Depende da quantidade e qualidade dos estudos disponíveis e aptos a serem incluídos.

A revisão sobre se o uso de máscaras em escala comunitária — isto é, pela população em geral, no dia-a-dia — ajuda a conter a disseminação de vírus respiratórios existe desde 2007. Foi atualizada agora, em 2023, com dois estudos específicos sobre máscaras e Covid-19. De maneira resumida, os autores concluíram que o uso comunitário de máscaras, como tem sido feito, não ajuda muito a reduzir a transmissão dos vírus analisados.

Por quê? O que parece claro é que a culpa não é das máscaras. Enquanto equipamentos de segurança, elas estão longe de ser inúteis. Estudos feitos com hamsters em Hong Kong mostraram que o material das máscaras cirúrgicas reduz a carga viral que chega aos animais. Gaiolas de hamsters foram isoladas com o mesmo material usados nas máscaras, e o resultado foi de que menos animais se contaminam, e que mesmo os que se contaminaram apresentam carga viral mais baixa e sintomas mais amenos do que os "sem máscara". O resultado geral foi ainda melhor quando a gaiola "mascarada" era a dos animais já doentes, cujos vírus tinham mais dificuldade em chegar aos saudáveis. Ou seja, a máscara usada pelo doente diminui a transmissão — não impede totalmente — e abranda os sintomas. Mas isso requer um uso ideal, absolutamente correto da máscara, o que talvez nunca ocorra em larga escala.

A máscara usada pelo doente diminui a transmissão e abranda os sintomas. Mas isso requer um uso correto

Em ambientes controlados, como hospitais, os profissionais sabem como usar, quando trocar a máscara. As condições de umidade e temperatura são controladas. No cotidiano, na rua, no ônibus, as pessoas usam com o nariz para fora, tiram para conversar — para tossir, espirrar — e não trocam de máscara com a frequência necessária.

Nos estudos avaliados pela Cochrane, a adesão dos voluntários foi baixa. Ou seja, muita gente, mesmo concordando em participar dos estudos para ver se máscaras funcionam, não as usou direito. E isso tudo impacta os resultados, claro.

Resultado em ciência serve para orientar decisões, não para agradar panelinhas. A revisão ainda não diz muito: integra poucos estudos específicos de Covid. Mas é um alerta: se a recomendação, ou mesmo a obrigatoriedade, do uso de máscaras leva a uso errado ou inadequado em larga escala, a ponto de neutralizar o benefício esperado, devemos repensar estratégias. O uso individual, correto e consciencioso de máscara continua sendo um sinal de respeito pela saúde do próximo e uma ação eficaz. Mas estender o benefício à comunidade parece difícil, e atirar no mensageiro não vai mudar isso.

Economia

NA WEB

TECNOLOGIA

Vale do Silício tem debandada de executivas

Renúncia da CEO do YouTube após 9 anos no cargo reforça tendência preocupante

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MICHEL FILHO/ARQUIVO

Participação. Subsídios vão representar quase 13% das contas de luz pagas pelos brasileiros este ano, o equivalente a R$ 33,4 bilhões. Somados a impostos estaduais, federais e municipais, o percentual chega a 40%

PRESSÃO NO ORÇAMENTO

PESO NA FATURA

Subsídios e impostos fazem conta de luz subir muito acima do custo da energia

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Com o peso maior de subsídios e impostos, a conta de luz subiu bem mais do que o custo de geração de energia no país desde 2015. Naquele ano, o brasileiro sofreu com um tarifaço que chegou a 70% em razão da medida provisória 579, que baixou artificialmente os preços, antecipando a renovação das concessões, e acabou provocando uma desorganização no setor elétrico.

Segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o preço por megawatt/hora da tarifa residencial subiu de R$ 462,80, em 2015, para R$ 688,30 no ano passado. Isso significa um aumento de 48,7%. O custo de geração, que representa o aumento do preço da energia para a distribuidora, passou de R$ 202,70 para R$ 260,50 no período, um incremento de 28,5%.

A garfada de subsídios e impostos deve continuar aumentando nos próximos anos, segundo especialistas. Segundo a Aneel, a previsão é que os subsídios somem quase 13% das contas de luz pagas pelos brasileiros este ano, o equivalente a um montante de R$ 33,40 bilhões, com alta de 1,5% em relação ao ano passado ou meio bilhão de reais.

INTERFERÊNCIA POLÍTICA

Quando se somam aos subsídios os impostos federais, estaduais e municipais, o peso geral de encargos e tributos na conta de luz chega a cerca de 40%, de acordo com levantamento feito pelo GLOBO. Segundo Edvaldo Santana, ex-diretor da Aneel, o custo da energia para o consumidor está subindo mesmo em um cenário de redução no preço da energia de fontes solar, eólica e termelétricas a gás, motivada pelos leilões realizados nos últimos anos.

48,7%
de aumento na conta de luz desde 2015
Preço por megawatt/hora da tarifa residencial passou de R$ 462,80 para R$ 688,30

28,5%
foi quanto subiu o custo de geração no mesmo período
O preço para a distribuidora saiu de R$ 202,70 para R$ 260,50 entre 2015 e 2022

— Esse benefício não chega na tarifa. E isso ocorre porque há muita interferência política na criação de subsídios e na sua distribuição. Um exemplo disso são as construções obrigatórias de termelétricas previstas no projeto de privatização da Eletrobras, que serão pagas em forma de subsídios e encargos. Nesse caso, o Congresso planejou até onde as térmicas serão construídas, definiu o volume da operação e ainda regulou o preço — afirma Santana.

Uma outra incerteza que paira no setor é a questão do risco de aumento do ICMS na contas de energia. No ano passado, em um cenário de inflação alta e corrida eleitoral, o governo federal fixou um teto de 18% nas alíquotas estaduais. Antes da sanção da lei, a maior parte dos estados cobrava percentual entre 25% e 30%.

Neste mês, o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu uma alteração na base de cálculo do imposto aprovada no Congresso no ano passado. Os estados argumentam ter perda de R$ 16 bilhões a cada seis meses. O que está em discussão é a tributação do ICMS sobre as tarifas de transmissão e distribuição de energia. O tema ainda vai ser julgado pelo plenário da Corte.

— Houve essa medida eleitoreira de fixar um teto para o ICMS, mas não há dúvida de que vai voltar tudo a ser como era. Os nós do setor elétrico não vão se resolver no médio prazo. O cenário para a tarifa de energia elétrica é desafiador para o governo atual — avalia Santana.

DETALHE NAS CONTAS

Diante do peso crescente dos subsídios na energia elétrica, a Aneel estuda um acordo de cooperação com as distribuidoras para detalhar todos os gastos nas contas. Segundo Sandoval Feitosa, diretor-geral da Aneel, a ideia é uniformizar as informações nas contas de energia:

— Estamos em conversa com as distribuidoras para trazer de forma explícita nas contas de energia os subsídios pagos por todos os consumidores. O subsídio pode chegar perto de 13% nesse ano. Tudo vai depender das políticas públicas e do Legislativo. As tarifas são consequência das decisões que são feitas — afirma Feitosa.

Além dos impostos e dos encargos, o consumidor sente também no bolso os custos conjunturais, como os impactos causados pela pandemia e a recente crise hídrica. Esses dois eventos forçaram as distribuidoras a contrair empréstimos, cujas despesas foram repassadas aos clientes com aumentos extraordinários da tarifa. Para 2023, a Aneel estima alta média nas tarifas de 5,6%. Em 2022, elas já haviam subido 10,75%, em média.

Não são os únicos fatores que pressionam o caixa das distribuidoras. Neste mês, a Light, distribuidora de energia do Rio, informou à Aneel que sua geração de caixa é insuficiente para garantir a sustentabilidade da concessão. O principal motivo apontado pela empresa à agência são as chamadas perdas não técnicas. Na prática, são os "gatos" (furtos) e a inadimplência. No terceiro trimestre do ano passado, mais da metade (53,72%) da energia distribuída pela empresa não foi paga. Como ela perde mais do que o máximo previsto no contrato de concessão, acaba ficando no prejuízo. É mais um item que as empresas devem discutir com o regulador e que podem interferir na tarifa.

De fontes renováveis a Tarifa Social

> Alguns dos principais subsídios que pesam na conta de luz são a Conta de Consumo de Combustível (CCC), que custeia a energia em sistemas isolados no Norte do país, os incentivos a fontes de energia renováveis e a Tarifa Social.

> Para Sandoval Feitosa, diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), as fontes renováveis já se tornaram competitivas e não precisam mais de subsídios:

> — Os grupos econômicos têm bastante influência e buscam manter subsídios por meio de mudanças legislativas.

> Em dezembro, a Câmara aprovou projeto que amplia de janeiro para julho o prazo final de isenção de encargos setoriais (que vão até 2045) para quem instalar sistemas de geração solar para consumo próprio. A isenção também valerá para pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). O texto prevê ainda contratação obrigatória de energia de PCHs. Se for aprovada no Senado, a medida terá impacto de R$ 118 bilhões até 2045, que será repassado de alguma forma às tarifas.

> — Para o consumidor de menor renda, a energia está cada vez mais cara para que poucos possam ter seus custos reduzidos — diz Marcos Madureira, presidente da Abradee, associação das distribuidoras.

> A Tarifa Social é um programa que concede descontos a famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) ou que recebam o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

> — A Tarifa Social é justa, mas deveria fazer parte do Orçamento público. Para ter uma tarifa mais justa a todos, os custos que não fazem parte da composição da tarifa deveriam ficar alocados nas políticas públicas do governo. *(B. R.)*

Meta lança serviço de assinatura para Facebook e Instagram por US$ 11,99

NOVA YORK

A Meta, dona do Facebook e Instagram, está lançando um serviço de assinatura para os usuários chamado "Meta verified". O recurso oferece uma espécie de selo que concede ao usuário o status de "conta verificada" para quem paga pelo serviço. A opção estará disponível no Facebook e no Instagram, mas serão assinaturas separadas.

A assinatura custará US$ 11,99 por mês — ou US$ 14,99 se adquirida por meio do aplicativo iOS — e é voltada principalmente para criadores de conteúdo. Além do selo que comprova a autenticidade da conta do usuário, a assinatura inclui "proteção extra contra falsificação de identidade, acesso ao suporte da conta e maior visibilidade e alcance", segundo informou um porta-voz da Meta, em e-mail.

NOS PASSOS DO TWITTER

A aposta da Meta em serviços por assinatura segue a recente estratégia implementada pelo Twitter, que passou a oferecer uma assinatura para verificação de conta. O Snapchat oferta serviço semelhante com o Snapchat Plus. A medida surge como forma de diversificar os negócios das redes sociais, cuja receita depende fortemente de publicidade.

O anúncio do investimento em serviços por assinatura ocorre em meio aos impactos para as Big Techs da desaceleração da economia, o que tem contribuído para a perda da receita com publicidade. Os negócios da Meta foram duramente atingidos no início da pandemia e novamente no ano passado, com a guerra na Ucrânia e o aumento da inflação. As assinaturas oferecem fluxo de receita mais consistente que os anúncios.

Não está claro, porém, se os usuários querem pagar por serviços que sempre foram gratuitos. A proposta do serviço da Meta é dar maior visibilidade ao usuário. Destacar-se no Facebook ou no Instagram é mais difícil hoje em dia, porque a empresa começou a direcionar usuários para receber mais conteúdo em que possam estar interessados e não necessariamente de pessoas que já seguem.

Ao contrário do Twitter, o Meta Verified não verifica a identidade do usuário por meio da assinatura. O serviço exigirá que os usuários confirmem sua identidade com um documento oficial para receber a comprovação de verificação. A Meta está testando o produto de assinatura na Austrália e na Nova Zelândia, onde o serviço será lançado nesta semana.

RACHEL MAIA

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

ESG racial e o mercado jurídico

Aqui vou eu, criando e compartilhando histórias, nas quais mesclo economia com coletivos nesta transversalidade do Pilar Social em toda estratégia.

No início deste mês, tive a honra de receber, para um Jantar & Mentoria em minha residência, 30 advogadas negras integrantes do coletivo Black Sisters in Law (Irmãs Negras Advogadas), projeto idealizado pela dra. Dione Assis, advogada especialista em Contencioso Estratégico e Insolvência Empresarial, mestra e doutoranda em Direito. Trata-se de uma iniciativa comprometida com a conexão e crescimento de advogadas negras, atuantes nas mais diversas áreas do Direito no Brasil e no exterior.

Entrei nesta mentoria em grupo, pois o projeto visa conectar e impulsionar advogadas negras por meio de uma associação global, que hoje já reúne mais de mil integrantes. Com um propósito de promover mobilidade social e econômica de mulheres negras no mercado jurídico por meio de oportunidades profissionais, sendo conectadas com a iniciativa privada e as instituições públicas, para que possam exercer a profissão que escolheram.

Segundo o relatório Radar publicado recentemente — 2023, investimentos em ESG (ASG) chegarão a US$ 53 trilhões até o ano de 2025. Diante destas cifras percebe-se que o ano de 2023 ainda será palco para debate acerca das práticas e políticas de ESG, em especial sob a perspectiva racial, conforme salientou Carlo Pereira, CEO do Pacto Global da ONU Brasil, para quem a ampliação da equidade racial é o maior desafio.

E, neste sentido, realmente ainda não vislumbro todos os setores econômicos do país, criando transformações efetivas e duradouras por meio das práticas ESG, para que ocorra a verdadeira mudança neste viés. Posso citar, por exemplo, o mercado de capitais como um dos principais protagonistas no assunto.

Em dinâmica de mentoria com estas 30 advogadas talentosas e ávidas para compartilhar suas histórias e como estavam empreendendo, ousaria dizer "tentando passar pela arrebentação", coloco uma lupa especial no ESG no aspecto Racial no mercado jurídico. Ele me parece ainda um pouco distante do debate, salvo raras exceções de programas que visam inserir jovens negras (os) no corpo técnico de grandes bancas de advocacia — mas que ainda exercem a função de estagiários ou advogados juniores —, ou a mobilização de departamentos jurídicos de empresas, que passaram a exigir que seus escritórios de advocacia parceiros adotem práticas de diversidade e inclusão.

No entanto, tudo ainda muito incipiente, mesmo que esteja me referindo ao país que mais possui advogados no mundo. Você sabia que, no Brasil, há 1 advogado para cada 164 habitantes? E considerando que 54% da população brasileira se autodeclara negra (pretos ou pardos), após pesquisa realizada pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert) da minha amiga Cida Bento, negros representam menos de 1% entre advogados de grandes escritórios, sendo que esta pesquisa foi produzida em 2019. Atualmente faltam dados atualizados para que saibamos a porcentagem atual de advogados negros dentro do mercado jurídico corporativo e dos grandes escritórios.

Durante o encontro, tive a oportunidade de conversar com diversas profissionais com mestrado e doutorado, contrariando o recorrente questionamento de que não se tem profissionais negras com grande envergadura acadêmica no mercado. Confesso que me causou surpresa a ausência dessas profissionais como parte da liderança de grandes escritórios de advocacia e/ou empresas.

Para mim, as Sisters (Irmãs) — como se denominam — são uma prova concreta da infinidade de profissionais que aguardam oportunidades no mercado.

Para isso, o poder do coletivo, apoiado por empresas e profissionais que querem mudar esse cenário, se apresenta como uma boa solução, a começar pelo comprometimento na indicação mútua entre integrantes do próprio projeto, e neste novo formato de posicionamento do mercado, que oferece a intermediação de serviços jurídicos em qualquer lugar do Brasil e em qualquer área do Direito trazendo amplitude para novas conexões.

Hoje as Black Sisters in Law, com mais de mil advogadas negras, crescendo e expandindo, desejam ter suas vidas empreendedoras/profissionais efetivamente impactadas pelas práticas de ESG Racial.

Para além disso, em alguns momentos fiquei caladinha, observando a interação e percebi que existe preocupação genuína, "coisa de irmã, sabe...", constante apoio, "escuta ativa e acolhedora entre todas, meus olhos amaram apreciar aquelas cenas. Verdadeira troca de aprendizado no sentido mais amplo da pluralidade.

Um cheiro.... RM

Como identificar ofertas irregulares de cripto e evitar ciladas

Além de desconfiar de rendimentos elevados, investidor deve verificar se produtos e gestores estão registrados na CVM

OZAN KOSE/AFP/19-7-2021

Bitcoin. Como é a criptomoeda mais valorizada e conhecida, é muito comum que seu nome seja usado por golpistas

Valor investe

LAELYA LONGO
economia@oglobo.com.br

Por que esperar ganhar 15% ao ano em um investimento tradicional, se você pode "arriscar" um pouco mais em um mercado inovador e ganhar 15% ao mês? É com essa promessa que muitos investidores caem em ciladas de empresas que oferecem fundos de investimento em criptomoedas irregulares, ou até ilegais e criminosos.

O caso mais recente é o da BraisCompany, da Paraíba, que está sendo investigada pelo Ministério Público para apurar um possível calote de R$ 600 milhões a cerca de 10 mil investidores.

Além de não acreditar em ganhos astronômicos — que não existem em nenhum tipo de investimento —, o interessado em aproveitar as oportunidades desse segmento em ascensão deve checar algumas informações fundamentais antes de tomar a decisão de aplicar seu dinheiro suado.

— Alocar os recursos em uma carteira de criptomoedas, administrada por um profissional especialista, é muito mais prático e seguro para quem quer se expor ao mercado, mas não quer negociar diretamente nas *exchanges* — observa Carlos Portugal Gouvêa, sócio do PGLaw e professor de Direito Comercial da Universidade de São Paulo (USP).

NÃO HÁ GANHO DE 15% AO MÊS

Um investimento que oferece um rendimento de 15% ao mês faz os olhos brilharem, mas, por mais atraente e sedutor que seja, desconfie. Com essa rentabilidade mensal, em um ano R$ 1 mil chegariam a R$ 5.350, ou seja, mais de cinco vezes o valor inicial, ou 435% em 12 meses.

Para mostrar como isso não é factível, os bancos encerraram 2022 cobrando taxa de juros de 82% ao ano no crédito pessoal, 132% no cheque especial e 409% no rotativo do cartão de crédito, segundo dados do Banco Central. Em outro parâmetro, a ação que mais se valorizou no ano passado na B3 foi a da Cielo, com rentabilidade de 140%.

Tanto as criptomoedas quanto as ações estão inseridas no chamado mercado de risco, caracterizado por forte volatilidade, com grandes altas e quedas periódicas, a depender da situação macroeconômica ou setorial. Em 2022, o Bitcoin, a maior criptomoeda em valor de mercado e a mais famosa, sofreu um tombo de 65%. Outras criptomoedas chegaram a desabar mais de 90%.

Ainda que a classificação e a regulamentação dos criptoativos ainda estejam em discussão no Brasil e no mundo, os instrumentos de investimento são regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), autarquia federal que estabelece as regras e fiscaliza a atuação dos gestores, administradores e corretoras do mercado de capitais.

Muitas empresas "pegas no pulo" por uma oferta irregular de fundo de investimento em cripto alegam que seu produto não pode ser enquadrado nas regras porque o Bitcoin, por exemplo, não é classificado como valor mobiliário. Por isso, o fundo não precisa estar registrado na CVM.

Acontece que nem todo ativo é considerado valor mobiliário. Um imóvel, por exemplo, acaba sob o chapéu da CVM por ficar dentro de uma estrutura — um fundo de investimento imobiliário (FII) — regulamentada pela autarquia.

A definição consta da lei nº 10.303/2001, que estabelece como valor mobiliário, "quando ofertados publicamente, quaisquer títulos ou contratos de investimento coletivo que gerem direito de participação, de parceria ou remuneração, resultante da prestação de serviços, cujos rendimentos advêm do esforço do empreendedor ou de terceiros."

— Uma vez que a distribuição do investimento é feita por material publicitário, ele é considerado oferta pública e deve seguir os trâmites exigidos pelo regulador — ressalta Gouvêa, acrescentando que a publicidade, hoje, compreende desde um site público a postagens em redes sociais e mensagens no WhatsApp.

O professor esclarece ainda que um contrato de investimento coletivo não é necessariamente um documento assinado pelas partes:

— A captação de dinheiro pelo administrador do produto, via depósito em conta bancária, já configura a efetivação da transação e o contrato de investimento coletivo.

RISCO ZERO NÃO EXISTE

Assim, qualquer produto de investimento em criptoativos — mesmo que a empresa não use essa denominação — que seja ofertado publicamente em site ou rede social e permita a aquisição de cotas, com a promessa de rendimentos que provêm da administração de terceiros, configura "contrato coletivo de investimento". Portanto, deve estar registrado na CVM.

Além disso, para constituir, administrar e vender qualquer fundo de investimento, toda empresa precisa estar registrada no órgão regulador, bem como os gestores, administradores e outros agentes de mercado.

— O primeiro ponto é buscar fundos e gestores que sejam credenciados na CVM — diz Samir Kerbage, sócio e diretor de Tecnologia da gestora Hashdex. — Na maior parte das ofertas irregulares e promessas mirabolantes, o gestor não está registrado na CVM, tampouco o fundo de investimento que ele distribui.

Kerbage alerta que, mesmo que o investidor obtenha todas as informações sobre o fundo no qual está interessado e que esteja tudo dentro das regras, não há como garantir risco zero:

— Mas já reduz a possibilidade de cair em uma fraude.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

Americanas contrata consultoria para mudar mix de produtos e vender ativos

A Americanas contratou a Boston Consulting Group (BCG) para ajudar a redefinir sua estratégia. Desde a semana passada, a varejista, que está em recuperação judicial há um mês, é comandada por Leonardo Coelho Pereira.

Com o caixa abalado pela descoberta de "inconsistências contábeis" de R$ 20 bilhões nos balanços de 2022 e de anos anteriores, a empresa avalia que é preciso resolver problemas operacionais. O objetivo da BCG, com o aval de Coelho Pereira, é criar um modelo de empresa rentável.

No cardápio de opções, a empresa pode rever seu mix de produtos vendidos e também vender ativos. Por outro lado, a companhia vê como pilares importantes nesse processo a capilaridade de lojas e a força da marca no país.

O entendimento inicial é que a empresa poderá encolher sua atuação em algumas categorias que são vendidas hoje em suas lojas.

FUTURO DE FRANQUIAS

Uma alternativa que chegou a ser citada recentemente entre fontes a par das conversas seria sair do segmento de eletroeletrônicos, mas ainda não há decisão final e a hipótese agora é vista como pouco provável.

Uma fonte que acompanha o processo de recuperação da empresa afirma que apesar de serem produtos com margens, em alguns casos, até negativas, são considerados importantes na cesta de compras do cliente.

No escopo da contratação da BCG, está ainda a análise da venda de ativos dentro da estratégia futura da varejista. Por isso, um dos temas em discussão é saber se faz sentido para a Americanas permanecer no segmento de franquias, por exemplo. Caso não haja interesse, será vendida a Uni.co, dona das marcas Puket, Imaginarium, MinD e Lovebrands, com mais de 440 lojas.

Outra discussão envolve a rede Hortifruti, que hoje está completamente integrada na Americanas, o que poderia tornar o processo de venda mais complexo. A empresa vai avaliar se vale a pena continuar no segmento de comida fresca.

A ordem, porém, é que não seja tomada nenhuma atitude abrupta. Segundo fontes, vai prevalecer a lógica operacional na tomada de decisões, já que a venda de ativos em si não resolve integralmente o problema financeiro da empresa. (*Bruno Rosa*)

A seção Indicadores Financeiros não será mais publicada às segundas-feiras

NA WEB
NO SUL FLUMINENSE
Polícia prende fornecedor de armas
Suspeito estava com peças de fuzis e munição, que abasteceriam tráfico e milícia

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FIM DA TROPA DO FOGÃO

PM planeja terceirizar produção de alimentos para seus 44 mil policiais

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@infoglobo.com.br

O CUSTO DA ALIMENTAÇÃO

POSTO/ GRADUAÇÃO	SALÁRIO BRUTO	QUANTIDADE	VALOR POR POSTO/ GRADUAÇÃO
Capitão	R$ 9.105	1	R$ 9.105,00
1º Tenente	R$ 7.855	7	R$ 54.985,00
2º Tenente	R$ 6.761	11	R$ 74.371,00
Aspirante a oficial	R$ 5.731	1	R$ 5.731,00
Subtenente	R$ 15.263,83	92	R$ 1.404.272,36
1º sargento	R$ 13.589,90	148	R$ 2.011.305,20
2º sargento	R$ 10.837,79	242	R$ 2.622.745,18
3º sargento	R$ 9.334	82	R$ 765.388,00
Cabo	R$ 7.544,44	120	R$ 905.332,80
Soldado	R$ 5.588,45	20	R$ 111.769,00

Fonte: Tribunal de Contas do Estado

Editoria de Arte

A Polícia Militar do Rio prepara uma licitação para terceirizar a produção de alimentos para os 44 mil agentes da corporação em todo o estado. Um estudo técnico preliminar para reavaliar a necessidade dos ranchos, feito a partir de recomendação do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ), está sendo realizado pela corporação, que prevê iniciar a concorrência até agosto. Levantamento obtido pelo GLOBO revela que atualmente 724 militares, de diversas patentes, trabalham nos batalhões para preparar as refeições servidas aos policiais. Somente os salários desses agentes, custam mensalmente R$ 8 milhões aos cofres públicos.

Nos ranchos da polícia, hoje trabalham 20 oficiais, 242 segundos-sargentos, 148 primeiros-sargentos, 92 subtenentes, 82 terceiros-sargentos, 120 cabos e 20 soldados. A ideia é que uma empresa de alimentos assuma a operação da cozinha, preparando as refeições no local.

"O que se quer demonstrar é que há uma notória pressão pelo fim dos ranchos, inclusive com o encaminhamento de denúncias ao Ministério Público e na mídia quanto ao fornecimento de alimentação nas unidades. Cumpre elucidar que as denúncias são encaminhadas à SEPM, e a maioria delas é esclarecida de forma objetiva e plena, demonstrando-se que a alimentação e a hidratação adequadas são fornecidas de fato aos policiais militares de serviço. No entanto, tais fatos maculam a imagem da corporação, corroborando ser oportuno e conveniente demonstrar às autoridades competentes o levantamento médio dos custos associados à alimentação" diz trecho do documento obtido pelo GLOBO.

"Há uma notória pressão pelo fim dos ranchos, inclusive com o encaminhamento de denúncias quanto ao fornecimento de alimentação nas unidades"

Trecho de documento do estudo da PM

"A medida de acabar com o rancho é acertada e está atrasada"

Coronel Robson Rodrigues, ex-chefe do Estado Maior da PM

CUSTO: R$ 11 MILHÕES/MÊS

As refeições são produzidas em 51 unidades espalhadas pelo estado. São disponibilizadas quatro refeições diárias: desjejum, almoço, jantar e ceia. Terceirizar a operação dos ranchos foi uma escolha feita após um estudo estimar o gasto com a contratação de empresas e comparar com o atual modelo de gestão (100% operados pela PM) e o pagamento de tíquete alimentação. Nos moldes atuais, os ranchos custam R$ 11,3 milhões ao mês à PM. Depois dos salários, a compra de alimentos é o maior gasto, com R$ 2,1 milhões. O restante são custos de materiais de limpeza, água, gás e utensílios.

O gasto estimado nas contratações de empresas que operariam os ranchos seria cerca de R$ 8 milhões, o que geraria uma economia de quase R$ 40 milhões por ano aos cofres públicos, além de o efetivo poder ser transferido para trabalhar nas ruas. O modelo de tíquete foi descartado por ser duas vezes mais caro e por alguns agentes não poderem deixar os batalhões.

Na última quarta-feira, a Polícia Militar realizou uma audiência pública onde apresentou às empresas de alimentos como o desenho do projeto está sendo feito. Os representantes dos bufês também apresentaram dúvidas sobre os futuros certames. No estudo, que ainda está sendo elaborado, e servirá de base para a licitação, a PM prevê que seja feito um pregão por batalhão. Uma empresa poderá se candidatar a mais de uma unidade. O contrato seria de 12 meses inicialmente. Essa seria também uma recomendação do TCE-RJ para aumentar a competitividade entre as empresas.

Nos últimos meses, a Empresa Pública de Obras do Rio (Emop) tem feito reformas em alguns ranchos do estado. Mas uma mudança estrutural que deve ocorrer na licitação seria a redução do número de ranchos operacionais. De 51 cozinhas, apenas 39 funcionariam, sendo que algumas unidades receberiam a comida via transporte. Para não realizar obras, a unidade receberia a alimentação preparada no batalhão vizinho. Seriam realizados apenas a modernização dos refeitórios para acomodar os policiais. Um exemplo seria o 23º BPM (Leblon), que recebia a alimentação do 19º BPM (Copacabana). Outro é o Centro de Fisiatria e Reabilitação da PM, que tem um número de militares menor que outras unidades.

Os alimentos seriam servidos em bufê self service. No almoço, por exemplo, seriam duas saladas, arroz integral e branco, duas proteínas (uma branca e outra vermelha), uma leguminosa (como feijão), uma guarnição quente e polpa de fruta ou mate. Outra discussão, que é feita dentro da polícia, é a possibilidade de as empresas venderem os alimentos para o público externo. No entanto, devido ao controle de acesso às unidades, ainda não se sabe como seria adotada a medida.

Pela dificuldade em separar os relógios de água e luz, a PM ficaria responsável pelo pagamento às concessionárias. Mas o gás seria de responsabilidade das empresas. O repasse direto às contratadas deve ser feito por refeição consumida. O controle seria por roleta eletrônica liberada com a matrícula do servidor.

"Pode-se inferir que a terceirização dos ranchos vislumbra-se como a modalidade de mais viável tecnicamente para a SEPM, à qual não se dá apenas pelos critérios econômicos, mas pelas diversas características estratégicas que o serviço terceirizado oferece, como por exemplo, reduzir a complexidade relacionada à gestão de inúmeros contratos, controle sanitários exigidos pelas normas sanitárias, entre outros, possibilitando um serviço ininterrupto, integrado e eficaz", diz outro trecho do estudo preliminar.

OUTRAS INICIATIVAS

Essa não foi a primeira tentativa de acabar com os ranchos na PM. Há cerca de dez anos, o então comandante da PM, coronel Ibis Silva Pereira, e o então chefe do Estado-Maior da corporação, coronel Robson Rodrigues, defenderam a mudança para o tíquete alimentação. Em 2008, o então governador Sérgio Cabral também estudou a medida, após acabar com as antigas oficinas da polícia que funcionam nos batalhões.

— O rancho obedece a uma lógica militar que não se justifica mais na PM. O melhor seria mesmo garantir que cada PM recebesse um valor mensal para que se alimentasse externamente. A verdade é que fizemos uma pesquisa com os policiais na época dessa proposta e havia uma insatisfação geral com o serviço — diz Rodrigues, que hoje está na reserva e atua como antropólogo e pesquisador do Laboratório de Análise da Violência (LAV) da Uerj.

Segundo o coronel, a permanência do rancho se justifica apenas em unidades hospitalares e de ensino da corporação.

— Considero que a medida de acabar com o rancho é acertada e está atrasada, se estão pensando e levar adiante esse projeto, mesmo tardiamente, isso é muito bem-vindo — afirma.

Colaborou Carmélio Dias

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H43 Poente 18H28	Cheia 07/03	Ming. 19/02	Nova 20/02	Cresc. 27/02
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL
Sol, ar abafado e pancadas de chuva com raios em muitas áreas do Brasil, com risco de temporais em grande parte do Nore e na faixa entre Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso.

RIO
O ar quente e úmido predomina e a previsão é de sol entre nuvens e temperatura em rápida elevação ainda pela manhã em todo o estado. Faz calor e ocorrem pancadas isoladas de chuva à tarde.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/31°	21°/33°	21°/33°	22°/36°	Alta
AMANHÃ	22°/33°	21°/35°	21°/35°	23°/38°	Alta
QUARTA	23°/34°	22°/36°	22°/36°	25°/41°	Alta
QUINTA	24°/32°	23°/34°	23°/34°	24°/37°	Alta
SEXTA	25°/32°	24°/33°	25°/32°	23°/35°	Alta
SÁBADO	24°/32°	23°/34°	23°/33°	22°/36°	Alta
DOMINGO	23°/34°	22°/36°	22°/36°	23°/39°	Alta

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Urca, Arpoador, Leblon e Barra (Quebra-Mar e Pepê).
informações: Inea

Ondas - Mar agitado, com ondas por volta de 2m. Ondulação de sul. Melhores locais: Grumari, Prainha e Macumba.
informações: Ricosurf

Ventos - Vento de nordeste a sudeste/leste, variando entre 8 e 25 km/h. Rajadas de até 50 km/h.

Crime revela conexões sombrias de Guimarães

Patrono da Vila Isabel ficará longe da Avenida este ano porque cumpre prisão domiciliar sob acusação de envolvimento no assassinato de um pastor; investigação revelou ligação do bicheiro com ex-PM, integrante dos 'Cavalos Corredores', também detido pelo crime

RAFAEL SOARES
rafael.soares@extra.inf.br

Quando a Vila Isabel entrar na Avenida, na madrugada de terça-feira, o patrono da escola vai estar longe da Sapucaí. Pela primeira vez em quase uma década, o bicheiro Ailton Guimarães Jorge, o Capitão Guimarães, não verá o desfile da habitual frisa que ocupa no Sambódromo, ao lado do primeiro recuo da bateria. Desde dezembro, ele está em prisão domiciliar pelo homicídio do pastor Fábio Sardinha, em 2020. A investigação do assassinato trouxe à tona uma conexão até então desconhecida no submundo: o contraventor teria recrutado, para ser seu segurança e pistoleiro, um ex-integrante dos "Cavalos Corredores", grupo de extermínio formado por policiais acusado de uma série de crimes no início dos anos 1990 na Zona Norte do Rio.

Além de Guimarães, também está preso pelo homicídio do pastor o ex-policial militar Deveraldo Lima Barreira. Segundo a investigação da Polícia Federal e do Ministério Público do Rio, Barreirinha, como é conhecido desde os tempos de PM, é um dos integrantes da tropa de segurança do bicheiro e passou mais de dois anos monitorando a rotina da vítima para que o crime fosse consumado, em julho de 2020. Décadas antes de ser funcionário da máfia do jogo ilegal, era um soldado "operacional", temido nas favelas da cidade, que batia ponto no 9º BPM (Rocha Miranda).

Em julho de 1993, um escândalo causou uma reviravolta na carreira do PM. Na ocasião, dezenas de homens armados e encapuzados entraram na comunidade de Vigário Geral, na Zona Norte, e assassinaram 21 pessoas. A investigação do massacre, que ficou conhecido como Chacina de Vigário Geral, concluiu que os atiradores eram PMs motivados por vingança, após a morte de quatro colegas de farda baleados por traficantes locais. Com base em depoimentos de uma testemunha, um informante dos assassinos que contou o que sabia sobre os crimes, a Polícia Militar prendeu mais de 30 agentes, os autodenominados Cavalos Corredores. O soldado Deveraldo era um deles.

OUTRO CRIME: DESVIAR ARMAS

Apesar de não ter virado réu pela chacina por falta de provas, Barreira foi envolvido pelo informante em outros crimes cometidos pelo grupo. Um deles foi o desvio de armas — pelo menos duas pistolas, uma 9mm e outra .45, e uma espingarda calibre 12 — apreendidas durante uma operação no Morro Jorge Turco, em Rocha Miranda, em 1992. Segundo o informante, o soldado e três colegas do 9º BPM não apresentaram o material em nenhuma delegacia, mas "procuraram pessoas ligadas à contravenção do denominado jogo do bicho, para quem venderam as armas arrecadadas". Em janeiro de 1996, Barreira foi condenado a oito anos de prisão pelo crime.

O soldado não se entregou, abandonou a PM e caiu na clandestinidade. Após ser expulso da corporação por deserção, foi para o outro lado do balcão: de fornecedor de armas para bicheiros, virou integrante da máfia do jogo. Em 2010, foi um dos 43 alvos da Operação Alvará, da Polícia Federal, contra integrantes da quadrilha de Capitão Guimarães que atuavam em Niterói.

Na ocasião, Barreira foi identificado pelo Ministério Público Federal como "chefe do grupo de policiais e ex-policiais que prestam serviços de fiscalização, informação, aliciamento de outros policiais, intimidação, apreensão de máquinas sem selo e cobrança de maquineiros e comerciantes". Também marcava encontros para pagamento de propinas a policiais que trabalhavam na região, para que máquinas da quadrilha não fossem apreendidas. Segundo a investigação, na época, o ex-PM respondia diretamente a Wilson Vieira Alves, o Moisés, amigo de Guimarães dos tempos de Exército — ambos serviram na Brigada de Infantaria Paraquedista — que virou seu comparsa na contravenção.

No dia da operação, no entanto, Barreira não foi encontrado pela PF: os agentes descobriram que ele recebeu a informação de que a ação aconteceria e fugiu. O ex-PM jamais foi capturado ao longo da instrução do processo. Ao pedir sua prisão, o MPF afirmou que o agente era "um fantasma, um homem que vive nas sombras preservando-se ao máximo da exposição, sem endereço certo nem respeito às intimações do Poder Público". Quando caiu na clandestinidade e passou a trabalhar para a quadrilha, Barreira passou a usar vários nomes e documentos falsos para despistar a polícia. Aos maquineiros, por exemplo, ele dizia se chamar "Gilson".

Em 2016, foi condenado a 13 anos e três meses de prisão pela Justiça Federal por associação criminosa, corrupção ativa e descaminho. A condenação foi mantida em 2018. O ex-PM não havia sido localizado para cumprir a pena até dezembro passado, quando foi preso em casa, na Barra da Tijuca.

EX-CHEFE MORTO A TIROS

Nos últimos anos, a estrutura da quadrilha do bicheiro mudou, e Barreira subiu na hierarquia. Em 2014, Guimarães e Moisés romperam por desavenças relacionadas ao controle de pontos de jogo. Barreira, por sua vez, se afastou do antigo chefe e passou a responder diretamente ao patrono da Vila Isabel. Já Moisés foi morto a tiros em setembro do ano passado num posto de gasolina na Barra da Tijuca: um homem desceu da garupa da motocicleta e atirou. O crime ainda não foi esclarecido.

Segundo o MPRJ, já sob as ordens de Guimarães — que além de patrono da Vila, é pai do atual presidente da escola, Luizinho Guimarães —, Barreira e o policial civil Alzino Carvalho de Souza, outro agente da tropa do bicheiro preso pelo crime, passaram a coordenar o monitoramento do pastor Fábio Sardinha.

A vítima, segundo a investigação, foi morta porque desviou dinheiro da quadrilha. Sardinha acabou executado com quatro tiros no rosto e nas costas, na frente de seu pai, num posto de gasolina em São Gonçalo. O GLOBO não conseguiu contato com os advogados de Barreira. A defesa de Guimarães confirmou que ele vai passar a noite do desfile em casa.

GABRIEL DE PAIVA/7-12-2022

Sem carnaval. Em prisão domiciliar desde dezembro, Capitão Guimarães é investigado por ser mandante de homicídio

DIVULGAÇÃO/PF

Próximos. Na festa de seus 80 anos, Guimarães ao lado de Barreira, em 2021

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALTURA	DIA ÚTIL R$	DOMINGO R$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R$ 1.695,00	R$ 2.295,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R$ 2.260,00	R$ 3.060,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R$ 2.825,00	R$ 3.825,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R$ 3.390,00	R$ 4.590,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R$ 4.520,00	R$ 6.120,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R$ 5.650,00	R$ 7.650,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R$ 7.910,00	R$ 10.710,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R$ 9.040,00	R$ 12.240,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R$ 6.780,00	R$ 9.180,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R$ 10.170,00	R$ 13.770,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R$ 11.865,00	R$ 16.065,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R$ 16.950,00	R$ 22.950,00

• Para outros formatos consulte: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
• Plantão: 2534-5501
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

Leitores

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de junho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Lula 3

Merval Pereira está coberto de razão. Muitos brasileiros votaram em Lula porque não suportavam mais a ansiedade diária causada por atos e falas do capitão antecessor. Brasileiros que votaram no antifascismo e no sossego. No entanto, Lula, ao contrário da postura na campanha, se mostra amargo, rancoroso, agressivo como se tivesse ganhado por 7 a 1 e não por míseros 2%. Ofende o STF e o Congresso ao esbravejar que Dilma foi vítima de um golpe e não de um correto processo constitucional transmitido pela TV a que todos assistimos. Bate nos ricos, bate na classe média, bate no Banco Central enquanto os cardeais do seu PT jogam gasolina na fogueira, a começar pela grosseira Gleisi Hoffman, que há pouco tempo livrou-se da condenação de desviar dinheiro de aposentados. Lula escolheu o pior caminho para iniciar o terceiro mandato e desse jeito desgraçadamente abre a porteira para a volta da boiada do capitão.

ANTÔNIO FARIAS
NITERÓI, RJ

Cartão de vacinação

A carta da leitora Izabel Avallone (18 de fevereiro) tenta relativizar as irresponsabilidades e descasos de Bolsonaro (que podem se configurar em crimes) por sua (in)ação no trato da pandemia da Covid 19. "Se Bolsonaro tomou ou não a vacina, o fato é que ele garantiu a vacinação de todos os brasileiros", escreveu. Deve-se ressaltar, porém, que tal "garantia da vacinação" se deu mais por conta da pressão dos defensores da ciência contra a demora das ações para compra das vacinas. Sabermos "o que aconteceu com governadores e prefeitos que em plena pandemia superfaturaram respiradores e praticaram corrupção", possivelmente com contas a ajustar na Justiça, é uma cobrança correta, porém não minimiza os possíveis crimes cometidos pelo ex-presidente. Todos, sem exceção, devem prestar contas à Justiça. E depois de tudo, a evidência que ele tomou a vacina escondido mostra o verdadeiro caráter de quem nos governou .

VANIA MARIA COELHO
FORTALEZA, CE

Triste recorde

Segundo o IBGE, em 2021 o Brasil bateu o recorde de óbitos. Provavelmente a pandemia foi a principal causa mau resultado. Osmar Terra, Pazuello e Queiroga sairão incólumes deste morticínio?

CÂNDIDO ESPINHEIRA FILHO
RIO

Aposta on-line

Estou com o leitor Marcos de Luca Rothen (19 de fevereiro), que se sente massacrado por mal ajambradas propagandas de sites de apostas, nas quais "personalidades" prometem o que não podem cumprir. Estou, também, com o escritor americano Mark Twain (1835-1910): "Há duas ocasiões na vida em que uma pessoa não deve jogar — quando não tiver posses para isso, e quando tiver".

METSU YAN
RIO

O poder das milícias

Alguns leitores têm escrito apropriadamente sobre as milícias, que vão muito além da venda de botijões de gás. O portfólio de suas atividades é muito mais amplo: fornecimento de serviços de internet e TV a cabo piratas, transporte irregular de vans, roubo de combustíveis, grilagem de terrenos, construções irregulares, extorsão de moradores e comerciantes etc. Esses grupos paramilitares comandados por ex-agentes públicos vivem em perfeita harmonia com a banda podre de políticos. O então deputado estadual Flávio Bolsonaro homenageou o ex-PM Adriano Magalhães da Nóbrega, o chefe de milícia executado por saber demais. O que falar do presidente Lula, que nomeou para ministra do Turismo uma deputada federal, que, com seu marido, prefeito de Belford Roxo, está notoriamente enroscada com milicianos? Sinto-me traído por tanta sem-vergonhice.

ERIS A. SCHEIGUETZ
RIO

Pássaros na gaiola

Suplico à polícia ambiental que vá à Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, e faça apreensão de gaiolas que traficantes de aves silvestres penduram diariamente em palmeiras, bem próximo ao monumento central. Após a abertura dos portões da praça, às 6h, vão chegando e se instalando em bancos. Até, que lá pelas 7h30, vão embora e pasmem: adentram os prédios onde habitamos. Vemos tantas crueldades contra os animais em diversos vídeos que são jogados em nossas telas e nada podemos fazer a não ser nos indignar. Essa crueldade, o tráfico de aves silvestres que diariamente acontece na Praça Nossa Senhora Paz, precisa com urgência ser combatida pelos órgãos públicos ambientais. Isso não é um vídeo de lugares longínquos mas sim no coração de Ipanema.

TERESA BAHADIAN MOREIRA
RIO

Vasco e Botafogo

Há uma lenda que diz que algo errado só acontece com o Botafogo e com o Vasco. Cano, ex-jogador do Vasco, faz gol de placa, recebendo passe errado de jogador do Vasco (piada pronta). Jogador do Botafogo é expulso após marcação de pênalti revisto pelo VAR. Andrey (pérola da base), como gostam de alardear jornalistas flamenguistas, foi vendido para o futebol inglês, não conseguiu visto de trabalho e vai retornar ao Brasil para ajudar o "fraco" time do Palmeiras a ganhar alguns títulos. Coincidências ou incompetência?

JOSÉ CARLOS TEIXEIRA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

PODCAST

Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

DIVULGAÇÃO

Massas congeladas com praticidade e sabor

A Anice Nero Gastronomia é especializada em massas congeladas leves, práticas e gostosas. A marca atua em Niterói, com entregas programadas para o próprio município e também para parte de Rio de Janeiro e São Gonçalo. Bem servidas, as porções chegam ao consumidor em embalagens familiares, com 1 quilo de massa e 450 gramas de molho, servindo até 4 pessoas. O cardápio inclui também pasteis, quiches, empadões, antepastos e sobremesas como bolos, tortas ou doces. Assinante O GLOBO tem 20% de desconto em todos os produtos. É possível pedir pelo WhatsApp (21-97181-2525). Veja on-line.

Saúde e economia em farmácias de DF e MT

40% desconto

Compre medicamentos de todas as categorias com até 40% de desconto na rede de farmácias Rosário, com lojas espalhadas pela região Centro-Oeste. A oferta inclui medicamentos de marca, genéricos e produtos nutracêuticos. Para aproveitar as condições, é preciso apresentar carteirinha válida do Clube (física ou digital). Em mais de 40 anos de história, a Rosário se tornou referência em atendimento de qualidade e em ações voltadas para o bem-estar de seus clientes e de suas famílias. Hoje, o grupo tem mais de 80 lojas distribuídas no Distrito Federal e no Mato Grosso. Veja no site do Clube mais detalhes sobre a rede e o benefício que ela oferece.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Roda-gigante com vista privilegiada do Rio

A Yup Star Rio, a roda-gigante carioca que contempla seus visitantes com uma das vistas mais completas da Cidade Maravilhosa, é parceira do Clube O GLOBO. Assinantes ganham um ingresso extra na compra dos dois primeiros — para aproveitar, é preciso apresentar carteirinha válida (física ou digital). Com o benefício, é possível visitar uma das cabines climatizadas que a estrutura, instalada na Zona Portuária, alça a 88 metros de altura. De cima, é possível apreciar um ângulo inédito da Baía de Guanabara e das demais paisagens naturais e urbanas do município. Confira os detalhes em nosso site.

HÁ 50 ANOS

59 escolas sem condição de funcionar
20/2/1973

O GLOBO

Homem ameaçou matar Paulo VI com fuzil

59 ESCOLAS SEM CONDIÇÃO DE FUNCIONAR

Emissário de Ipanema sofre novo atraso

Caixa Econômica torna-se o terceiro banco do País

Encontro na fronteira

São 59 as escolas públicas da Guanabara que estão sem condição de funcionar. Segundo a Divisão de Construção Escolar elas precisam de reformas urgentes. Delas, apenas 17 têm suas obras submetidas à concorrência e verbas autorizadas. Os processos referentes à recuperação de 33 outras escolas estão previstos mas ainda não foram à concorrência, nem se sabe quando irão. Para a reforma das 9 escolas restantes, não há nem previsão orçamentária. Assim milhares de alunos vão encontrar suas escolas, em março, no mesmo estado precário do ano passado.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.744): 1. 2. 3. 4. .6. 7. 8. 9. 11. 12. 15. 20. 21. 23. 25. **QUINA** (concurso 6.081): 2. 4. 21. 37. 63. **MEGA-SENA** (concurso 2.566): 11. 23. 45. 53.57. 59.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

JOÃO EMÍLIO
Navio, equipamentos e veículos

ARTEVENT ET/GETTY IMAGES

Produto único. A personalização dos bolos garante uma decoração exclusiva

EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS
Pesquisa do Sebrae mostra que há no país 1,6 milhão de microempreendedores individuais (MEIs) no segmento de alimentação. O número é resultado de altas sucessivas: crescimento de 29% em 2020, 26% em 2021 e 17% em 2022.

'CAKE DESIGN': O VELHO BOLO COM CARA DE OBRA DE ARTE

Produções temáticas e personalizadas aumentam os rendimentos de empreendedores que usam técnicas mais sofisticadas de confeitaria para valorizar a aparência dos produtos

A produção de bolos para comemorações de aniversários e casamentos está deixando a cozinha e migrando para ateliês culinários. A onda do *cake design*, que dá aos produtos uma cara de obra de arte, é uma nova especialização abraçada por empreendedores que apostam no uso de técnicas mais sofisticadas de confeitaria. A valorização dos produtos está na aparência e nos ingredientes, ensinados em cursos profissionalizantes que aproveitam a tendência para ganhar mais alunos.

Esse mercado é impulsionado em grande parte pelo crescimento do serviço de delivery, que tem ampliado a demanda de pequenos negócios. Não por acaso, muitos desses empreendedores vêm buscando aperfeiçoamento para galgar degraus mais altos e abandonar a estrutura caseira.

Segundo dados da pesquisa trimestral de desempenho do setor da Associação Brasileira de Franchising (ABF), relativos a 2022, o segmento de educação e treinamento foi um dos que mais cresceram, registrando aumento de 22,9%, estimulado em grande parte pelos cursos voltados a confeitaria e culinária.

O Instituto Gourmet Brasil, que tem uma rede de ensino profissionalizante em gastronomia ramificada pelo país, teve no ano passado um bom resultado — o faturamento da rede superou a marca histórica de R$ 100 milhões, aumento de mais de 25% — e espera crescimento também em 2023. A rede tem 140 unidades, que atendem mais de 32 mil alunos, e 20 franquias já comercializadas em vias de abrir as portas, elevando para 160 o total de escolas.

— No ano passamos, fizemos diversas mudanças, reestruturamos os produtos e promovemos melhorias nos treinamentos para a rede, além de avançar em *business intelligence*, que suportaram as decisões de negócio baseadas em dados — explica o CEO do Instituto Gourmet, Robson Fejoli.

A advogada Carol Barreto, que mora na Região Metropolitana de Natal (RN), perdeu o emprego na pandemia e voltou a investir na culinária, um talento esquecido, para suportar o período de crise econômica. Com o tempo, seus bolos foram ganhando sofisticação, agregando mais valor ao negócio e conquistando a clientela.

Depois de cursos de aperfeiçoamento, ela ingressou na linha do *cake design*, fazendo coberturas com massa americana e em combinações de cores com temática abstrata. Vários tipos de decoração podem ser agregados ao gosto do freguês, garantindo sempre peças únicas.

Hoje em dia, ela não tem mais que dividir o espaço da geladeira para guardar seus ingredientes e já tem um fogão próprio para o trabalho. Seu objetivo é montar um ateliê neste ano, impulsionada pelo aumento da procura por bolos.

— Eu preciso analisar o estilo da pessoa que encomenda para fazer um bolo personalizado. São todos exclusivos e nunca se repetem. Por isso, têm tanta procura. Já recebi encomenda até para levar meus bolos para a Europa — conta Carol, que hoje fatura mais do que antes como advogada.

ESCULTURAS

Gláucia dos Santos Leite, moradora da Gardênia Azul, na Zona Oeste do Rio, também elevou sua renda quando deixou de fabricar trufas para atuar como *cake designer*. Seus trabalhos são verdadeiras esculturas. A preferência da clientela, majoritariamente da região da Barra da Tijuca e Recreio, é pelos temas de desenhos animados ou filmes para crianças. Bolos com cobertura em formato de flores também estão em alta. Além do prazer de fazer os bolos decorados, ela conseguiu elevar em 50% sua renda.

— Ao contrário da confeitaria comum, o *cake designer* faz com que o bolo da festa seja um verdadeiro presente. É um produto totalmente personificado e que pode combinar com toda a decoração da festa — explica Gláucia.

DARIA HAVRUSIEVA/GETTY IMAGES

Temas infantis. As crianças veem o bolo como um verdadeiro presente

A analista de sistemas Caroline Reis também encontrou na confeitaria sua nova fonte de renda, mas vem aprendendo mais recentemente a transformar seu talento para preparar bolos comemorativos em mais resultados financeiros, a fim de garantir a sustentação ao negócio.

Depois de ter conhecido a Feira do Empreendedor do Sebrae, ela aprendeu a calcular o custo com os pedidos, e o trabalho tem agora uma precificação mais correta. Além da habilidade com as planilhas do Excell, ela está ganhando intimidade com o marketing digital, o que aumenta as chances de vendas.

— O *cake design* é uma realização pessoal, mas também uma fonte de renda para a vida toda. Agora consigo calcular o lucro e, assim, posso fazer promoções sem ter prejuízo — conta Caroline, que também aprendeu a lidar com crédito. Com o financiamento que fez, montou um ateliê dentro de casa. Para ela, a opção pelo empreendedorismo é um caminho sem volta.

A AGENDA DE LEILÕES NÃO CIRCULA HOJE EM FUNÇÃO DO CARNAVAL. VOLTARÁ A SER PUBLICADA NA SEMANA QUE VEM

37 Anos de tradição

MÁQUINAS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 01/03, às 11h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

LOMBADAS MODULARES, TELEVISORES, CAFETEIRA PROFISSIONAL MARCHESONI, APARELHOS DE TELEFONE, BALCÃO REFRIGERADOR EM INOX, MÁQUINA DE SUCO, MOTOR WEG, EMBALADORAS DE FILME, CÂMARA CLIMÁTICA, LAVA LOUÇAS, CALDEIRA DE INOX, BALANÇA PEDIATRICA, MÁQUINA DE ESTAMPAGEM, LAMPIÃO SOLAR LED, CARRINHOS DE COLORISTA VAN DE VELDE, LAVATÓRIOS VAN DE VELDE, BANCOS DE MADEIRA, BANCOS DOBRÁVEIS, QUADROS DECORATIVOS, BANCADAS WOOD VAN DE VELDE, ESPELHOS, EQUIPAMENTOS INDUSTRUIAIS, MOTOR REDUTOR, TRANSFORMADORA DE SOLDA e MUITO MAIS. ASSENTO ELEVATÓRIO, GAVETEIROS, CAMA BELICHE, CÔMODAS e MUITO MAIS.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro), Visitação Externa. Consulte condições e agende!

SEXTA, 03/03, às 10h
Est. dos Bandeirantes, 10639 | ONLINE E PRESENCIAL

150.000 LITROS DE RESÍDUOS OLEOSOS CONTAMINADOS

RANGER; S-10; TRATOR MASSEY FERGUSON; TOYOTA BANDEIRANTES; ÔNIBUS AGRALE MAXIBUS; FORD F14000; CAMINHÃO M-BENZ ATEGO; PLATAFORMA ELEVATÓRIA TORRE DENKA; MOTO AQUÁTICA CHANTAL
VISITAÇÃO: Rio de Janeiro, Manaus e Rio Grande do Sul. Consulte!

CTO RJ

SEXTA, 03/03, às 11h
Est. dos Bandeirantes, 10639 | ONLINE E PRESENCIAL

TOYOTA ETIOS SD 1.5X, 2017 (ar, vidros, travas, direção hidráulica)
VISITAÇÃO: No dia 03/03, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 03/03, às 11h
www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 10/03 e 17/03

VISITAÇÃO: No dia 03/03, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS
INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 03/03, às 12h
www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

CAIXA seguradora
PIER. SUHAI SEGUROS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 10/03 e 17/03

VISITAÇÃO: No dia 16/02, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

SEXTA, 10/03, às 10h
Est. dos Bandeirantes, 10639 | PRESENCIAL

EX-CORVETA- "IMPERIAL MARINHEIRO"

Pré CREDENCIAMENTO: Entrega de envelope lacrado de "documentos" dia 09/03/23 às 10h, no local do leilão. CONSULTE O EDITAL
VISITAÇÃO: Rio de Janeiro - RJ. Consulte!

Firjan SENAI SESI IEL CIRJ

SEXTA, 10/03, às 10h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE FROTA

CITROEN C3 - GM VECTRA - FORD FIESTA SEDAN - FORD KA SEDAN - JEEP CHEROKEE
VISITAÇÃO: No dia 10/03, das 8h às 09h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

ICN

QUARTA, 15/03, às 11h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

8.000Kg (aproximadamente) de RESÍDUOS DE CHAPAS DE AÇO A36. sucateados

VISITAÇÃO: Itaguaí - Rio de Janeiro. Consulte condições e agende!

EMGEPRON

SEXTA, 17/03, às 10h
Est. dos Bandeirantes, 10639 | PRESENCIAL

EX-NAVIO SOCORRO SUBMARINO "FELINTO PERRY"

Pré CREDENCIAMENTO: Entrega de envelope lacrado de "documentos" dia 16/03/23 às 10h, no local do leilão. CONSULTE O EDITAL
VISITAÇÃO: Rio de Janeiro - RJ. Consulte!

LEILÃO PÚBLICO PRESENCIAL

Quinta, 23/03/23, às 15 horas
na Est. dos Bandeirantes, 10.639
Recreio dos Bandeirantes

23 MARÇO 15 HORAS

GRANDE OPORTUNIDADE - CONJUNTO DE IMÓVEIS LOCALIZADOS NO RIO DE JANEIRO - RUA MAGALHÃES CASTRO, 174 / RUA MANUEL COTRIM, 195 BAIRRO RIACHUELO
PAGAMENTO: À VISTA OU PARCELADO
VISITAÇÃO: Para realizar o agendamento, entre em contato através do e-mail: visitas@joaoemilio.com.br, a partir do dia 23/02.

LEILÃO UNIFICADO

1º Leilão TERÇA 07/03 14h

2º Leilão TERÇA 14/03 14h

TRT 1ª REGIÃO - CAEX - COORDENADORIA DE APOIO À EXECUÇÃO

1º Leilão: venda acima da avaliação e 2º leilão: lances não inferiores a 50% da avaliação

10 IMÓVEIS
SALAS COMERCIAIS: Centro, Ipanema e Barra
LOJA E SOBRELOJA: Niterói
BOX COMERCIAL: em Galeria em Ipanema
COMERCIAIS: Prédios em Bonsucesso e Praça Seca
RESIDENCIAIS: Apartamentos Barra/Le Park e Icaraí/Niterói

7 VEÍCULOS e MOTOS
KOMBI/14,
LOGAN EXP 1.0/13,
DUSTER 1.6/13,
SANDERO EXP/15
HONDA NXR BROS KS/13

EQUIPAMENTOS e MOBILIÁRIOS
Cortadora/Refiladora, Geladeiras Vitrine, Fogão, Forno, Freezer Horizontal, Elevador Automotivo, Prensa Hidráulica, Carteiras Escolares, Computador Dell Precision T3500, Mesas e Cadeiras de Bar

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

O GLOBO EXTRA

ROGÉRIO MENEZES
LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300

CUIDADO COM GOLPE DE SITES E WHATSAPP FALSOS

- Realize o pagamento do seu arremate no **PIX CPF 779.120.397-91** ou em uma das contas correntes em nome do leiloeiro **Rogério Menezes.**
- **Não** efetue pagamento em contas de terceiros.
- **Não** emitimos boletos para recebimento dos arremates.
- O leiloeiro **não possui vendedores ou intermediários.**
- Não fazemos venda por Whatsapp.
- Transmitimos o leilão ao vivo no Youtube e nas nossas redes sociais.
- O único site que utilizamos é o **www.rogeriomenezes.com.br**

SOMENTE ON-LINE | PRESENCIAL E ON-LINE

2ª FEIRA 27/02 às14h

*Imagem meramente ilustrativa

3ª FEIRA 28/02 às14h

*Imagem meramente ilustrativa

4ª FEIRA 01/03 às14h

*Imagem meramente ilustrativa

5ª FEIRA 02/03 às14h

*Imagem meramente ilustrativa

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h — AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ — rogeriomenezesleiloeiro

JUDICIAL

DOIS TERRENOS VENDIDOS JUNTOS

Loteamento em Macaé-RJ.
Loteamento no Jardim Guanabara um com 450m² e outro com 700m².
Lance inicial: R$ 228.000,00

2ª PRAÇA **24/02** às 11h

APARTAMENTO PRÓXIMO À PRAIA

Cond. Residencial Mar Báltico em Macaé- RJ
Composto por dois quartos, uma sala e uma cozinha e um banheiro.
Lance inicial: R$ 84.795,00

2ª PRAÇA **10/03** às 12h

APARTAMENTO EM FRENTE À PRAIA

Ed. Golden Hill com 162m² em Macaé-RJ
Composto por três quartos, sendo uma ampla suíte; sala integrada a cozinha e varanda rodeando todo apartamento.
Lance inicial: R$ 720.000,00

2ª PRAÇA **10/03** às 13h

Aponte a câmera do seu celular e faça o seu cadastro para lançar on-line.

Informações: (21) 3812-4329 | (21) 9 7443-1215

Silas Barbosa Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS
Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

SALA DE 89M2 NA FREGUESIA – 27/02, 13H. Online

CASA EM GUARATIBA C/ 238M2 DE ÁREA EDIFICADA EM TERRENO DE 5.156,25M2 – 28/02, 13H. Online

02 LOJAS NO SHOPPING BARRA WORLD – 27/02, 13H. Online

CASA NO CATUMBI C/ 387M2 – 2 PVTOS + TERRAÇO – PROX. TÚNEL SANTA BARBARA – 14/03, 22/03, 13H. Online

BOTAFOGO – CASA DE VILA – 240M2 – BOM ESTADO – 15/03, 21/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

AP NO ITANHANGÁ – 58M2 – BOM ESTADO – INFRA TOTAL / COND. MORADAS DO ITANHANGÁ – 15/03, 22/03, 12H. Online

SALA NO ED. DE PAOLI – CENTRO/RJ – 38M2 – 15/03, 21/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

COBERTURA NO RECREIO C/ 187M2 – 15/03, 23/03, 12H. Online

TODOS OS SANTOS – PRÉDIO C/ INFRA TOTAL – PISCINA, SAUNA, QUADRA, SALÃO – C/ 02 VAGAS E 115M2 - 16/03, 23/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

CASA DE VILA NO FONSECA/NITERÓI - 120M² – 21/03, 29/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

BARRA – AV. OLEGÁRIO MACIEL C/ 55M2 – 21/03, 28/03, 13H. Online

AP NA AV. MARACANÃ C/ 82M2 - 22/03, 28/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

VW/KOMBI FURGÃO, ANO/MODELO: 1995 – 22/03, 28/03, 13H. Online

APTO EM SANTA ROSA – NITEROI C/ 68M2 – PRÉDIO C/ INFRA – 27/03, 30/03, 13H. Online

BENS MÓVEIS – 04/04, 19/04, 13H. Online

CAMA BIANCHI CAMILA SOLTEIRO + CRIADO DOLA COSTA TW42 ESPELHO – 19/04, 26/04, 13H. Online

APTO NA PENHA – 19/03, 25/04, 13H. Online

APTO NO CENTRO C/ 20M2 – 19/04, 25/04, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

CABO FRIO - BAIRRO PERYNAS - GLEBA MOC 1 C/ 124.639,30M2 – 25/04, 27/04, 13H. Online e presencial Fórum Capital.

CASA EM CAMPO GRANDE COM 422M2 – 19/04, 26/04, 13H. Online

SALA NA CADEG C/ 32M2 – EM BREVE

APARTAMENTO NO CENTRO – EM BREVE

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443 — www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiropublico@gmail.com — www.andersonleiloeiro.lel.br / andersonleiloeiropublico@gmail.com

ROGÉRIO MENEZES
LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO ON-LINE

3ª FEIRA | 07/03 às 14h

2 CAMINHÕES, TRATORES, MATERIAIS, EQUIPAMENTOS, COMPRESSORES, SUCATA DE ÔNIBUS E SUCATAS DIVERSAS.

Visitação somente com agendamento pelos telefones: (24) 3362-9880 (24) 3362-9098

Relação e fotos no site: rogeriomenezes.com.br

Levy LEILÃO 33189

61ª EDIÇÃO - NEW ART LEILÕES - ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: De 27 e 28 de Fevereiro de 2023, das 12h às 16h. Agendamento prévio necessário. Telefone: (21) 99230-7950 / (21) 3208-7348
LEILÃO: Dia 28 de Fevereiro de 2023. Terça-Feira às 19h
LEILÃO ONLINE
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, Sobreloja 64 - COPACABANA - RJ.
Email: newartleiloes@gmail.com

Levy LEILÃO 32538

BONSUCESSO LEILÕES - 20º LEILÃO de Artes, Antiguidades e Curiosidades
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ON-LINE
CONTATO: Tatiana (24) 988033414
LEILÃO ONLINE: Dia 27 de Fevereiro de 2023 Segunda-feira às 19h
ORGANIZAÇÃO: Bonsucesso Leilões
EMAIL:bonsucessoleiloesfabio@gmail.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Braz Rossi 311 Nogueira Petrópolis RJ

MARIO RICART LEILOEIRO PÚBLICO

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE www.marioricart.lel.br

APTO EM CAMPO GRANDE – Rua Odete Lara nº 74 bloco 03 apto 405 – Campo Grande - RJ. Área edificada: 41m². **Acima da Avaliação – 27/02/23 às 11:00hs. Melhor Oferta – 28/02/23 às 11:00hs** – a partir de R$ 81.000,00 - site do leiloeiro.

APTO NA TIJUCA – Rua Conde de Bonfim nº 1349 bloco 2 apto 603 – Tijuca - RJ. **Acima da Avaliação – 27/02/23 às 12:00hs. Melhor Oferta – 28/02/23 às 12:00hs** – a partir de R$ 416.000,00 - site do leiloeiro.

Leilão Presencial – Data única - TERRENO EM JARDIM SULACAP – Av. Marechal Fontenele nº 4.991 – Jardim Sulacap - RJ. Em frente ao supermercado Prezunic. Área edificada: 1.611,86m². **Acima da Avaliação – 02/03/23 às 13:00hs. Melhor Oferta – 02/03/23 às 13:05hs** – a partir de R$ 2.209.000,00 — **Presencial no Átrio do Fórum da Justiça Federal RJ** – Av. Rio Branco nº 243, anexo II – Centro - RJ.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

2215-1342 – 2544-1484 / www.marioricart.lel.br

Levy LEILÃO 3703

ANTIGUITATI LEILÕES - Leilão de Postais Coleção Arquiteto Olinio Coelho parte 8
EXP: **AGENDAR UMA VISITA**
LEILÃO: **Dia 23 de Fevereiro de 2023 Quinta-feira às 15h**
On-line e por telefone
ORGANIZAÇÃO E CAPTAÇÃO a cargo de Sergio Coelho
Telefone (21) 99933-5555 ou pelo email: sergiopcoelho45@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: **Recreio dos Bandeirantes - RJ.**

Levy LEILÃO 32708

CASABLANCA - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXP: somente online.
LEILÃO: Dias 27, 28 de fevereiro e 01, 02 de março de 2023
Segunda, Terça, Quarta e Quinta -Feira às 15h
Organização: Danilo Rodrigues Carreira
Inf (21) 97188-7766 (whatsapp)
E-mail: casablancaantiguidades@outlook.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143 SL : 55 E 56 - COPACABANA - RJ.

Levy LEILÃO 3329

LEILÃO DE PETRÓPOLIS - GRANDE LEILÃO DE PINTURAS BRASILEIRAS, ESTRANGEIRAS E ANTIGUIDADES
EXP: De 15 de Fevereiro a 06 de Março de 2023. De Segunda a Sábado, das 10h às 18h.
Informações: (24) 2222-4858
WhatsApp:(24) 99943-2600
LEILÃO: Dia 06 de Março de 2023. Segunda-feira, às 19h. NOITE ÚNICA!
ON-LINE E TELEFONE (21) 99953-1890 (NA HORA DO PREGÃO)
Org.: Leilões Petrópolis
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Estr. União e Indústria, 9200 Loja F2 - Shopping Valley Itaipava - Petrópolis - RJ
EMAIL: leiloespetropolis@gmail.com

STO.CRISTO Unidade Hoteleira 904-A, Cond.Porto Atlântico Leste (bloco.2), R.Equador, 43, 26m2. Leilão Judicial 38ªVara Cível processo 0287597-19.2019.8.19.0001. Dia 01/03- 15h pela avaliação. Dia 03/03- 15h a partir R$ 142.000,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel.96687-6276, onildobastos.com.br

ANDANÇAS E LEMBRANÇAS OBJETOS DE ARTE
LEILÃO RESIDENCIAL ALMIRANTE TAMANDARÉ - FLAMENGO E OUTROS COMITENTES

Venda *on line*, pela melhor oferta, do conteúdo de residência de tradicional familia carioca e outros comitentes, com destaque para lustre e vasos EMILE GALLÉ, quadros, de pintores nacionais e europeus, tapetes importados, mobiliário nacional, esculturas, cristais e porcelanas de diversas procedências e objetos de arte em geral.

ESTE LEILÃO SERÁ EXCLUSIVAMENTE *ON LINE*
VISITAÇÃO MEDIANTE PRÉDIO AGENDAMENTO
PREGÃO: Dias 24 e 25 de Fevereiro de 2023, Sexta-feira e sábado, a partir das 16:00 horas

Informações e lances prévios pelos telefones: (21) 3439.1018 e 98115.4347, ou pelo e-mail **arteflamengo@gmail.com**

Organização: Andanças e Lembranças Objetos de Arte — Captação permanente de peças para leilão.
Leiloeira: PATRICIA LEVY - JUCERJA mat. 268
Catálogo no site **www.levyleiloeiro.com.br**

Leilão

Levy LEILÃO 3699

25º LEILÃO DE POSTAIS, IMPRESSOS E COLECIONÁVEIS
EXPOSIÇÃO: Solicitar através do telefone (21) 99166-1692.
LEILÃO: Dias 1 e 2 de Março de 2023 Quarta e Quinta-feira às 15h. Somente on-line
Organização: PATRICIA COHEN Informações: (21) 3322-3050 / 99166-1692 / 99900-1044
pcacohen@yahoo.com.br
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: ONLINE NO SITE www.levyleiloeiro.com.br

LEILÃO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL Dia: 24/02

SERÃO LEILOADOS DIVERSOS IMÓVEIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:
Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Magé, Itaboraí, Itaguaí, Mesquita, Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis, Queimados, Rio de Janeiro e São Gonçalo.

PARA MAIS **INFORMAÇÕES**, CONSULTE-NOS:
deonizialeiloes.com.br | 0800-707-9339

BARRA Apto.1403 do Cond. Villa di Genova, Av.Prefeito Dulcídio Cardoso, nº.1600, 214m2, 3vagas. Leilão Judicial 38ªVara Cível processo 0287451-18.2016.8.19.0001. Dia 01/03- 13h pela avaliação. Dia 03/03- 13h a partir R$ 1.250.000,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel.96687-6276, onildobastos.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333
CLASSIFICADOS DO RIO — O GLOBO EXTRA

Levy LEILÃO 33201

EMPÓRIO CENTRAL - LEILÃO DE ARTE E DESIGN
EXp.: De 15 à 27 de Fevereiro de 2023, Das 10h às 18h. Com agendamento
LEILÃO: Dias 27 e 28 de Fevereiro 2023
Segunda e Terça-feira às 20h
(21) 97414-3751 /(21) 2040-4352.
E-MAIL: leilao@emporiocentralantiguidades.lel.br
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: RUA DELFIM MOREIRA, 1450 - VALE PARAISO - VÁRZEA TERESOPOLIS, RJ.

RECREIO Casa 3 do Cond.Enjoy, R.Marcos Paulo (ator) nº.101, 191m2, 3vagas. Leilão ExtraJudicial. Dia 08/03 14h a partir de R$1.161.645,19. Dia 15/03- 14h a partir de R$ 280.962,53. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel.96687-6276, onildobastos.com.br

STO.CRISTO Sala 1314, Cond. Porto Atlântico Leste (bloco. 3), R.Equador 43, 28m2. Leilão Judicial 38ªVara Cível processo 0287597-19.2019.8.19.0001. Dia 01/03- 15h pela avaliação. Dia 03/03- 15h a partir R$147.000,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276, onildobastos.com.br

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA FALANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!!?

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

O NA WEB
DUAS SEMANAS DEPOIS
Turquia encerra quase todas as buscas
Vítimas de terremoto já passam de 46 mil e ainda devem aumentar
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DIPLOMACIA FEMININA

Itamaraty amplia ações por igualdade de gênero, mas paridade ainda é um desafio

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

ARQUIVO PESSOAL

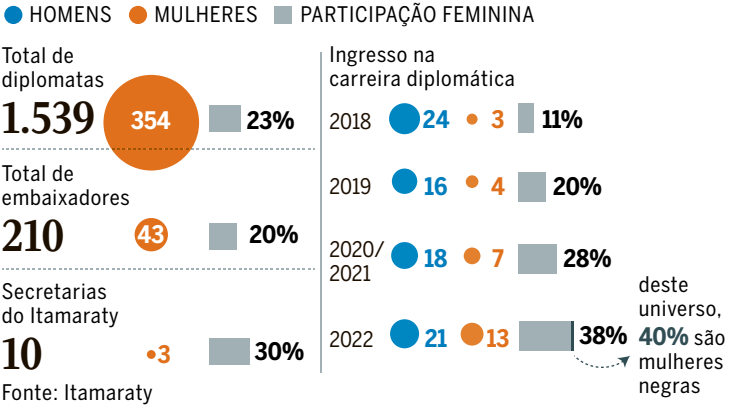
Mais espaço. O chanceler Mauro Vieira ladeado pela secretária-geral do Itamaraty, Marina Laura da Rocha (centro), e pelas diplomatas Maria Clara Cerqueira (à esquerda), Irene Vidal Gala, Laís Garcia e Laura Delamonica em um evento da Associação das Mulheres Diplomatas Brasileiras (AMDB) em Brasília

Prioridade nos dicursos do novo governo, a igualdade de gênero no Itamaraty ainda é um desafio para o terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva. Apesar de ser um tema recorrente do chanceler Mauro Vieira — que escolheu a embaixadora Maria Laura da Rocha como primeira mulher a ocupar a Secretaria-Geral do Itamaraty — e de alguns avanços desde janeiro, a busca por paridade entre mulheres e homens nos principais postos do Ministério das Relações Exteriores segue distante.

De um total de 1.539 diplomatas ativos, apenas 354 são mulheres, ou seja, 23%. Já entre os 210 embaixadores, o número de mulheres na posição é de 43, representando 20% do nível mais alto da carreira. Por outro lado, no concurso do Instituto Rio Branco de 2022, 38% dos aprovados foram mulheres, um recorde para a instituição. E, deste universo feminino dos aprovados no ano passado, outro marco importante para a diversidade da instituição: 40% são mulheres negras.

O avanço da presença feminina no comando de embaixadas estratégicas, como a de Washington, que terá a embaixadora Maria Luiza Viotti à frente desta representação pela primeira vez, mostra uma mudança de postura do governo Lula em relação a outras gestões. A diplomacia feminina também assumirá a FAO (a organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), para a qual foi nomeada a embaixadora Carla Barroso, e da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), onde estará a embaixadora Paula Alves de Souza.

Entre as dez secretarias que formam o gabinete do ministro Mauro Vieira, três serão comandadas por mulheres: foram escolhidas as embaixadoras Gisela Padovan para América Latina e Caribe; Maria Luiza Escorel para Europa e América do Norte; e Fátima Ishitani para Gestão e Administração. Ou seja, 30% destes cargos. No fim do governo Jair Bolsonaro apenas uma secretaria era comandada por mulher entre as sete existentes, ou seja, uma participação feminina de 14%.

Também foram recentemente nomeadas para chefiar embaixadas Claudia Buzzi (Suíça), Márcia Donner (Coreia do Sul) — única diplomata mulher que integrou o Gabinete do ex-chanceler Carlos França — e Eugênia Barthelmess (Cingapura).

A carreira diplomática vem se adaptando às demandas de diversidade, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido. Um desses passos foi a incorporação da Lei de Cotas (Lei 12.990/2014), em 2015, no Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata (CACD), pela qual, até o ano passado, 39 vagas para negros foram preenchidas (14 mulheres e 25 homens). Além disso, cinco negros tiveram nota suficiente para serem admitidos pela ampla concorrência, fora das cotas (quatro homens e uma mulher).

> *"Para as jovens diplomatas é importante saber que há um compromisso com a paridade em todos os escalões"*
>
> **Irene Vide Gala,** presidente da AMDB

> *"Temos mulheres prontas para assumir qualquer posto"*
>
> **Gisela Padovan,** secretária de América Latina e Caribe

ASSOCIAÇÃO FEMININA

Segundo disse ao GLOBO a nova secretária-geral, "muitas mulheres serão designadas diretoras de departamentos". A vontade política de dar novos e mais amplos passos em direção à paridade de gênero é expressada sem rodeios.

Em paralelo, as mais de 200 integrantes da Associação das Mulheres Diplomatas Brasileiras (AMDB), criada no mês passado, propõem em estatuto "trabalhar para que a paridade de gênero seja adotada e refletida na estrutura interna do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, na promoção de cargos e atribuição de funções, em todos os níveis hierárquicos da carreira e de forma equilibrada de acordo com a classificação dos postos e sua distribuição geográfica".

A nova associação é presidida pela embaixadora Irene Vide Gala, que chefia o escritório do Itamaraty em São Paulo, que afirmou que "a maioria das mulheres diplomatas ainda está no chão de fábrica".

— Para as jovens diplomatas é importante saber que há um compromisso com a paridade em todos os escalões da carreira e nas promoções — disse Vide Gala.

A presidente da AMDB pede mulheres no que ela chama de "grand slam" da diplomacia brasileira, como embaixadas e postos mais destacados.

— Dos dez postos mais importantes que o Brasil tem no exterior, apenas um terá uma embaixadora. E não se trata de questão de mérito, porque temos embaixadoras mais que qualificadas para esses postos — argumenta Vide Gala. — Não aspiramos a paridade neste momento, porque sabemos que do ponto de vista do número não temos condições de ocupar 50% das vagas, mas esperamos uma sinalização clara da chefia de que está buscando caminhar para essa paridade, para formar uma chanceler.

A associação já tem agenda própria. Recentemente, suas integrantes se reuniram em Brasília com a diretora para as Américas e o Caribe da Chancelaria da França, Michèle Ramis, que também esteve com a cúpula do Itamaraty.

As mulheres que ocupam os mais altos cargos do Itamaraty dizem sentir-se parte de um momento histórico. Na opinião da embaixadora Gisela Padovan, que já havia chefiado o consulado brasileiro em Madri e já foi diretora do Instituto Rio Branco, "hoje existe um olhar cuidadoso sobre o tema de gênero".

— Temos muitas primeiras vezes. Serei a primeira mulher que assumirá a secretaria que cuida de América Latina, um tema prioritário para o governo Lula. Poderíamos avançar mais? Sim, mas vejo o início de um processo promissor — disse.

As mulheres, disse Padovan, "devem ser incentivadas para entrar na carreira diplomática. Ver uma mulher na embaixada de Washington é um incentivo".

— Temos mulheres prontas para assumir qualquer posto — afirmou a embaixadora.

Sua colega que foi escolhida para comandar a missão na FAO também está otimista.

— As mulheres estão ampliando espaços em momentos em que o Brasil volta a exercer uma liderança, e no qual existe muita expectativa. Temos uma responsabilidade enorme — disse a embaixadora Carla Barroso.

Para ela, a defesa da igualdade de gênero é "uma pauta que conversa com a realidade".

— Ainda temos de avançar muito, mas temos empenho. Sou otimista e acho que estamos num bom caminho — aponta a nova embaixadora na FAO, que está trabalhando na edição de um livro sobre dez mulheres, de diferentes maneiras, contribuíram com a diplomacia brasileira desde o início do século passado.

— Queremos ser parte da construção de soluções — afirmou a embaixadora Barroso, que cuidará, nada mais e nada menos, do que de alimentação num organismo central da governança global, crucial num mundo mergulhado numa guerra que parece longe de terminar e cujas consequências impactam todos os continentes.

Luta histórica por espaço

> A primeira mulher admitida na carreira diplomática brasileira foi a baiana Maria José de Castro Rebello Mendes, empossada em 27 de setembro de 1918 pela então Secretaria de Estado das Relações Exteriores. Segundo informações da época, a inscrição de Maria José foi contestada publicamente e virou motivo de polêmica. O exemplo de Maria José inspirou um documentário realizado pela Fundação Alexandre de Gusmão (Funag), com apoio do Grupo de Mulheres Diplomatas — que acaba de transformar-se em uma associação formal. A intervenção no caso do jurista Ruy Barbosa junto ao então ministro das Relações Exteriores, Nilo Peçanha, foi crucial para que a diplomata conseguisse, finalmente, ser aceita, abrindo um caminho de lutas.

> Como conta o embaixador Rubens Barbosa em artigo publicado no site Interesse Nacional, a luta foi com idas e vindas. A reforma de 1931 permitiu mulheres no Corpo Consular, mas não no Corpo Diplomático, e foi revertida em 1938, com a proibição total da entrada de mulheres no Itamaraty. "Nem a criação do Instituto Rio Branco, em 1945, conseguiu modificar essas restrições", explica.

> O embaixador lembra que somente na reforma do Itamaraty de 1953 a proibição de ingresso de mulheres foi eliminada, "embora ainda com limitações". Ele relata que só em 1988 a primeira mulher negra conseguiu entrar no Itamaraty.

1 ANO DE GUERRA DA UCRÂNIA

Alemanha age para pôr fim à dependência russa

Para minimizar impactos da guerra e sanções, governo já destinou 440 bilhões de euros em três pacotes de apoia para pessoas e empresa, montante comparável aos 480 bilhões de euros das ações contra a Covid-19

JACOBIA DAHM/BLOOMBERG 4-2-23

Cotidiano. A vida em Berlim foi afetada de muitas maneiras pela redução do uso do gá s russo, com alta nos preços de alimentos e transportes, redução do aquecimento e crescimento no número de pessoas que pedem doação de comida

FÁTIMA LACERDA
Especial para O GLOBO
internacio@oglobo.com.br
BERLIM

Em setembro do ano passado, a administradora de um prédio nos arredores da Potsdamer Platz, bairro de Berlim em que moram profissionais liberais, artistas e funcionários públicos, diminuiu a temperatura da água para economizar energia e esqueceu de ajustar quando o inverno chegou, com temperaturas oscilando entre -6ºC e -12ºC. Os moradores precisaram reclamar na Secretaria de Saúde para que o aquecimento fosse recalibrado.

A guerra na Ucrânia trouxe desdobramentos nos mais variados itens do dia a dia, especialmente na Alemanha – país da União Europeia (UE) que mais mergulhou na dependência energética e se enveredou em trançados políticos de toma-lá-dá-cá com a Rússia. Mas como nem mesmo na Guerra Fria até a queda do Muro de Berlim os então soviéticos fecharam as torneiras, o ceticismo foi grande. "Por que fechariam agora?", indagavam políticos do alto escalão, brilhando pela falta de instinto político enquanto exercitavam vista grossa para os anos de radicalização de Vladimir Putin e os avisos e receios dos países do Leste Europeu.

Medidas como racionar a água na temperatura, pressão e volume, assim como aumentar aluguéis, foram tomadas em toda a Alemanha ao longo de 2022 para que o país evitasse um choque ainda maior provocado pelo corte do fornecimento de gás russo — enquanto a média de dependência do produto era de 40% na UE antes da invasão da Ucrânia, na Alemanha era de 60%.

Para reverter esse quadro, o país correu atrás de outras fontes de abastecimento, incluindo do gás liquefeito dos EUA, Noruega e Emirados Árabes, construindo no tempo recorde de 200 dias um terminal no porto de Wilhelmshaven, no Mar do Norte, para receber o produto. Somado a isso, as medidas de economia e o aumento da eficiência adotadas pelas indústrias e consumidores domésticos alemães fizeram o chanceler Olaf Scholz declarar perante o Parlamento, em novembro,que "a segurança energética para o inverno" estava garantida.

Mas Claudia Kemfert, do Instituto Alemão de Pesquisa Econômica (Ifo na sigla em inglês), não compartilha a euforia da classe política:

– O navio que transporta gás liquefeito, e que ninguém quer por ser muito nocivo ao meio ambiente, agora chega aqui – declarou. – O que é altamente problemático é que grande quantidade de cloro é injetada nas águas do Mar de Wadden – acrescentou, referindo-se a uma área declarada Reserva da Biosfera pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Em 2 de janeiro, o ministro das Finanças, Christian Lindner, informou em artigo no Financial Times que, em dezembro, o consumo de gás pelas indústrias alemãs foi 20% menor do que na média dos três anos anteriores. Segundo ele, a queda da produção foi de apenas 1%, o que demonstraria como o uso foi otimizado.

TORTA DISPUTADA

Enquanto o governo começa a cantar vitória, os alemães estão longe de superar o trauma econômico da guerra. Um dos piores pesadelos foi a volta da inflação num país que, por razões históricas, tem no controle dos preços uma obsessão. Os preços aumentaram em média 7,9% em 2022, mais que o dobro dos 3,1% de 2021. As principais causas foram a energia, que subiu 24,4%, e os alimentos, 20,7% mais caros.

Em 2022, produtos como óleo, farinha de trigo e pão e fermento tiveram aumentos semanais, senão diários. Poucos dias antes da Páscoa, havia guardas de segurança nas portas dos supermercados para evitar "conflitos" entre clientes, ávidos para arrematar produtos raros nas prateleiras. A famosa torta Schwarzwald (Floresta Negra) de uma empresa com valores populares, em embalagem com quatro fatias, passou de 2,39 euros para 2,99 euros em três meses.

> Guerra reaviveu o pesadelo da inflação, puxada pelos preços de energia e alimentos

Esmagada pela crise causada pela Covid-19 e seguida pela guerra na Ucrânia, parte da classe média foi obrigada a recorrer à ajuda social oferecida pelo governo e até então restrita aos sem-teto e pessoas com histórico de instabilidade social. Enquanto, no início de 2022, uma média de 40 mil pessoas requisitavam mensalmente doações de comida do Tafel (Banco Berlinense de Alimentos), em junho o número subiu para 72 mil.

Os berlinenses recorrem a medidas criativas contra a escassez. Há aqueles que estocaram água em galões no porão, outros que compraram geradores ou que só ligam o aquecedor quando a temperatura no interior da residência é de zero graus. Além da antiga obsessão de apagar as luzes, tornou-se rotina desligar todas as tomadas ao sair de casa.

Em 2022, a economia alemã afastou a esperada queda do PIB, crescendo 1,9%. Para isso, a inédita coalizão entre social-democratas, verdes e liberais, que assumiu no final de 2021, não economizou dinheiro e muitas vezes foi contra seus próprios preceitos. Num país orgulhoso de estar na vanguarda do combate ao aquecimento climático, o governo recorreu ao carvão e estendeu o funcionamento das três últimas usinas movidas a energia atômica, cujo banimento marcou a ascensão dos verdes no final do século passado.

Ao todo, três pacotes foram implementados para amortecer o impacto da explosão do preço da energia, num valor total de 440 bilhões de euros. O montante, que quase iguala os 480 bilhões de euros gastos na pandemia da Covid-19, foi gasto em ajuda direta a famílias e empresas, no resgate da empresa de energia Uniper, (51,5 bilhões de euros), na estatização da subsidiária alemã da estatal russa Gazprom (14 bilhões), num seguro para provedores de gás e luz por contas não pagas (100 bilhões de euros) e em infraestrutura para a importação do gás liquefeito (10 bilhões), entre outras despesas.

Além disso, o verde Robert Habeck, vice-chanceler e ministro da Economia e do Clima, iniciou uma série de viagens à procura de gás em curto, médio e longo prazo. No final de 2022 foi à Namíbia e à Africa do Sul e, nos primeiros dias de 2023, à Noruega, onde fechou com o primeiro-ministro, Jonas Gahr Störe, uma parceira para construir um gasoduto de hidrogênio até 2030, mesmo ano que a atual coalizão fixou para o fim da energia de carvão.

Na campanha interna em defesa da economia, Habeck repete que "cada quilowatt hora de luz economizado é menos dinheiro para Putin", alertando que o preço do gás só vai parar de subir no final de 2023. Até lá, haverá mais viagens ao exterior para o fechamento de acordos que possibilitem, a médio prazo, a total independência energética da Rússia.

Blinken diz que China avalia envio de armas à Rússia

EUA afirma que fornecimento para a guerra na Ucrânia seria 'problema sério'

WASHINGTON

O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, disse ontem que a China está considerando enviar armas à Rússia para a guerra na Ucrânia, alertando Pequim de que qualquer fornecimento "causaria um problema sério".

— A preocupação que temos agora é baseada nas informações de que estão considerando fornecer apoio letal [a Moscou] — disse Blinken à CBS, acrescentando que isso envolveria "tudo, desde munição até as próprias armas".

Blinken também afirmou que os EUA estão preocupados com a possibilidade de a China ajudar a Rússia a escapar das sanções ocidentais impostas após o início do conflito com o intuito de prejudicar a economia russa. Pequim e Moscou são parceiros comerciais, sendo a China um dos maiores mercados para petróleo, gás e carvão russos.

A China, por sua vez, negou relatos de que Moscou tenha solicitado equipamento militar. Aliado do presidente russo, Vladimir Putin, o presidente chinês, Xi Jinping, não condenou a ofensiva russa desde o início da guerra, que completa um ano nesta semana, permanecendo neutro no conflito entre os dois países.

No sábado, durante Conferência de Segurança de Munique, na Alemanha, Blinken já havia alertado o chefe da diplomacia chinesa, Wang Yi, sobre as "implicações e consequências" de fornecer "apoio material" à Rússia.

CLODAGH KILCOYNE/AFP

Mão na massa. O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, na Turquia

Falando à CBS ontem, Blinken enfatizou que o presidente dos EUA, Joe Biden, também havia alertado seu o presidente chinês em março passado para não enviar armas para a Rússia. Desde então, "a China tem tido o cuidado de não cruzar essa linha", segundo uma fonte do governo Biden.

Por sua vez, Wang, a principal autoridade de política externa de Pequim, disse que a China e a União Europeia (UE) devem se preparar para uma reunião de seus líderes, um sinal do país asiático para cortejar a Europa em meio ao agravamento dos laços com os EUA, sobretudo após o incidente do balão chinês. Wang pediu ao seu homólogo da UE, Josep Borrell, que ajude a "trazer os intercâmbios bilaterais de volta aos níveis pré-epidêmicos o mais rápido possível".

A China tem feito lobby para que as nações cooperem em tecnologia. No entanto, os EUA chegaram a um acordo com a Holanda e o Japão no mês passado para restringir as exportações de algumas máquinas avançadas de fabricação de chips para a China, em parte para reduzir avanços militares.

Esportes

NA WEB

LIBERTADORES

Hulk está com Covid e é desfalque

Ele não enfrenta o Carabobo-VEN, quarta, na estreia do Atlético-MG na fase prévia

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

O Catar avança sobre o futebol

Londres tem um famoso arranha-céu chamado The Shard. Em forma de pirâmide, com quase 310 metros, é um dos prédios mais altos da Europa. Também fica na cidade a loja de departamento Harrods, outro símbolo britânico, com quase 200 anos de existência. É provável que você não saiba, porque esse não é o tipo de coisa que se lê na editoria de Esportes de um jornal brasileiro, mas ambos foram vendidos ao Catar na década passada e simbolizam o avanço do Oriente Médio sobre a Inglaterra. Ainda assim, nenhum deles se compara ao que pode ocorrer em 2023.

A diferença entre fazer negócios dentro e fora do futebol é que, no futebol, o mundo inteiro fala de você. Especialmente se o plano for comprar o Manchester United. Assim tem sido desde que, na semana passada, o Catar anunciou ser um dos interessados na compra de 100% do clube inglês. A imprensa britânica especula que o valor da aquisição esteja próximo de 4,5 bilhões de libras — ou R$ 28 bilhões. Em nota oficial, o xeque Jassim Bin Hamad Al Thani fala em recolocar o time em tempos gloriosos por meio de investimentos em jogadores, centro de treinamento, estádio e comunidade.

Ainda é cedo para dizer que o Catar será dono do United, pois a venda tem trâmites burocráticos a cumprir; a família Glazer, atual proprietária, precisa tomar várias decisões; e há outros interessados na aquisição. O bilionário britânico Jim Ratcliffe já declarou publicamente que participa da concorrência e vem sendo tratado como favorito. O fundo de investimentos americano Elliott — que até outro dia era dono do Milan —, apresentou proposta de último minuto. Nada está definido. Mas a mera intenção manifestada pelo Catar já é uma história e puxa reflexões variadas.

Comprar um clube não é como sediar uma Copa do Mundo. No evento, o Catar conseguiu projetar a sua imagem perante todo o mundo, é verdade, porém sob constrangimentos. Milhares de trabalhadores morreram nas construções de estádios e em obras urbanas. Afrontas aos direitos humanos, como a perseguição a homossexuais, foram lembradas constantemente. Num clube, todas essas acusações continuam a ser feitas, mas, convenhamos, é muito mais fácil manipular a opinião de milhões de fãs pelo planeta se o time faz gols e ganha campeonatos. O coração fala mais alto.

> ***A Copa era só o começo da brincadeira para o Catar. E não há arranha-céu ou loja que se compare ao futebol***

Comprar o Manchester United também é diferente de deter o Paris Saint-Germain. O clube francês foi fundado em 1970, quando o inglês já estava próximo de festejar seu centenário. O PSG é de certa forma rejeitado internacionalmente, porque, nele, quase tudo é artificial. Muitos torcedores gostam de vê-lo fracassar na Liga dos Campeões, como se fosse a vitória do futebol "de verdade" sobre um projeto fabricado, movido unicamente por dinheiro e pela ambição catari. No United, o ponto de partida é outro. Mesmo que esteja em baixa há vários anos, há torcida numerosa, troféus e tradição.

Como a Premier League reagiria à entrada de mais um clube-estado? Os Emirados Árabes são donos do Manchester City, e a Arábia Saudita comprou o Newcastle não faz muito tempo. Como a Uefa regularia as disputas esportivas entre United e PSG, se ambos fossem propriedade do mesmo dono? Quais seriam as consequências para a economia do futebol, se mais um projeto inorgânico, abastecido com dinheiro do Oriente Médio, for adiante? Por ora, só o que sabemos: a Copa era só o começo da brincadeira para o Catar. E não há arranha-céu ou loja que se compare ao futebol.

Vidal é favorito para vaga de Gerson na Recopa

Volante sente dores no tornozelo direito e não viaja para Quito, onde o Flamengo enfrentará o Independiente Del Valle; ausência pode obrigar o técnico Vitor Pereira, pressionado, a voltar com quarteto ofensivo no time titular

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

Mudanças. Vidal, que deve herdar vaga de Gerson, ao lado de Gabigol, que faz bom começo de temporada: atacante tem nove gols marcados em oito partidas disputadas em 2023

Problemas no Flamengo para a partida de amanhã, contra o Independiente del Valle, em Quito, no Equador, no duelo de ida da Recopa Sul-Americana. O rubro-negro não terá à disposição o volante Gerson, que reclama de dores no tornozelo direito. O jogador sequer viajou com o restante da delegação.

Outros dois, reservas, estão fora da partida, também por motivos de lesão. O goleiro Hugo Souza sofre com tendinite patelar e o atacante Marinho está com dores no músculo posterior da coxa esquerda. O problema foi sentido durante o jogo contra o Resende, sábado, pelo Campeonato Carioca.

Já o zagueiro Léo Pereira, que sofreu estiramento muscular ainda na disputa do Mundial de Clubes, no começo do mês, também está sem condições de jogo para a decisão que colocará frente à frente o atual campeão da Libertadores, o Flamengo, com o atual campeão da Sul-Americana.

O treinador Vítor Pereira terá de definir até amanhã o substituto de Gerson. O chileno Vidal é o favorito para ocupar a posição aberta. No Mundial de Clubes, ele foi o titular quando o camisa 20, suspenso, não enfrentou o Al Ahly, na disputa do terceiro lugar.

A ausência de Gerson deve provocar também o retorno do quarteto ofensivo formado por Everton Ribeiro, Arrascaeta, Gabigol e Pedro. Na partida contra o Volta Redonda, na quarta-feira passada, pelo Campeonato Estadual, o treinador português barrou o camisa 7 para a entrada de Vidal. A intenção era tornar o time mais equilibrado entre ataque e defesa — são 12 gols sofridos em 11 partidas disputadas até agora em 2023.

Por causa disso e também devido às derrotas na Supercopa para o Palmeiras e o frustrante terceiro lugar no Mundial de Clubes, Vitor Pereira chega pressionado para a decisão da Recopa. O treinador já pediu paciência aos torcedores rubro-negros. A partida de volta contra os equatorianos acontecerá no próximo dia 28, no Maracanã.

PORTUGUÊS AVALIADO

A diretoria do Flamengo encara a Recopa Sul-Americana e o desempenho do time nas semifinais do Campeonato Estadual como importantes para a avaliação do trabalho do português.

O Flamengo chega como amplo favorito para as duas competições, pela diferença de poder de investimento em relação aos oponentes, e o treinador terá de entregar resultados nas duas frentes depois de sofrer derrotas para adversários considerados do mesmo nível, no caso Palmeiras e Al-Hilal.

Pelo Carioca, o time jogará sábado, contra o Botafogo, em Brasília. Se vencer e tiver uma combinação de resultados, o rubro-negro garantirá o primeiro lugar da Taça Guanabara com duas rodadas de antecedência.

Neymar sofre entorse e sai de campo chorando; PSG descarta fratura

Neymar sofreu uma entorse no tornozelo direito no segundo tempo da partida em que o Paris Saint-Germain derrotou o Lille por 4 a 3, ontem, pelo Campeonato Francês. Após exame mais detalhado, o departamento médico do PSG descartou fratura, mas o atacante brasileiro preocupa para o confronto diante do Bayern de Munique, no dia 8 de março, na Alemanha, pelas oitavas de final da Liga dos Campeões da Europa. Na França, o PSG perdeu por 1 a 0.

Um novo exame ligamentar será feitos nos próximos dias, informou o PSG em nota oficial. O atacante vinha fazendo uma ótima partida contra o Lille com um gol e uma assistência, mas machucou o tornozelo direito, o mesmo que lesionou na Copa do Mundo do Catar, e precisou ser substituído. O brasileiro saiu de campo chorando e deu lugar ao francês Hugo Ekitike.

A lesão aconteceu após uma jogada na qual André, do Lille, chegou para marcar Neymar, que acabou torcendo o tornozelo devido à carga do rival por trás. O lance não foi duro, tanto que o atleta adversário não levou cartão amarelo.

Pelo Campeonato Espanhol, o Barcelona venceu o Cadiz por 2 a 0, em casa, e ampliou sua vantagem na liderança: 59 pontos contra 51 do Real Madrid. Os gols foram de Sergi Roberto e de Lewandowski, ambos no primeiro tempo. O Atlético de Madrid superou o Athletic Bilbao por 1 a 0, gols de Griezmann, é o quarto, com 41 pontos, dois a menos que o Real Sociedad.

Pelo Inglês, o Manchester United venceu o Leicester por 3 a 0, com dois gols de Rashford e um de Sancho.

VASCO

Capasso assina contrato até 2025

O Vasco anunciou ontem a contratação do zagueiro argentino Manuel Capasso, ex-Atlético Tucumán. O contrato com o cruzmaltino vai até o fim de dezembro de 2025. Ele chegou ao Rio no dia 12 deste mês para realizar exames. Esteve no Maracanã na derrota para o Fluminense e na vitória sobre o Botafogo. Com mais uma contratação, o Vasco chegou a 11 em 2023. Até o momento, além de Capasso, reforçaram o elenco Léo Jardim, Ivan, Pumita Rodríguez, Lucas Piton, Léo, Robson Bambu, Jair, De Lucca, Luca Orellano e Pedro Raul.

RIO OPEN

Chave principal começa com estrelas em quadra

O brasileiro João Fonseca abre a chave principal do Rio Open hoje, às 16h30, contra o eslovaco Alex Molcan, no Jockey Club Brasileiro. Molcan substitui Federico Coria, lesionado no ombro. Na sequência, às 19h, o austríaco Dominic Thiem enfrenta Thiago Monteiro e, depois, o italiano Lorenzo Musetti terá pela frente o chileno Nicolas Jarry. Na quadra 1, a partir das 16h30, jogam Pedro Martinez x Cristian Garin e Laslo Djere x Facundo Bagnis. Destaque do Rio Open, Carlos Alcaraz conquistou ontem o ATP 250 de Buenos Aires contra Cameron Norrie, que também jogará no Rio.

FOTOJUMP

Em casa. Musetti curtiu a praia de São Conrado ontem

BOTAFOGO

Sampaio tem alta, mas não joga clássico

Philipe Sampaio recebeu alta ontem do hospital onde estava internado desde quinta-feira passada. O zagueiro do Botafogo desmaiou sozinho durante o clássico contra o Vasco. Ele, porém, está vetado do jogo de sábado, contra o Flamengo.

FLUMINENSE

Marcelo é observado por diretoria

O futuro do lateral-esquerdo Marcelo está sendo monitorado pelo Fluminense desde que jogador e Olympiakos anunciaram rescisão contratual. Caso ele esteja disposto a retornar ao futebol brasileiro, o tricolor deve procurá-lo para conversar.

JULIO DETEFON/CBSK

Em alta. Augusto Akio, o Japinha: paranaense é atual vice mundial

VOOS MAIS ALTOS

Com nomes como Augusto Akio, skate do Brasil se renova para Paris

CAROL KNOPLOCH
carolk@sp.oglobo.com.br

Após a primeira grande conquista internacional no park, Augusto Akio, o Japinha, de 22 anos, se garantiu de vez na luta por uma vaga nos Jogos de Paris-2024. Ele foi prata no Mundial de Sharjah, nos Emirados Árabes, este mês, chegou à vice-liderança do ranking mundial e seu nome deverá estar na lista da seleção brasileira para 2023, a ser divulgada pela Confederação Brasileira de Skate nas próximas semanas. O curitibano entrou na seleção em 2022 e é apontado como uma renovação do skate.

— O que mais me chama a atenção no caso do Japinha é o seu estilo criativo, poderoso. Nunca vi um skatista completo de verdade e com tanto repertório — elogia Edgard Pereira, o "Vovô", consultor técnico da seleção brasileira de park, que terá a difícil missão de ajudar a escolher os seis atletas de cada naipe para a temporada atual.

Edgard deixou escapar que as vagas podem até aumentar. É que as disputas internas para a segunda edição de Jogos Olímpicos com skate prometem ser acirradas. E, por enquanto, o park aparenta estar ainda mais competitivo.

Em Tóquio, Pedro Barros foi prata, Luizinho e Pedro Quintas foram finalistas. Edgard citou pelo menos 12 atletas com chances.

Disse ainda que Japinha pode ser um rosto novo para quem não acompanha o skate, mas ele já colecionava resultados consistentes no vertical, praticado em uma pista em formato de 'U', com paredes muito maiores que as demais modalidades. Esse tipo de pista permite voos extremamente altos, em que é possível abusar das manobras. Esse é o ponto forte de Japinha, que já foi bronze em dois mundiais de vertical (2019 e 2022) e sexto no X-Games em Mineápolis (2019).

No ranking brasileiro de vertical, ele já foi segundo (2019 e 2021) e fechou o ano passado em terceiro. E no Circuito Brasileiro Open de Park teve como melhores colocações dois segundos lugares: em 2019 e 2021. Em 2022, terminou em quinto.

— Eu gosto de andar de skate. Não importa onde, na rua, no half. O fato é que sozinho não tem graça. O skate é mais um esporte coletivo do que individual. Muitos amigos migraram para o park por causa das oportunidades e das competições e a minha mudança foi natural. O park está em alta — diz Japinha, que começou no skate aos 7 anos.

Segundo ele, sua carreira deslanchou quando passou a fazer uma preparação física adequada. Ele também faz ioga e pilates. E citou a mãe Silvana e o avô Fumio Takahashi como fundamentais nessa sua jornada. Ambos são acupunturistas e o ajudam a evitar lesões. Japinha ainda conta com um hobby que virou uma marca:

— Malabares são uma outra atividade em que me conecto com as pessoas ao meu redor, e também com a física. O tempo de cada lançamento tem o mesmo raciocínio do tempo de cada manobra.

Edgard conta que Japinha anda com bolinhas coloridas para cima e para baixo e, do nada, sem motivo aparente, começa a jogá-las para cima.

— Ele tem sempre uma sequência diferente e está cada vez melhor. É um perfeccionista, detalhista e tudo que faz, faz bem feito.

DISPUTA POR VAGAS

Se os rankings de corrida olímpica fechassem hoje, o Brasil teria sete atletas no top-10 das modalidades street e park. A melhor colocada é Rayssa Leal, que foi campeã mundial de street, em Sharjah. E entre os homens, o melhor é Japinha, que foi vice mundial do park. A classificação olímpica vai até junho de 2024 e o Brasil deverá mandar 12 skatistas para Paris (seis em cada modalidade).

Rayssa Leal é a líder do ranking mundial com 104.565 pontos. Pamela Rosa é a sétima melhor do mundo, com 43.639, e Gabriela Pereira Mazetto, a oitava, com 40.606. Se a classificação para os Jogos se encerrasse hoje, elas seriam as brasileiras com vagas para Paris.

No street masculino, o Brasil tem como melhor skatista Kelvin Hoefler, em quinto, com 48.875. Os outros melhores colocados do Brasil são Gionanni Vianna (12.510), em 21º, e Gabryel Aguilar (9.845), em 23º.

Já no park, dois brasileiros estão entre os três líderes: Japinha (64.000) e Pedro Barros (54.400), segundo e terceiro, respectivamente. Pedro Quintas é 20º (6.770). Entre as mulheres, a melhor é Yndiara Asp (9ª com 22.843), seguida por Raicca Oliveira (11ª com 18.503) e Dora Pereira (24ª com 4.442).

A classificação olímpica segue como em Tóquio-2020, com limite de 12 atletas por país, sendo três por modalidade e naipe (park e street). No total, serão 88 atletas, sendo 22 por evento (oito a mais que no Japão). O ranking fechará em 25 de junho de 2024.

Como país-sede, a França receberá quatro vagas. A mesma quantidade ficará reservada ao Comitê Olímpico Internacional (COI), para seguir o princípio da universalidade. Cada um dos cinco continentes do Movimento Olímpico tem garantido um atleta por prova.

Se um continente não se classificar com um atleta, a vaga será atribuída ao melhor classificado no ranking da representação do continente.

Rayssa e Filipe Toledo entre os finalistas do Laureus

Skatista e surfista do Brasil concorrem ao Oscar do esporte na categoria Melhor Atleta de Ação da temporada

O surfista Filipe Toledo e a skatista Rayssa Leal estão entre os finalistas do Prêmio Laureus, o Oscar do esporte, na categoria Melhor Atleta de Ação, após votação da mídia esportiva mundial. Os vencedores serão conhecidos a partir do fim de março.

Filipinho, de 27 anos, conquistou seu primeiro Mundial de surfe no ano passado, vencendo Ítalo Ferreira. Ao longo da temporada da WSL, ele chegou a cinco finais, vencendo duas vezes.

— Fiquei muito feliz por saber que fui nomeado para o Laureus. Vencer a World Surf League foi uma grande conquista para mim e para o Brasil, e a indicação ajuda a enfatizar o incrível talento e triunfo da geração do surfe brasileiro, colocando-nos com alguns dos maiores nomes do esporte do mundo — comemorou o brasileiro.

Após a prata nos Jogos Olímpicos, Rayssa confirmou seu potencial vencendo as três etapas da liga mundial em Jacksonville, Seattle e Las Vegas, antes de terminar com uma vitória no Rio, em novembro.

— Espero que minha indicação para um prêmio tão importante inspire e encoraje mais meninas e mulheres a praticar esportes — disse Rayssa, de 15 anos.

Rayssa e Filipe concorrem com a oito vezes campeã mundial de surfe Stephanie Gilmore e a especialista em ondas gigantes Justine Dupont, além da snowboarder americana Chloe Kim e da esquiadora olímpica chinesa Eileen Gu.

LUCAS TAVARES/6-11-2022

Rayssa Leal. Maranhense conquistou o troféu da SLS

THIAGO DIZ/WORLD SURF LEAGUE/8-9-2022

Filipe Toledo. Paulista ficou com o título da WSL

Na categoria Esportista Masculino, foram indicados Lionel Messi e Kylian Mbappé, finalistas da Copa do Catar; a lenda do tênis, o espanhol Rafael Nadal; o bicampeão de Fórmula 1 Max Verstappen; a estrela do salto com vara Mondo Duplantis; e o MVP das finais da NBA, Stephen Curry.

A corrida para o prêmio de Melhor Esportista Feminina inclui Shelly-Ann Fraser-Pryce, que se tornou pentacampeã mundial nos 100 metros, e Sydney McLaughlin-Levrone, que ganhou o ouro nos 400m com barreiras. Também indicadas estão a número 1 do tênis Iga Swiatek, que venceu o Aberto da França e o Aberto dos Estados Unidos; a nadadora americana Katie Ledecky, a capitã feminina do Barcelona, Alexia Putellas, e Mikaela Shiffrin, que conquistou sua quarta Copa do Mundo de esqui alpino.

No prêmio de revelação, destaque para o tenista espanhol Carlos Alcaraz.

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

DIVULGAÇÃO/ HÉLÈNE BAMBERGER

Vida e obra. "Ao contar o que considero verdade, tenho que contar também o que considero ser a verdade sobre as outras pessoas, e isso pode machucá-las", diz Carrère

ENTREVISTA EMMANUEL CARRÈRE ESCRITOR

SER UM BOM HOMEM OU SER UM GRANDE AUTOR?

PROIBIDO DE ESCREVER SOBRE A EX-MULHER, FRANCÊS LANÇA 'IOGA', SOBRE MEDITAÇÃO E TERRORISMO, E FALA DE DILEMAS E DO SUSTO AO VER QUE AUTOR DE ATENTADO AO BATACLAN ERA COMO REFUGIADOS QUE CONHECEU

No início de 2015, o escritor francês Emmanuel Carrère desconfiava já não ser mais "pateticamente neurótico". Nunca estivera tão tranquilo, tão feliz. Tanto que até planejava escrever "um livrinho simpático e perspicaz" sobre ioga, que pratica há décadas. Mas ainda nos primeiros dias do ano tudo desabou. Carrère estava num retiro de meditação quando soube que seu amigo Bernard Marris, economista que colaborava com o Charlie Hebdo, havia sido assassinado no ataque terrorista ao jornal satírico. Ao luto, seguiu-se uma severa crise depressiva, que o levou a se internar em um hospital psiquiátrico, onde foi tratado com eletrochoques.

Falou sobre tudo isso em "Ioga", recém-lançado no Brasil: meditação, luto, melancolia e também sobre uma temporada passada numa ilha grega dando aulas de escrita a refugiados. Em seus romances sem ficção, Carrère fala de si e dos outros sem censura: sua crise de fé ("O reino"), o passado obscuro da família ("Um romance russo"), o câncer da cunhada ("Outras vidas que não a minha"). Mas há algo que ele não conta em "Ioga". Sua ex-mulher, Hélène Devynck, foi à Justiça e conseguiu proibi-lo de escrever sobre ela e a filha deles. Carrère teve que apagá-las do livro.

A seguir, o autor explica como o desentendimento com a ex impactou seu projeto literário. Fala também sobre o último livro, "V13", inédito no Brasil, que acompanha o julgamento dos terroristas que atacaram a casa de shows parisiense Bataclan — mas desvia quando o assunto é política.

Em "Ioga", você se descobre incapaz de escrever sobre sua depressão: "Não existem palavras para isso". Como um escritor cujo projeto literário é autobiográfico lida com essa limitação?

"Ioga" é um livro que lida com coisas sobre as quais não fui e ainda não sou capaz de escrever, embora tenha tentado. Você só consegue escrever sobre a depressão quando está melhor e já não se lembra exatamente do quão desesperadora era a melancolia. No livro, tento me lembrar de quem eu era quando estava internado. Não dá para me lembrar de tudo, mas dá para recuperar algo do que eu sentia, tanto no desespero absoluto da depressão como na experiência de meditar.

Você afirma: "Não posso dizer deste livro o que com orgulho disse de outros: 'Tudo aqui é verdade'". Como ser proibido de escrever sobre sua ex-mulher impactou a obra?

Foi simplesmente desconfortável. Durante dois anos, escrevi sobre minha vida, o que incluía minha ex-mulher. Não havia escrito nada de desagradável sobre ela, não contei nenhum segredo, nada. Fui muito delicado e pudico. Mas tive que apagá-la do livro. Foi triste. Até tentei fazer ficção, mas não deu certo. A ausência dela na história é um defeito do livro.

Você se compara a um general que testava métodos de tortura em si mesmo antes de aplicá-los nos outros e concluiu que eram absolutamente suportáveis. Você se sente assim ao escrever sobre si mesmo e sobre os outros?

Ao contar o que considero verdade, tenho que contar também o que considero ser a verdade sobre as outras pessoas, e isso pode machucá-las terrivelmente. É um risco que todo escritor autobiográfico corre. Isso aconteceu em "Um romance russo", quando contei um segredo que minha mãe não gostaria que eu revelasse. Não foi nenhuma tragédia, mas ainda me arrependo (*Carrère contou que seu avô colaborou com os nazistas e provavelmente foi executado pela Resistência Francesa. A mãe parou de falar com o escritor por um tempo*). Desde então, prometi não fazer isso de novo. Errei uma vez e tenho feito o meu melhor para não errar de novo.

Você se diz obcecado por ser "um grande escritor". Mas também afirma que daria tudo para ser um "homem bom". Tem certeza? Ser o "homem bom" talvez lhe impedisse de revelar tanto sobre si mesmo e os outros nos livros que fizeram de você um "grande escritor..."

(*Silêncio.*) É complicado (*risos*). Honestamente, acho que tenho mais talento para ser um escritor bom do que um homem bom. Faço meu melhor para não ser um homem muito ruim (*risos*).

No começo de "Ioga" você parece feliz como nunca esteve na vida, graças ao amor e à meditação. Como você está hoje?

(*Silêncio.*) Nada mal. Tenho uma companheira que eu amo, meus filhos estão bem, ainda escrevo livros. Descobri como a vida é precária e não sou mais tão confiante como era, mas talvez seja melhor assim.

Você ainda medita?

Sim, mas de um jeito mais informal. Quando acordo, passo meia hora em silêncio, sem acender a luz, com uma xícara de chá.

O TRAUMA DO ATENTADO AO BATACLAN, PÁGINA 2

CRÍTICA DE LIVRO ‘IOGA’, DE EMANNUEL CARRÈRE • MUITO BOM

EM BUSCA DA ILUMINAÇÃO ENQUANTO O MUNDO DESABA

HENRIQUE BALBI
Especial para O GLOBO

Mindfulness, meditação e atenção plena podem estar na moda, mas não é sua versão convencional que se encontra em “Ioga”, novo romance de Emmanuel Carrère. Tampouco se vê o tom sereno e impassível de quem, no cume da iluminação espiritual, acha que superou a vida ordinária. Pelo contrário: mergulhado nela, o livro fala da ioga para tratar de tragédias do mundo.

É uma dessas tragédias que interrompe brutalmente o retiro espiritual do narrador do romance. Os dez dias de silêncio e meditação acabam mais cedo, quando lhe chega a notícia de que dois terroristas atacaram o jornal Charlie Hebdo, em 2015. O líder do retiro hesita em liberar o narrador, convocado para escrever uma homenagem a uma vítima. “Que diferença faria?”, pergunta o líder. E completa: se todo acontecimento trágico interrompera sondagem interior, então ela nunca aconteceria.

Essa frase ressoa pelo livro. Condensa um de seus dilemas fundamentais: voltar-se para dentro em busca de alguma paz, se é que ela é possível, ou abrir-se às emergências do mundo e tentar remediá-las, ainda que precariamente?

TRAGÉDIA E A VIDA DE OUTROS

Segundo a estrutura do romance, não há resposta definitiva. Compostas de capítulos curtos, cada um com intertítulos que lembram matérias de jornal, as seções do livro elegem um tema principal e funcionam por alternância. Se uma aborda a jornada interior do Carrère ficcional, a seguinte fala de tragédias coletivas, como os atentados terroristas ou a crise dos refugiados.

KSENIA MAKAGONOVA/UNSPLASH

Meditação. Inicialmente, romance contrapõe a paz interior a conflitos coletivos, para depois alargar horizontes

Esse movimento pendular é um grande acerto do romance, que ganha ritmo e profundidade. Cada seção redimensiona a anterior, revelando novas interpretações. A irrupção da violência terrorista na segunda parte, por exemplo, sublinha o que pode haver de narcisista na busca por serenidade e autoaperfeiçoamento na primeira — a insensibilidade do líder do retiro que o diga.

Já na terceira parte uma nova mudança de ângulo relativiza o que se leu. O narrador fala do colapso mental que acarretou uma internação psiquiátrica por quatro meses, com um diagnóstico de transtorno bipolar. Em meio a tratamentos ineficazes, “sofrimento psíquico insuportável”, ideação suicida e o cartaz de uma exposição sobre Raoul Dufy (primeira visão do narrador após as sessões de eletrochoque), essa passagem sugere que sim, o inferno pode ser os outros, mas nada impede que também seja bem dentro aqui.

A quarta seção retorna para a dimensão coletiva. Recebida a alta, ainda cicatrizando, o narrador é convidado para ministrar uma oficina de escrita numa ilha grega, no auge da crise dos refugiados. O campo de visão dele se alarga, abrindo espaço para outras vidas que não a sua: a professora aposentada que o convidou e cuja irmã gêmea desapareceu; os garotos que participam da oficina, cada um com uma trajetória singular de perdas, trauma e luto; a mulher bielorrussa que administra o Café Púchkin e se torna sua amiga; entre outros. O peso do colapso mental não desaparece, mas vai para o fundo do palco.

No trecho mais bonito do livro, o Carrère ficcional flagra um dos garotos refugiados ensinando espontaneamente, a algumas crianças sírias, exercícios de tai chi chuan. Atam-se as pontas do livro: era o narrador quem os praticava, junto à ioga e à meditação; foi ele quem os ensinou ao garoto pouco tempo antes. A capacidade de encontrar alguma paz interior e a abertura às emergências do mundo talvez não se excluam, no fim das contas.

O romance exibe nesta cena o fio que costura tanto material heterogêneo: justamente, a ioga. Mas uma ioga revestida de várias camadas de sentido.

‘Ioga’
Autor: Emmanuel Carrère. **Tradução:** Mariana Delfini. **Editora:** Alfaguara. **Páginas:** 272. **Preço:** R$ 79,90.

Se antes era o clichê de best-sellers de desenvolvimento pessoal a ser desmontado, ela também surge como uma tradição filosófica, uma disciplina corporal e mental, uma ética. Até mesmo como um procedimento artístico, se considerarmos que, incorporando ao texto os acidentes do percurso da escrita, o narrador parece reconstruir literariamente a meditação, como se abraçasse o fluxo dos acontecimentos (ou dos pensamentos) em vez de tentar conduzi-los.

Mas a ioga surge aqui, principalmente, como uma forma de retraçar os limites entre a agitação e a calma, a disciplina e o desapego, o fora e o dentro. Entre o eu e os outros. Eles se revelam bem mais próximos, bem mais intercambiáveis, do que o hábito nos faz acreditar, como se pode descobrir de várias formas: seja na iluminação fugaz de uma boa sessão de meditação, seja na epifania pacientemente tecida de um romance bem escrito.

Henrique Balbi é escritor e professor de literatura.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘ACOMPANHAR O JULGAMENTO FOI COMO SER EXPOSTO A RADIAÇÃO’

CARRÈRE CONTA COMO FOI ESTAR NO TRIBUNAL OUVINDO OS TERRORISTAS QUE ATACARAM O BATACLAN, CASA DE SHOWS EM PARIS; VIVÊNCIA INSPIROU SEU LIVRO ‘V13’, RECÉM-LANÇADO NA FRANÇA

Livros como “V13”, sobre o julgamento dos ataques terroristas de novembro de 2015, costumam focar na psicologia dos criminosos, mas você preferiu dar destaque às vítimas. Por quê?

Escrevi bastante sobre os criminosos, até descrevo o funcionamento de uma célula terrorista. Normalmente, temos pena das vítimas e fascínio pelos réus. Mas nesse julgamento eles não eram tão interessantes. Eram uns pobres coitados. As vítimas e suas famílias eram mais interessantes. Por causa delas, cobrir o julgamento foi uma experiência tão comovente e valiosa.

Como foi estar no tribunal?

Muito peculiar. Foi um julgamento longo e ambicioso. Durou quase um ano. Tínhamos que saber tudo: o que aconteceu naquelas poucas horas de horror, quem eram os assassinos, suas famílias, seus amigos, as vítimas, a história do Islã, a história do terrorismo… Tudo era impressionante, mesmo quando era tedioso ou difícil emocionalmente. Era como estar exposto a radiação. Aquilo mudou minha vida. Nós, que frequentávamos o tribunal, formamos uma comunidade: jornalistas, advogados, familiares das vítimas. Era terrivelmente triste. Mas não era só triste. Também era alegre, por causa das amizades que fizemos.

Nos seus dois últimos livros, você fala de refugiados e do terrorismo. Pretende escrever mais sobre política ?

Não. Não sou bom em dar opiniões. Prefiro contar histórias. Também sou jornalista e há dois tipos de jornalistas: analistas e os repórteres. Eu sou um repórter. Não confio nas minhas próprias opiniões.

Por quê?

Sou facilmente convencido de algo. Isso mostra que eu não tenho preconceitos, mas também que eu não tenho convicções próprias. É um defeito. Vou dar um exemplo. Em “Ioga”, conto que dei aula de escrita criativa para refugiados sírios na ilha de Leros, na Grécia. E no julgamento de “V13” foi discutida a história de um dos terroristas que veio da Síria para a Europa passando por Leros exatamente na época em que eu estava lá! Era um rapaz como os que conheci, em quem acreditei e cujas histórias contei. Eu poderia tê-lo encontrado, feito amizade com ele, sem saber quanta gente ele mataria em Paris pouco tempo depois. A conclusão dessa história não é que não devemos ter empatia ou confiar nos outros. Mas ela me serve de alerta. *(Ruan de Sousa Gabriel)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Você aumentará seu prazer e satisfação ao alinhar emoções com aquilo que acredita ser melhor para você. Confie na razão e organize o que for possível em seu interior para desfrutar da vida com alegria.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Para alcançar boas resoluções afetivas, será preciso agora permitir que as emoções venham à tona. Dessa forma, você compreenderá melhor cada sentimento e poderá cuidar de eventuais feridas. Entregue-se.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Agora você deverá confiar e ser fiel às suas próprias escolhas, mesmo que não encontre uma explicação racional para elas. Quando você está no caminho certo, as oportunidades aparecem. Sinta-se confiante.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Ainda que você viva intensamente suas emoções, agora será importante encontrar o equilíbrio entre mente e alma para preservar a harmonia interior. Procure acalmar a agitação e encontrar a serenidade em si.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Este será um momento para aproveitar sua individualidade e vivenciar suas emoções com toda sua força. Reserve um tempo para si mesmo e mergulhe em seus sentimentos, acolhendo-se com carinho e cuidado.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Para nutrir uma realidade emocional mais saudável, será necessário cuidar da qualidade de seus sentimentos. Honre suas emoções e cultive as que lhe farão crescer. O caminho é composto por escolhas

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você deverá encontrar um equilíbrio justo ao considerar todas as perspectivas nos impasses enfrentados hoje. Para isso, será necessário ter a liberdade de questionar e conceber discussões saudáveis.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Seu acesso às profundezas interiores será revelado através da consciência, como uma luz que ilumina uma caverna escura. Explore seu interior e descubra os preciosos tesouros que lhe habitam. Transforme-se

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Agora você experimentará uma profunda sensibilidade que poderá lhe emocionar, mas será difícil de compreender. Mantenha a confiança na vida e reconheça que o mistério também brilha dentro de você.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Você terá a oportunidade de estabelecer longas conversas em silêncio ao longo do dia, seja consigo ou com alguém que confia profundamente. Garanta boas companhias para compartilhar momentos de intimidade.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Agora você encontrará motivação através de seus sonhos, pois eles lhe indicarão o caminho a ser seguido. Seus objetivos lhe darão a força necessária para alcançar o que você realmente deseja. Movimente-se.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Ao acreditar na sua própria intuição, você fortalecerá a sua capacidade de perceber o verdadeiro sentido de cada situação. Não deixe que o mundo concreto lhe faça questionar a veracidade de suas emoções.

oglobo.com.br/cultura

Editora : Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para Lucy Alves, pela Brisa de "Travessia". A atriz faz cenas difíceis e leva a personagem com elegância.

Para Marcão do Povo, do "Primeiro impacto", do SBT. Ele abusa dos xingamentos no ar. Um grosso.

CRÍTICA

A REPETIÇÃO DE ELENCO NAS SÉRIES

De quanto tempo o público precisa para esquecer um personagem muito marcante? É a pergunta que ocorre com a notícia de que Bob Odenkirk vai voltar — e "Better call Saul" mal terminou (ano passado). A reestreia do ator será em "Lucky Hank", série da AMC com previsão de lançamento nos Estados Unidos em 19 de março. Mireille Enos ("The killing") também estará no elenco. Os trailers já circulam nas redes.

O ator ressurgirá completamente diferente do advogado malandro-trapalhão da série encerrada com um episódio épico e a participação de Bryan Cranston como Walter White.

MAL TERMINOU 'BETTER CALL SAUL' E BOB ODENKIRK VOLTARÁ AO AR EM MARÇO EM NOVA SÉRIE. AGORA, COMO UM PROFESSOR

A nova trama se baseia no romance "Straight man", de 1997, de Richard Russo, vencedor do Prêmio Pulitzer. Odenkirk vive William Henry Devereaux Jr., um professor universitário que se torna o chefe do Departamento de Inglês. O personagem é raivoso e mal-humorado. Ele atravessa uma crise de meia-idade. A julgar pelas imagens de divulgação, Saul Goodman e seu jeito exuberante e aparvalhado ficaram no passado. O ator está envelhecido, de óculos, com o ar muito sério.

O intervalo entre os dois personagens é curto. Pode ser que os espectadores demorem a embarcar na nova aventura por isso. Noves fora, Odenkirk é um dos melhores profissionais das séries. Sua volta é bem-vinda por isso.

GÉSSICA HAGE

8 de março

Dira Paes estrela a campanha Mulheres Fazem Cinema, que começa a ser veiculada no Telecine no Dia Internacional da Mulher. A atriz vai estar ao lado das apresentadoras Renata Boldrini e Bruna Scot para um debate, que será publicado no YouTube do canal, sobre a participação feminina na indústria cinematográfica nacional

RENATO PIZZUTTO/BAND

Literatura

Nelson Freitas no cenário de "Devaneios", quadro da BandNews FM e dos canais BandNews TV e Arte1. O ator lerá poemas, contos, crônicas e trechos de livros clássicos e contemporâneos. A gravação foi no Teatro Itália Bandeirantes, em São Paulo

Xuxolândia

A estreia do "Xou da Xuxa" no Viva, em março, já movimenta as redes. A apresentadora admite um certo receio com a reexibição de programas dos anos 1990 em tempos politicamente corretos. E relembra antigas atrações que hoje seriam massacradas pelos internautas. Uma delas, o quadro "Intimidade" que gravou com o cantor Leonardo para o "Planeta Xuxa". Ele respondeu a uma pergunta sobre a sua primeira vez. Confira no site o que foi dito na entrevista.

Blavatsky

Sem contrato com a Globo após "Cara e coragem", Mel Lisboa voltou das férias na Coreia do Sul e já começará os ensaios de seu solo, "Madame Blavatsky". A peça, que estreia no dia 15 de março, em São Paulo, é sobre a vida da escritora russa Helena Blavatsky, fundadora da Sociedade Teosófica.

Educação

Programa do Futura apresentado por Fabio Porchat, "O desafio nas escolas" terá uma segunda temporada de quatro episódios. O projeto é da Agência Araucária, dirigida por Miguel Colker.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

O O F C
I LA
L
L C R O

Foram encontradas 9 palavras: 7 de 5 letras, 2 de 6 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras LA foram encontradas 8 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Ciclo, circo, cloro, floco, licor, loiro, rocio// órfico, rococó. FOLCLÓRICO. Com a sequência de letras LA: claro, cola, colar, corola, fila, filão, laico, rola.

Palavras cruzadas

Palco dos desfiles das escolas de samba do Rio
Fase do raciocínio dialético
Pronome relativo (Gram.)
Nojento; asqueroso
Inexistem nas entidades de caráter filantrópico e ONGs
"Norte", em OTAN
Deficiência de hemoglobina, no sangue
Exprime surpresa
Estanho (símbolo)
Método de estimulação elétrica transcutânea para tratamento da dor
Ministro dos Direitos Humanos e Cidadania (BR)
Número de identificação de revistas
O da prova cabe ao acusador (jur.)
Serviço acionado pelo telefone 192
Pecado, em inglês
Rio suíço
Tecidos como as meninges (Anat.)
Agrupou em pares
Sucesso de Anitta
Banco Central (sigla)
Entender, na gíria
(?) Niño, efeito climático do Pacífico
(?) Prado, o Velho do Rio de "Pantanal"
Cantor que lançou o EP "Céu Lilás"
Reação inoportuna em um velório
Gênero de rock
Busca; procura
De (?): pelo que ouviu dizer
(?) atrás de: perseguir
Artéria do pescoço (Anat.)
"Vibra Open (?)", evento de Cinema
Anseio da pessoa acamada

R
I
R

BANCO 3/emo — sin. 4/issn — tens. 6/outiva. 7/macetar.

SOLUÇÃO

■	E	A	■	O	N	U	S	■	O	S	M	A	R
■	S	I	L	V	I	O	A	L	M	E	I	D	A
■	E	M	■	I	S	S	N	■	E	L	■	I	R
■	T	E	N	S	■	A	A	R	■	C	A	T	A
F	I	N	S	L	U	C	R	A	T	I	V	O	S
■	T	A	■	U	M	■	B	C	■	R	I	R	■
■	N	■	E	P	A	■	M	A	C	E	T	A	R
M	A	R	QU	E	S	D	E	S	A	P	U	C	AI
■	■	■	■	R	■	■	M	■	■	■	O	■	■

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

FOLIONAS, BEIJEM MUITO, E LEMBREM DE LUZ DEL FUEGO

As moças que sairão fantasiadas de Geleia da Shakira no bloco Céu na Terra, as carmelitas louquinhas de Santa Teresa, as "Janjas" do Filhes da Martins Penna.

Todas elas deviam dedicar um décimo dos beijos que vão distribuir neste carnaval à aniversariante de amanhã, a mais avançadinha de todas as carnavalescas, a histórica Luz del Fuego. Faria 125 anos. Sem ela o Vem Ni Mim Que Sou Facinha, o Me Beija Que Sou Cineasta e o Pyranhas do Nilo não desfilariam os adereços da liberdade feminina.

Nunca houve uma mulher em maior estado de santo-pecado-folião do que Luz del Fuego, a vedete do teatro rebolado que quando chegavam os dias de Momo deixava sua ilha de nudismo na Baía de Guanabara e vinha para a porta do baile do Municipal. Exibia os pelos do corpo à sanha lúbrica do sereno da madrugada.

Estava fantasiada apenas com duas cobras vivas que lhe caíam aos seios fartos e arfantes, por isso os caretas do teatro, filhos da batuta moralista, proibiam que ela brincasse livre no salão dos bacanas. Temiam que aos gritos de "empurra a carrocinha/ a pipoca está quentinha", a vedete radicalizasse a farra e locupletasse a razão.

Luz del Fuego, nascida em Cachoeiro de Itapemirim com o nome de Dora Vivacqua, era como as meninas de fino trato que vão sair de *hot pants* no Desce, Mas Não Sobe, na Glória. Filha de senador-intelectual, amigo de Drummond em BH, ela cresceu inconformada com a repressão à mulher. Foi aí que chutou o balde de ouro. Deixou o apartamento burguês em que morava na Avenida Atlântica para viver fantasiada de Eva tropical.

Agradecia à imprensa escrita, falada e televisada, saudava o povo e pedia passagem para mostrar, não só no carnaval, mas em livros de fundo existencialista, formada que era em Letras, o seu enredo de luta pelo feminismo, pela ecologia e pelas liberdades individuais.

ENTRE UMA E OUTRA ALEGRIA CARNAL, LEMBREM-SE DO EXEMPLO DE QUEM SOFREU PARA QUE CADA UMA DE VOCÊS BRINCASSE O CARNAVAL QUE QUISESSE BRINCAR

Luz del Fuego foi assediada sexualmente, cancelada, presa pela Delegacia de Costumes, internada como louca e finalmente vítima de um feminicídio nas águas da Baía, informações que estão no excelente ensaio-biográfico que Javier Montes lançou semana passada pela editora Fósforo. O livro serve de roteiro para um próximo desfile das modernetes do 1001 Noites, no Centro.

Que tal uma ala de deusas Lilith brincando com o fogo em Copacabana? No estandarte, viria a plataforma do Partido Naturalista Brasileiro com que Luz se lançou à Câmara Federal: "Para a fome, pão; para a saúde, água; para a imoralidade, nudez!".

Por tudo isso, meninas serelepes do Loló de Ouro, aproveitem o tríduo momesco para beijar a boca dos gêneros que se lhe aprouverem ao desejo. Entre um e outro congraçamento de alegria carnal, lembrem-se do exemplo de quem sofreu para permitir que cada uma de vocês brincasse vida afora o carnaval que quisesse brincar.

Luz del Fuego ameaçou os bons costumes, ultrajou o pudor, atentou contra a família cristã dos homens de bem e, graças a Deus, para se fantasiar de diabo não precisava sequer comprar o rabo. Ela é a verdade nua e crua de uma grande mulher que enfrentou essas hipocrisias e merece ser saudada, principalmente amanhã, seu aniversário, com o beijo mais escandaloso do repertório de cada foliona do Docinhos Carinhosos. Evoé! A luz do fogo não se apaga.

RONALD VILLARDO
Especial para O GLOBO

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Leatherface, um vilão ícone. Feito com o modesto orçamento de US$ 300 mil, o filme estrelado por Gunnar Hansel fincou seu lugar na cultura pop e deu retorno quase imediato de US$ 30 milhões nos EUA

MARCO DO TERROR DE VOLTA

ROTEIRISTA DIZ QUE RETORNO DE 'O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA' AOS CINEMAS MOSTRA QUE 'É POSSÍVEL FAZER FILME SEM ELENCO EXTRAORDINÁRIO OU RECURSOS TECNOLÓGICOS EM EXCESSO: BASTA UMA BOA IDEIA'

Quem gosta de filmes de terror do tipo *slasher*, com personagens acossados por um assassino violento, sabe que "O massacre da serra elétrica", de 1974, é uma espécie de marco zero do gênero. Inspirado na vida do psicopata americano Ed Gein, que se cobria com a pele de vítimas escalpeladas e violava túmulos para colecionar órgãos de cadáveres, "Massacre" não apenas conquistou sucesso comercial como inseriu o vilão Leatherface na lista dos maiores ícones da cultura pop, inspirando franquias como "Halloween", "Sexta-Feira 13" e "Pânico". Quem nunca o conheceu tem uma nova chance na tela grande desde quinta-feira, quando o longa dirigido por Tobe Hooper e escrito em parceria com Kim Henkel voltou remasterizado aos cinemas.

O ano de 2023 marca cinco décadas do início da produção de "Massacre". Em 2015, o ator Gunnar Hansel, que interpreta o líder dos canibais a assombrar o casal de irmãos e seus amigos que passam por uma cidade do Texas, revelou ter recebido parcos US$ 200 por dia ao longo das quatro semanas de filmagens. E que por pouco não foi vítima da própria serra elétrica. "Na cena da perseguição noturna, a serra escapou da minha mão e voou acima da minha cabeça. Era uma serra muito boa, continuou funcionando depois de cair no chão", brincou o ator islandês, que morreu meses depois da entrevista ao jornal americano USA Today.

— Ainda que tivéssemos sido muito ambiciosos, nunca poderíamos ter imaginado que o sucesso de "Massacre" fosse tão grande e tão duradouro — diz o roteirista Kim Henkel agora, em entrevista por videoconferência. — O filme foi rodado praticamente num quintal, éramos forasteiros procurando alguma brecha para entrar na indústria.

ESPÍRITO DA ÉPOCA

Naquele quintal foram gastos cerca de US$ 300 mil, orçamento modesto que logo trouxe um retorno de US$ 30 milhões nas bilheterias. Um hit instantâneo que preparou o terreno para que o longa se tornasse um clássico não apenas do gênero, mas da História do cinema. De alguma forma, "Massacre" parece ter ecoado um certo espírito de uma época em que a dureza da Guerra do Vietnã ameaçava a ideia do "sonho americano", construído a partir do período pós-Segunda Guerra.

— Era um começo de descrença nos EUA, em que as pessoas começaram a perceber que o perigo não estava mais "lá fora", mas ali mesmo, onde elas estavam. Inclusive numa cidade do interior, longe das metrópoles — analisa o crítico do GLOBO Mario Abbade, que é curador da mostra anual de filmes Rio Fanstastik, com produções de realidade fantástica e terror no cardápio.

Diferentemente do que o título pode sugerir, "O massacre" não tem cenas sanguinolentas. E este é um dos motivos pelos quais fãs e especialistas no gênero acreditam que o teste do tempo é generoso com a história criada por Hooper e Henkel. Toda a violência é sugerida a partir de uma ambientação suja, quente e desesperançosa.

— "Massacre" está dentro de um tipo de cinema independente dos anos 70 que costumo chamar de "cinema selvagem" — diz Marcelo Miranda, presidente da Abraccine (Associação Brasileira de Críticos de Cinema) e apresentador de dois podcasts sobre filmes de terror, "Saco de ossos" e "Hora do espanto". — Eram equipes pequenas, atores e técnicos nem tão profissionais assim, numa época em que o clima de paz e amor chegava ao fim.

Surpresa. "Nunca poderíamos ter imaginado que o sucesso do filme fosse tão grande e duradouro", diz o roteirista Kim Henkel

É possível que outro fator também tenha colaborado para o hype do longa numa época em que o boca a boca era a única possibilidade de "viralização". A narrativa quase em tom documental para descrever a caçada dos canibais às vítimas fez com que muita gente achasse que a história de Leatherface fosse real. A campanha de marketing de lançamento ganhava uma certa ajuda do noticiário. Só nos anos 70, os EUA documentaram cerca de 200 assassinatos brutais cometidos por supostos psicopatas. Pouco antes, em 1969, Hollywood também sofreria o impacto arrasador da morte da atriz Sharon Tate, então mulher do cineasta Roman Polanski, assassinada por um grupo de uma seita hippie liderada por Charles Manson.

— Hooper opta por filmar de maneira que não parecesse muito encenado. O filme emana uma perversão que perturba os sentidos — diz Miranda.

Abbade confirma:

— A brutalidade intensa sugerida em clima quase documental é inteligente porque faz o espectador acreditar naquilo.

O culto ao redor de "O massacre da serra elétrica" não parece mostrar nenhum sinal de enfraquecimento tão cedo — a julgar também pelo entusiasmo de Kim Henkel, que revela estar trabalhando num projeto que celebrará o aniversário de cinco décadas do lançamento do longa, ano que vem.

Defensor da experiência do cinema na sala escura, o realizador também deixa um recado aos jovens cineastas que têm se inspirado em "Massacre" até os dias de hoje.

— Espero que eles enxerguem neste filme o que nós enxergamos lá atrás: é possível fazer um filme sem um elenco extraordinário ou recursos tecnológicos em excesso. Basta uma boa ideia — diz o roteirista, que admite assistir a filmes no celular... mas "só a trabalho".

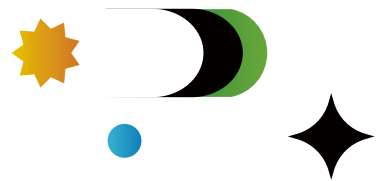
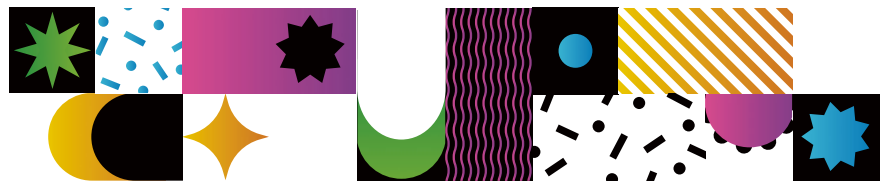
PERCEPÇÃO SOFISTICADA

Aos 77 anos, Henkel é um dos últimos remanescentes do time responsável por colocar o "Massacre" de pé. O diretor Tobe Hooper, que também assinou "Poltergeist: o fenômeno" (1982) e se tornou vegetariano depois de filmar "Massacre", morreu em 2017. Gunner Hansel foi vítima de um câncer de pâncreas em 2015.

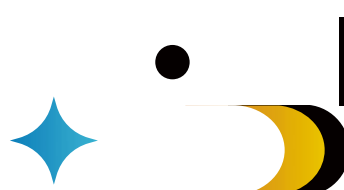
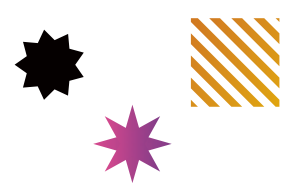
A atriz Marilyn Burns, que interpretou a única personagem que sobrevive para a contar a história — e reaparecer em duas das sequências — morreu em 2014. Sua fama de *scream queen*, a "rainha do grito", no entanto, parece intacta, assim como sua memorável interpretação no final do longa, protagonizando uma das imagens mais icônicas do cinema.

— A cena que encerra o filme parece sintetizar que, naquele momento, diante daquela realidade desoladora, só restava aos americanos chorar e fugir daquele grande mal que os assolava — teoriza Marcelo Miranda. — "O massacre da serra elétrica" é fruto de uma percepção artística, política e social extremamente sofisticada e precisa.

Já os espectadores parecem nunca estar totalmente satisfeitos com o que já viram de "Massacre". Tanto que o "Massacre-Verso" conta com o "O massacre da serra elétrica 2" (também sob a direção de Hooper, em 1986); "Leatherface: o massacre da serra elétrica 3" (de 1990, com direção de Jeff Burr); "O massacre da serra elétrica 4: o retorno" (de 1995, dirigido por Kim Henkel, estrelado por Mathew McConaughey e Renée Zellwegger); "O massacre da serra elétrica: o início" (de 2006, dirigido por Jonathan Liebesman); "O massacre da serra elétrica 3D — A lenda continua" (de 2013, dirigido por John Luessenhop"), além da continuação "O massacre da serra elétrica", lançado em 2021 pela Netflix, sob direção do texano David Blue Garcia, que ignorou solenemente todas as sequências e apenas resolveu partir da história original do longa que deu origem à série.

DOMINGOS PEIXOTO

GRANDE RIO PASSEIA COM ZECA PELA AVENIDA

No primeiro dia de desfiles do Grupo Especial, a escola de Caxias contou a história do subúrbio do sambista. Já o Império Serrano emocionou o Sambódromo com Arlindo Cruz

Só alegria. Zeca Pagodinho brindou ao desfile que o homenageou bebendo cerveja gelada

Noite estrelada no Camarote Quem O GLOBO: famosos aproveitam a festa

Porto da Pedra leva o Estandarte de Ouro da Série Ouro para São Gonçalo

CARNAVAL2023

CAMAROTE

Quem O GLOBO

Um bobo da corte de arrasar quarteirão

LUCAS TAVARES

Rainha do camarote Quem O GLOBO, Deborah Secco abrilhantou a noite com uma fantasia de... bobo da corte.
—Achei que rainha era demais —brincou ela, aos risos. — Pensamos num conceito para as três fantasias que usarei nos três dias (ontem, hoje e no Desfile das Campeãs, sábado que vem). Cada uma delas levará para um mundo diferente. Hoje é o da alegria. Estou muito lisonjeada com esse cargo, o coração está quentinho.
Deborah ainda atravessará a Marquês de Sapucaí pelo Salgueiro:
—Eu amo desfilar, desfilo quase todos os anos. Sou uma apaixonada pelo carnaval.

Um viva aos enredos ativistas

RAFAEL CUSATO/DIVULGAÇÃO

Radiante em um look todo vermelho, a atriz Cinara Leal celebrou os enredos ativistas deste ano na Sapucaí:
—Na Avenida, falamos sobre assuntos sérios de maneira leve. É quando todo mundo aplaude as religiões de matriz africana. Nossa história é de dor, mas também de alegria.

Emoção à flor da pele

LUCAS TAVARES

Depois de arrasar na Passarela, Quitéria Chagas levou seu brilho para o camarote Quem O GLOBO. Ela, que abriu o desfile do Império Serrano, era só emoção com o enredo da escola, o compositor Arlindo Cruz:
—Ele e Babi, sua mulher, são patrimônios da cultura do samba. Arlindo sempre me incentivou. Antes de eu desfilar, me dava a bênção.
Com 26 anos de carnaval, ela também comemora o fortalecimento das mulheres na Avenida:
—Antes, nos viam como um corpo. Graças às redes sociais, ganhamos voz.

Sob as bênçãos de Zeca Pagodinho

RAFAEL CUSATO/DIVULGAÇÃO

Mouhamed Harfouch marcou presença no camarote Quem O GLOBO com a esposa, Clarissa Eyer. O ator aguardou ansioso pela Grande Rio, que homenageou Zeca Pagodinho.
—A música de entrada do nosso casamento foi "Uma prova de amor", do Zeca. Estamos casados há 14 anos, com certeza fomos abençoados por ele —comentou ele, que também está torcendo pela Portela.
—Tenho paixão por essa escola.

Sedenta por carnaval

LUCAS TAVARES

Não tem um ano que Juliana Paiva perca o desfile das escolas de samba na Marquês de Sapucaí. Com parte do abadá customizado por ela mesma, a atriz chegou cedo ao camarote Quem O GLOBO:
—Estou sedenta por carnaval. Essa energia é muito única, precisamos disso para começar bem o ano.
Torcedora confessa da Portela, Juliana não esconde a expectativa de ver, hoje, na Avenida, a escola da Zona Norte desfilar o centenário de sua existência:
—Vai ser muito emocionante, lindo demais. Amo todas as escolas, mas a Portela tem meu coração.

CAMAROTE Quem O GLOBO

A melhor cobertura do Carnaval e do camarote mais exclusivo da Avenida!

PATROCÍNIO MASTER

SHOPPING OFICIAL | CIA. AÉREA OFICIAL | HOTEL OFICIAL | CERVEJA OFICIAL | PARCERIA | RÁDIO OFICIAL | REALIZAÇÃO

riosul | Azul | GRAND HYATT RIO DE JANEIRO | PETRA | EURO GRANADO MY PLACE | rádio Globo | Quem O GLOBO

CARNAVAL2023

DOMINGOS PEIXOTO

Deslumbre. A atriz Paolla Oliveira com fantasia brilhante faz sua apresentação diante dos ritmistas da Grande Rio: namorado da rainha de bateria e um dos compositores do samba-enredo, Diogo Nogueira também desfilou

NA GRANDE RIO, ZECA PAGODINHO FAZ DA SAPUCAÍ O SEU QUINTAL

Cantor cruza a Avenida segurando copo de cerveja e saudando o público, que tinha o samba na ponta da língua; campeã do último carnaval teve problema com carro alegórico e o tempo

A vida levou Zeca Pagodinho à Sapucaí na noite de ontem para fazer a felicidade de seus fãs. No melhor estilo do cantor, o homenageado pela Grande Rio cruzou a Avenida com um copo de cerveja na mão saudando o público, que estava com o samba-enredo na ponta da língua. Depois de dois aclamados carnavais de temática afro, os carnavalescos Gabriel Haddad e Leonardo Bora fizeram um enredo mais lúdico, que passou pela religiosidade muito presente na vida de Zeca: de São Cosme e Damião a Ogum.

O desfile foi leve e divertido, do jeito que o cantor pediu. Ele veio no último carro com amigos e parentes: a esposa Mônica, os filhos Louis Carlos, Eduardo, Elisa e Duda. Também participaram da roda de samba Tia Surica, Moacyr Luz e Noca da Portela. Apesar da expectativa de um barril de chope de 50 litros, Zeca deu poucos goles na bebida e preferiu reger o Sambódromo com seu apito. No trecho do samba que diz "Zeca, levante o copo para o povo brasileiro", ele recebia a tulipa, brindava com o público, mas pouco bebia.

—Foi um desfile lindo, maravilhoso e tomei pouca cerveja porque estava balançando muito — disse Zeca ao GLOBO ao fim do desfile.

PAOLLA OLIVEIRA BRILHA

A bateria foi um show à parte. Além das paradinhas, a atriz Paolla Oliveira esbanjou simpatia e uma linda microfantasia. O gingado da rainha da bateria foi acompanhado o tempo todo pelo namorado dela, Diogo Nogueira, um dos compositores do samba-enredo da escola.

Na busca de seu primeiro bicampeonato, problemas nas alegorias podem tirar décimos preciosos da Grande Rio. A escola teve problemas mecânicos em alguns carros, que no começo causaram buracos entre os setores e, no fim, correria para não estourar o tempo.

O quarto carro alegórico bateu na grade do Setor 1 e imprensou componentes da escola que estavam na Avenida, causando gritaria e momentos de pânico. Pela grande extensão e largura, o carro teve dificuldades para manobrar na entrada da Sapucaí.

De dentro da alegoria, uma mãe gritou desesperada avisando que a filha havia caído com a colisão e, chorando, pedia para não movimentarem mais a estrutura. Depois de mais uma manobra de ré, a alegoria ajustou a direção e seguiu pela Sapucaí. Da arquibancada, os foliões ficaram nervosos com a cena.

—A sorte foi que as pessoas atingidas reagiram rápido. Vi que algumas subiram em cima do carro e conseguiram se proteger. O carro não parou assim que bateu, continuou e tentou avançar ainda, mas com a gritaria eles pararam e outros ajudaram a o empurrar e o afastar da grade — disse uma foliã que assistia ao desfile.

Depois de assumir a tricolor de Duque de Caxias e levá-la ao inédito campeonato em 2022 com "Fala, Majeté! Sete chaves de Exu", Gabriel Haddad e Leonardo Bora se viraram para o ilustre morador de Xerém.

—As pessoas falam muito nessa nossa mudança, de dois enredos ligados às religiões de matriz africana (eles estrearam em 2020 com "Tata Londirá: o canto do caboclo no quilombo de Caxias", história do babalorixá Joãozinho da Gomeia, que rendeu o vice-campeonato) para esse do Zeca, mas para nós é tudo o mesmo sistema — disse Bora, professor na faculdade de Letras da UFRJ, além de acadêmico do samba, em entrevista ao GLOBO na semana passada. — Claro que a escola vai estar mais colorida, lúdica, porque isso é a cara do Zeca, sempre falando para as crianças e cheio de religiosidade. É um desafio que desejamos muito enfrentar.

ROBERTO MOREYRA

Muita cor e movimento. Alegoria da escola de Duque de Caxias mostra a festa de crianças e brinquedos infantis

GABRIEL DE PAIVA

Gingado. Passistas desfilam com destreza na apresentação da Grande Rio

COINCIDÊNCIAS

Ele e Haddad contam que a própria data do desfile de 2022 foi uma pista para o enredo que viria em seguida.

— A escola foi campeã desfilando no dia 23 de abril — lembra Bora. — Dia de São Jorge, tão importante na vida do Zeca. E na gira de candomblé, depois de Exu quem aparece é Ogum, sincretizado com São Jorge e também cantado por Zeca.

O desfile, batizado oficialmente de "Ô Zeca, o pagode onde é que é? Andei descalço, carroça e trem, procurando por Xerém, pra te abraçar, pra beber e batucar!", não acaba no distrito de Duque de Caxias por coincidência.

—Lá em 2007, quando a escola falou de Caxias, já havia uma menção a Xerém e ao Zeca — lembra Bora, que fez o dever de casa antes de assumir a escola da Baixada Fluminense, vindo, com Haddad ("os meninos", como o mundo do samba não se cansa de chamar), da Acadêmicos do Cubango, de Niterói. — Falamos de Joãozinho da Gomeia, cujo terreiro ficava em Caxias; depois, no Exu, passamos pelo Jardim Gramacho; Xerém é mais um capítulo desse território.

A escolha pela busca por Zeca nos subúrbios cariocas (que leva a uma estética própria, de mosaicos, cobogós, azulejos e outros pilares da arquitetura suburbana) atesta a territorialidade, mais um marco do repertório do cantor — e do samba em geral, como se ouve em canções como "Feirinha da Pavuna", "São José de Madureira" e "Aonde quer que eu vá".

GABRIEL DE PAIVA

Tributo. O cantor e compositor Arlindo Cruz no último carro alegórico, que também tinha uma imensa escultura dele

O LUGAR DE ARLINDO CRUZ É NO IMPÉRIO

Mesmo doente, cantor defendeu a coroa da escola da Serrinha na Sapucaí e emocionou o público

Uma festa para Arlindo Cruz do início ao fim. O desfile do Império Serrano, que abriu a primeira noite do Grupo Especial, homenageou um de seus principais compositores que, desde 2017, quando sofreu um AVC, tem feito poucas aparições públicas. Mas ontem, cercado de cuidados médicos, ele se apresentou em grande estilo para mais de cem mil pessoas na Marquês de Sapucaí, num momento de muita emoção. Logo na comissão de frente, Arlindinho surgiu empunhando um bandolim, representando a fase jovial de seu pai, que veio no último carro da escola, para delírio do público.

— É muita emoção, uma honra maior para um artista ser enredo de sua escola do coração, neste solo sagrado — afirmou Babi Cruz, mulher de Arlindo, que a todo momento segurava a mão do marido e enxugava as lágrimas dele.

O último carro, "O show tem que continuar", em referência à música composta por Arlindo, Luiz Carlos da Vila e Sombrinha, foi o palco do homenageado, que veio acompanhado dos amigos Regina Casé, Péricles, Marcelo D2 e Hélio De La Peña.

Na comissão de frente, estava representada a tamarineira que ficava no terreiro da Vovó Maria Joana, importante líder comunitária da Serrinha, onde havia um ritual de cura que reunia Candeia e Arlindo.

— Emoção única. Estamos falando do meu ídolo, da nossa escola, e que tanto cantou o Império. Agora, essa troca de energia será maravilhosa — afirmou Arlindinho.

Filha caçula de Arlindo, Flora Cruz destacou a preparação especial do pai e da família para o desfile.

— Esse desfile significa vitórias. É a escola dele, a vida dele, os momentos dele. Somos coadjuvantes nessa história — disse Flora, antes de entrar na Avenida. — Ele está forte, firme. Os médicos dele estão desfilando. Tudo bem seguro. Tem tudo para ser lindo.

Além das homenagens a Arlindo, que incluíram citações a São Jorge, o Império Serrano também explorou as referências a Madureira. Assim, a ala das passistas levou o jogo do bicho para a Avenida. Descrita nos versos de "O meu lugar", clássico de Arlindo, a fezinha estava no adereço com 25 bichos representados como ícones e distribuídos nos chapéus dos componentes. Cada um deles com um animal diferente. A Portela também foi representada em uma das alas.

ESTREIA DE ITO MELODIA

Apesar de o samba-enredo não ter caído na boca do público, o Império conseguiu arrancar reações emocionantes da plateia. As fantasias não tinham luxo, mas as referências eram de fácil compreensão, o que facilitou o desenvolvimento do enredo "Lugares de Arlindo".

O desfile também teve uma estreia: depois de 20 anos de União da Ilha, o intérprete Ito Melodia está agora no Império. Ao pisar na Sapucaí, ele foi reverenciado pelo público e devolveu o carinho, dando uma palhinha do novo grito de guerra: "Império Serrano, a escola do meu coração".

— Hoje é dia de chorar, se emocionar e incorporar. A Sapucaí hoje é Império. Esse povo pode se preparar porque a Sapucaí, o Rio, o Brasil e o mundo hoje vão cantar Arlindo Cruz — avisou Ito.

O enredo escolhido pela escola da Serrinha emocionou até a ex-rainha de bateria Quitéria Chagas, que desfila há muitos anos na verde e branco:

— O Arlindo, quando eu pisava na Avenida, me dava a bênção, era quem vinha me incentivar. Quando eu aparecia na TV, ele é que arrumava meu coque.

Antes de desfilar pela Grande Rio, Regina Casé fez questão de estar na homenagem a seu amigo.

— Muito emocionante, todo mundo está com muita saudade do Arlindo. Relembrar a sua grandeza, os seus sambas. Todo mundo veio por amor, linda homenagem ao meu amigo — emocionou-se Regina, que, ao fim da apresentação, correu para desfilar na Grande Rio.

A segurança de Arlindo ao longo do desfile foi garantida pelo seu médico.

— Tá tudo dentro dos conformes, estamos monitorando. As coisas estão em dia, vai ser uma festa maravilhosa — afirmou o médico Thaynã Benevides, na área de concentração.

Arlinho terminou o desfile bem.

MAURO PIMENTEL/AFP

Raízes. Na homenagem a Arlindo, a escola percorreu o universo do compositor: citações a São Jorge e ao jogo do bicho

MOCIDADE PAVIMENTA SEU DESFILE COM BARRO

Escola, que contou história de Mestre Vitalino, teve problemas com carros

Terceira a desfilar, a Mocidade Independente de Padre Miguel abusou dos tons ocres e laranja, em referência ao barro de que tratava o enredo "Terra de meu céu, estrelas de meu chão". Na comissão de frente, a surpresa — que é praticamente parte de um quesito no carnaval atual — foi uma esfera que se abria, revelando bonecos típicos do artesanato nordestino.

Figuras reais, príncipes, princesas e reis também apareceram, o que deu à Mocidade um ar de Imperatriz Leopoldinense dos anos 1990, já que ambas têm as cores verde e branca e carnavalesco Marcus Pereira usou muito o dourado, terceira cor da Imperatriz.

A religiosidade tão presente na arte popular foi valorizada pela escola de Padre Miguel em seu desfile. O tripé "Alumia o teu povo em procissão", com a figura de uma Nossa Senhora esculpida trouxe como destaque Tia Nilda, presidente da ala de baianas.

A partir da metade, a escola partiu para o folclore nordestino, com as serpentes marinhas, além das figuras de barro, e assumiu mais o verde e branco de sua bandeira. O samba lamentoso, quase gospel, foi bem cantado pelos integrantes da escola, mas não contagiou o público, e exigiu criatividade e firmeza da bateria de Mestre Dudu.

Mas logo no início, carros alegóricos recém-montados entraram com custo na Avenida. A escola de Padre Miguel falou do artesanato com o enredo "Terra de meu céu, estrelas de meu chão".

Sem eixo principal, o segundo tripé da Mocidade percorreu a Avenida torto. Os apoios de alegoria tentavam empurrar de forma sincronizada, sem sucesso.

Na dispersão, mais problemas, com "engarrafamento" dos carros alegóricos.

GABRIEL DE PAIVA

Tradição. A Velha Guarda num carro alegórico da escola de Padre Miguel

ALEX FERRO/RIOTUR

Desfile impecável. Com o enredo "A invenção da Amazônia", a Porto da Pedra fez um desfile luxuoso em defesa do meio ambiente e homenageou aqueles que morreram para proteger a floresta

PORTO DA PEDRA LEVA ESTANDARTE DA SÉRIE OURO

Escola de São Gonçalo foi escolhida a melhor do antigo grupo de acesso; Lins Imperial fica com o prêmio de samba-enredo

LUCIOLA VILLEL/RIOTUR

Bela melodia. Integrantes da Lins Imperial cantam o samba-enredo: letra bem construída e corajosa

A luxuosa defesa do meio ambiente feita pela Porto da Pedra na madrugada de ontem na Sapucaí arrebatou o público e o júri do Estandarte de Ouro, prêmio dos jornais O GLOBO e Extra. Com o enredo "A invenção da Amazônia", do carnavalesco Mauro Quintaes, a escola de São Gonçalo foi escolhida a melhor da Série Ouro. Um dos destaques do desfile foi o último carro, onde estavam Angela Mendes, filha do ambientalista, ativista político e seringueiro Chico Mendes, e Alessandra Sampaio, viúva do jornalista britânico Dom Phillips, assassinado no ano passado.

A Porto da Pedra se destacou em vários aspectos: evolução compacta e empolgada, samba-enredo valorizado pela interpretação do puxador Nêgo, alegorias luxuosas e bem claras quanto ao que significavam e fantasias criativas e vistosas, entre outras qualidades. Um desfile completo.

O Estandarte de melhor samba-enredo da Série Ouro foi para Lins Imperial, com "Madame Satã: resistir para existir", dos compositores Paulo Cesar Feital, Claudio Russo, Mateus Pranto, Naldo, Genésio, Kiko Vargues, Jefferson Oliveira e Samuel Gasman. Além da beleza da melodia, chamou a atenção dos jurados a letra bem construída e corajosa, falando do lendário personagem da crônica policial — gay, valentão e bom de briga — como uma "bicha malandro". A Lapa da primeira metade do século passado é citada como o lugar das "moças do puteiro", mas sem soar agressivo por retratar o ambiente onde o homenageado viveu, sendo fiel a seu espírito libertário.

PRÊMIO CRIADO EM 1972

O Estandarte de Ouro é apresentado por FIT Combustíveis, com patrocínio de Invest.Rio e realização dos jornais O GLOBO e Extra. Sólido como uma comissão de frente bem ensaiada, o prêmio, estabelecido em 1972, premia a melhor escola e o melhor samba-enredo da Série Ouro.

O júri do Estandarte voltou a se reunir ontem para avaliar as escolas do Grupo Especial, nas categorias escola, bateria, samba-enredo, enredo, comissão de frente, mestre-sala, porta-bandeira, puxador, ala, ala de baianas, ala de passistas, revelação, inovação, personalidade e destaque do público, além do Prêmio Fernando Pamplona, entregue à escola que fizer o melhor trabalho com poucos recursos.

O júri é formado por Rachel Valença (professora, pesquisadora e escritora) — que só julgou a Série Ouro —, Dorina (cantora e comunicadora), Juliana Barbosa (professora da Universidade Federal do Paraná), Bruno Chateaubriand (empresário e jornalista), Haroldo Costa (ator de cinema e de TV, produtor e escritor), Luis Filipe de Lima (violonista e pesquisador), Odilon Costa (percussionista), Angélica Ferrarez de Almeida (historiadora, pesquisadora e professora), Alberto Mussa (escritor), Felipe Ferreira (professor da Uerj e escritor), Leonardo Bruno (jornalista e escritor), Luiz Antônio Simas (escritor e historiador), Maria Augusta (professora e ex-carnavalesca) e do jornalista Marcelo de Mello, seu presidente.

A segunda noite da Série Ouro teve ainda a União da Ilha, que surpreendeu a todos ao levar Tia Surica logo na comissão de frente. Na companhia de arlequins, o Rei Momo se transformava na matriarca, arrancando aplausos e suspiros de todo o público e do júri. Essa foi a primeira vez que ela desfilou em outra escola, que não a de seu coração, a Portela. Ela também desfilaria ontem na Grande Rio:

— O convite foi tão emocionante que eu aceitei. Como a Portela é madrinha da Ilha, foi uma homenagem à nossa afilhada. Quem sabe as duas ganham juntas o carnaval — brincou Surica.

ATRASO, PONTO NEGATIVO

O destaque negativo da noite foi o atraso de quase uma hora e o acumulo de água na pista perto do setor 4. Bombeiros civis alertavam os componentes para o risco de escorregar, e apontavam que o problema vinha de camarotes.

Antes do desfile, a Unidos de Bangu prometeu botar fogo na Sapucaí. E conseguiu. Na comissão de frente, o orixá surgiu de um vulcão e fez o público explodir com o truque que simulava uma erupção. Sob a regência do Mestre Laion, a bateria da Bangu também pôs fogo na Sapucaí. Os ritmistas se apresentaram com chuva de prata e passaram por baixo de bandeiras de festa de São João. O santo é uma das representações de Xangô no sincretismo religioso. À frente da bateria, a irmã da cantora Lexa, Wenny Isa, de 13 anos, foi o destaque.

— Tenho muito orgulho dela, de vê-la se dedicando tanto. Ela é uma grande amante do samba, eu sou uma grande admiradora dela também. Aqui a família toda é do samba. A gente é cria de comunidade, nascida e criada dentro de escola. Sempre fez parte da nossa vida — contou Lexa.

ENREDO CONTRA RACISMO

A União de Jacarepaguá fez um desfile seguro, mas brigará para não retornar à Série Prata. A Unidos da Ponte cantou Mãe Meninazinha de Oxum contra o racismo religioso. Em um desfile correto, a Em Cima da Hora contou a história de Esperança Garcia, escravizada que foi reconhecida a primeira advogada negra do país.

Já de manhã, a Império da Tijuca desfilou com dificuldades, confirmadas pelo presidente Tê, que pediu garra da comunidade ao atravessar a Sapucaí. Última escola da série Ouro a se apresentar, a Inocentes de Belford Roxo venceu o cansaço e fez um desfile digno de sua história.

Na noite de sexta-feira, foram sete escolas: os destaques ficaram com os desfiles da Unidos de Padre Miguel e da São Clemente, que animaram à Sapucaí.

MANCHA VERDE LEVANTA ANHEMBI

Império da Casa Verde e Mocidade Alegre também animam foliões no Sambódromo de São Paulo

O segundo dia dos desfiles de escolas de samba em São Paulo teve chuva durante a maioria das apresentações. As capas viraram "fantasia" quase obrigatória para os foliões no Sambódromo do Anhembi. Mancha Verde, atual campeã, foi um dos destaques; Império da Casa Verde e Mocidade Alegre também animaram a plateia.

Os desfiles começaram com 20 minutos de atraso, devido a um problema com os equipamentos fornecidos pela Liga Independente das Escolas de Samba de São Paulo.

A Mancha Verde levou à passarela 2,5 mil integrantes, o maior número de componentes entre as escolas do segundo dia de desfiles, e contou o enredo "Oxente: sou xaxado, sou Nordeste, sou Brasil", que exaltou figuras como Luiz Gonzaga, Padre Cícero e o cangaceiro Lampião. A única filha de Maria Bonita e do cangaceiro, Expedita Ferreira, de 90 anos, desfilou.

Em seguida, a Império da Casa Verde exaltou os ritmos de origem africana no Brasil. O samba "Império dos tambores, um Brasil Afromusical" foi um dos que mais animaram arquibancada e camarotes. A escola foi a única a ter trégua da chuva.

A Mocidade Alegre, escola com mais títulos no carnaval de São Paulo, contou a história de Yasuke, de origem africana e que se tornou o primeiro samurai negro da história do Japão.

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Defesa do título. Mancha Verde, atual campeã, cantou o Nordeste

MULTIDÃO DÁ O SEU RECADO

Bangalafumenga faz o Aterro virar mar de gente; e foliões usam fantasia contra violência e preconceitos

Uma multidão voltou a amanhecer ontem nas ruas com animação, criatividade e engajamento. No Bangalafumenga, que reuniu cem mil pessoas no Aterro do Flamengo, segundo os organizadores, um time de futebol americano marcou um *touchdown* com mensagens contra o racismo, o feminicídio e o assédio escritas no uniforme. O bloco teve a presença do cantor Serjão Loroza e do fundador Rodrigo Maranhão nos vocais. Com repertório eclético, sucessos da MPB, do forró e do funk melody, tudo em ritmo de samba e axé, embalaram o público. A cantora Gal Costa foi homenageada pela banda com a canção "Divino Maravilhoso".

— Salve a cultura brasileira, salve o Banga! Que alívio estar na nossa festa de novo depois de todo esse tempo — comemorou Maranhão.

As gêmeas Karem e Luana Mota se esbaldaram no primeiro carnaval sem as restrições impostas pelo coronavírus. Chegaram cedo ao Banga e não economizaram na criatividade: foram vestidas de Bananas de Pijama.

— É um alívio estar aqui, livre e sem máscara. Estamos vacinadas com todas as doses contra a Covid-19. O braço está pronto para receber mais uma, se precisar — disse Luana.

Se elas tivessem ido anteontem ao Prata Preta, na Gamboa, teriam a chance de tomar uma boa dose, pelo menos de alegria. Um folião vestido com uniforme de profissional do SUS "aplicava" vacinas em quem entrasse na fila.

NÃO AO RACISMO

Ontem, no Boi Tolo, que começou seu desfile logo cedo pelo Centro, a advogada Yamê Lopes, de 33 anos, se divertiu, sem deixar de mandar um recado:

— Este é o segundo ano em que me visto de uma forma divertida, mas que também expressa meu descontentamento com o racismo estrutural que a gente vive. No ano passado, saí de Branca Maluca. Como entra ano e sai ano, e a gente continua enfrentando os mesmos problemas, resolvi agora ironizar o privilégio branco — disse Yamê, que usava coroa e segurava um cetro.

No Boitatá, que se apresentou na Praça Quinze, também teve fantasia com mensagem. Um grupo de amigos se inspirou no profeta Gentileza, que nos anos 1980 começou a fazer inscrições sob viadutos na Zona Portuária. Houve quem usasse a criatividade para ajudar São Pedro, e deu certo. As amigas Maili Basbaum e Camila Vasconcelos foram vestidas de sol.

— Não queremos chuva. Para brincar o carnaval, é mais gostoso assim. Então, viemos a caráter para ver se chama o nosso querido sol para dar luz neste carnaval — disse a bacharel em Direito Maili, de 29 anos.

FERNANDO MAIA/RIOTUR

Lotação esgotada. Milhares de pessoas se comprimem no Aterro do Flamengo, onde o Bangalafumenga apresentou repertório eclético

MARCIA FOLETTO

Paz e amor. No Boitatá, a mensagem eterna do profeta Gentileza

CUSTÓDIO COIMBRA/18-2-2023

Picadinha. A defesa da vacina e do SUS, durante o Prata Preta

FABIANO ROCHA

Gol de placa. Fantasiados de jogadores de futebol americano, foliões levaram nos uniformes mensagens contra racismo e feminicídio

De Jessie, Pabllo Vittar brinca em São Paulo

FOTO: MARIANA ROSÁRIO

Com *look* da personagem Jessie, do filme "Toy Story", Pabllo Vittar se apresenta no trio de seu bloco e leva milhares de pessoas ao Parque do Ibirapuera, em São Paulo, durante uma trégua da chuva. Fã de animes, a cantora apareceu com chapéu de cowboy, calça com estampa de vaca e tranças.

Indígenas entram no clima em Salvador

FOTO: MAURO AKIN NASSOR/FOTOARENA

Considerado o principal afoxé do país, o bloco Filhos de Gandhy, com roupas e adereços azuis e brancos, desfila por avenida de Salvador e homenageia caboclos de pena e de couro. No alto do trio elétrico, indígenas pataxós e tupinambás participam do cortejo.

Editor: Fábio Gusmão **Editora adjunta:** Leila Youssef **Editores assistentes:** Ana Souza, Cláudia Meneses, Carter Anderson, Gabriela Germano, Giampaolo Morgado Braga, Liane Gonçalves, Paula Lacerda, Sanny Bertoldo e Selma Schmidt **Coordenação:** Rafael Galdo e Vera Araújo **Reportagem:** Bernardo Araujo, Bianca Gomes, João Vitor Costa, Felipe Grinberg, Camila Araújo, Lucas Altino, Talita Duvanel, Geraldo Ribeiro, Ivan Martínez-Vargas, Luiz Ernesto Magalhães, Fernanda Alves, Ana Rosa, Gabriela Medeiros, Gustavo Cunha, Jacqueline Costa, Jéssica Caetano, Raphaela Ribas, Júlia Noia, Rafael Lopes, Marcos Nunes, Rafael Soares, Yasmin Setubal, Marcia Disitzer, Marcella Sobral, Roberta de Souza, Julio Cesar Lyra, Pedro Araújo, Cibelle Brito, Luciana Casemiro, Ana Flávia Pilar, Athos Moura, Bruno Rosa, Lívia Neder e Thayssa Rios **Estagiários:** Ana Clara Galante, Beatriz Coutinho, Davi Ferreira, Giovanna Durães, Maria Eduarda Guimarães e Pedro Guimarães **Diagramação:** Pablo Tavares **Chefia de fotografia:** André Sarmento, Gustavo Azeredo, Márcio Alves, Marcelo Régua e Paulo Moreira